

**PESQUISA NOVOS OLHARES
SOBRE AS TRANSFORMAÇÕES
URBANAS NAS FAVELAS**
COMUNIDADE AGRÍCOLA
DE HIGIENÓPOLIS

AGRADECIMENTOS

O Ibase agradece profundamente à equipe de entrevistadoras e entrevistadores que se dedicou a fazer este levantamento da melhor forma, desde o começo dos trabalhos. Agradecemos, também, as Associações de Moradoras(es) de cada favela participante da pesquisa.

Barro Preto

Carla de Souza Grigório
Ingrid de Souza Barros
Jessica Luize Siqueira Lopes
Maria da Penha Santos
Mayara da Silva Fernandes
Nelson Felipe. P Brandão de Oliveira
Rayane Souza da Silva
Rosângela da Silva Viana
Wellington Juan Brandão de Oliveira

Kauane da Silva de Souza
Licia Roberta dos Santos Anastácio
Maria de Fátima N. da Cunha
Maurício de Souza Filho
Ryan Lucas Custódio Silva
Sergio Iury Noronha dos Santos
Soany Souza Azevedo
Tatiane Santos Cardoso
Thaissa Cardoso Mendes
Yngrid Enanvelle dos S. Santana

Guararapes

Barbara Catalina Olivares
Bruna Almeida Paimx de Jesus
Camilly Paimx Neves
Chayene Gracia da Silva
Graciele Soares Teixeira
Josiane Pereira da Silva
Layra Kellyn Faria Vaz
Leonice de Almeida Paimx
Roseni Marques Oliveira
Sabrina Paimx Santiago
Tiffany Soares Bispo do Nascimento

Tijuaçu

Ana Regina Prado
Andréa França de Oliveira
Carlos Alberto Leal Filho
Jorge Lucas Fonseca
Lucas Costa Guimarães Teixeira
Paulo Vinicius Pinto
Rebeca Consoli Viana
Renan Rodrigues Correia.
Tatiana dos Santos Rodrigues

Providência

Amanda Aina Paranhos Andrade
Fabrício Lima Silva
Hugo Humberto Santos Silva
Jurema Costa Gomes da Silva

Salgueiro

Andreza Gomes Carvalho
Denise Francisca de Oliveira Santos
Elisabeth Lopes Abreu
Guilherme Guimarães Casemiro
Ieimar Correria
Lara Beatriz Viana
Liandra Rodrigues Barbosa
Luciana de Assunção Rodrigues
Barbosa
Marcia Vicente Silva
Marcieth Conceição de Araújo
Matheus Rodrigues Pereira
Nancy Rodrigues de Oliveira Rocha
Nancy Rodrigues de Oliveira Rocha
Paulo Marcelo de Souza Santos
Rafaeli Bazilio Longo
Tânia Cristina da Oliveira
Thaís Silva Alves
Yago Ramos da Silva

Comunidade Agrícola de Higienópolis

Brenda Martins Cruz
Claudia Maria Neto
Erica Patrícia da Silva Silveira
Marisa Queiroz da Silva
Mayara Batista dos Reis
Michele Rose Lino
Paulo Henrique Torres
Rodrigo de Araújo de Oliveira
Taís Barbosa dos Reis
Tatiana Pissarra
Yasmin P de Silva

Parque João Goulart

Ana Aparecida Oliveira da Silva
Ana Paula de C. Medeiros

Ana Paula Lopes
Beatriz Rocha de Queiroz
Bluna Lopes Vieira
Elaine H de Freitas
Erika de Freitas Dias
Ivete dos Santos
Jaqueline de O. Ramos
Jessé Cunha Paixão
João Ricardo Araújo Tornelli
Leiliane S. S de Mello
Marcela F. Araujo de S.
Mayra Batista dos Reis
Michele Regina de Souza Santos
Milena Bandeira A. R.
Natália A. dos S. Inácio
Roberta Souza Ribeiro de Carvalho

Morro dos Cabritos

Alessandra de Oliveira Matias Lopes
Elaine da Silva Custódio
Jamille Oliveira de Castro
Maria Renata dos Santos
Patrícia da Silva Barbosa
Sophie Cruz Blajchman
Themerson Nunes do Nascimento
Yago de Souza Celestino
Yrlana Barbosa da Silva

Parque Conquista

Caio dos Santos Rufino
Carla Gomes de Araújo Roberto
Jessika Santos Mota Lima
Michele Gomes de Araújo Roberto
Tainara Alice da Silva
Thais Leite dos Santos Costa
Thiago Ferreira de Assis
Valdir José Pereira Lima

EXPEDIENTE

Diretoria Executiva

Rita Corrêa Brandão

Assessoria de Direção

Sandra Plaisant Jouan

Coordenadora Administrativa - Financeira

Claudia Florambel

Secretaria Geral

Iris Patrícia

Comunicação

Clara Araújo, Iracema Dantas e Matheus Reis

PESQUISA

Coordenação Geral

Rita Corrêa Brandão

Assessoria técnica

Sandra Plaisant Jouan

Sistematização de Análise de Dados

Joice Lima e Bianca Arruda

Coordenação da Equipe de Entrevistadoras(es)

Cristhiane Malungo e Robson Rezende (*in memoriam* - Parceiro nesta jornada.

Sua trajetória é parte do nosso caminho)

Estatístico

Luis Marcelo Ferreira Carvano

Projeto Gráfico e diagramação

Dot Setor

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas tem como objetivo apresentar a percepção de moradoras e moradores sobre os programas de urbanização realizados e os novos olhares para as transformações urbanas necessárias nos territórios em que vivem.

A Comunidade Agrícola de Higienópolis está localizada no bairro de Bonsucesso e faz parte do complexo de Manguinhos, que abarca outras 16 favelas. Segundo o Censo Demográfico de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o território da Comunidade é composto por 390 domicílios e 1.209 habitantes.

A favela passou pelo Programa de Urbanização *Favela Bairro*, iniciativa dos anos 1990 (1ª Fase /1995-2000 e 2ª Fase /2000-2007) e que foi gerida pela Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro, vinculada à Secretaria Municipal de Urbanismo, Infraestrutura e Habitação. O objetivo do programa era o de "construir ou complementar a estrutura urbana principal (saneamento e democratização de acessos) e oferecer as condições ambientais de leitura da favela como bairro da cidade".

A iniciativa foi a primeira política pública de urbanização de favelas com escala municipal no Rio de Janeiro e destacou-se por ter o princípio de intervir o mínimo possível, focando mais na recuperação das áreas públicas e implantação de infraestrutura. As comunidades médias, que possuíam entre 500 e 2.500 lares, por representarem 40% das moradoras e moradores de favela em toda a cidade, foram as prioritárias do programa. As comunidades pequenas, com número de lares inferior a 500, e grandes, que contavam com mais de 2.500 lares, foram beneficiadas pelos programas paralelos Favela Bairrinho e Grandes Favelas, respectivamente.

2. METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada em nove favelas das Zonas Norte, Sul e Centro da cidade do Rio de Janeiro. São elas: Barro Preto, Estrada do Tijuacu, Guararapes, Comunidade Agrícola Higienópolis, Morro dos Cabritos, Parque Conquista, Parque João Goulart, Providência e Salgueiro.

A escolha das favelas para realização da pesquisa levou em consideração as Áreas Programáticas (APs) a que pertencem e os programas de intervenção urbana que já foram realizados, conforme a seguinte determinação:

- Por Área Programática (APs) da cidade do Rio de Janeiro:
Foram escolhidas 9 comunidades das seguintes APs:
AP 1 Centro, AP 2.1 Zona Sul, AP 2.2 Tijuca, AP 3.1 Ramos, AP 3.2 Méier
- Por programas realizados:
Territórios da cidade do Rio de Janeiro que tiveram intervenção dos programas Favela Bairro (Bairrinho - pequenas favelas, médias favelas e grandes favelas) e Morar Carioca.

O tamanho da amostra foi definido com base no tamanho da população de interesse (pessoas com 18 anos ou mais) em cada uma das favelas, utilizando como referência os dados do Censo Demográfico do IBGE de 2010. Foram estipulados critérios para a construção de cotas sociodemográficas por sexo, idade e área de moradia, respeitando as características dessas dimensões em cada uma das favelas pesquisadas.

A primeira etapa da pesquisa foi realizada entre outubro e dezembro de 2022. Nesta fase, uma equipe de pesquisa e entrevista formada majoritariamente por 13 moradoras e moradores da Comunidade Agrícola de Higienópolis realizou uma pesquisa amostral semi-probabilística com a metodologia de pesquisa de fluxo.

O tamanho da amostra foi definido com base no tamanho da população de interesse (pessoas com 18 anos ou mais) em cada uma das favelas, utilizando-se como referência os dados do Censo Demográfico do IBGE de 2010. Foram estipulados critérios para a construção de cotas sociodemográficas por sexo, idade e área de moradia, respeitando as características dessas dimensões em cada uma das favelas pesquisadas.

De acordo com os dados do Censo Demográfico de 2010, residem na Comunidade Agrícola de Higienópolis, 1.209 pessoas com 18 anos ou mais de idade. Para construção de nossa amostra, entrevistamos 463 moradoras(es) nessa faixa etária. Importante dizer que essa amostra assegura à pesquisa um Índice de Confiabilidade (margem de erro) de 3,5% e que as amostras definidas são independentes, isto é, eventuais alterações em uma determinada amostra não modificam as demais.

Outro aspecto metodológico relevante é que, com o objetivo de distinguir a percepção das(os) moradoras(es) que presenciaram as intervenções dos Programas, das(os) moradoras(es) que passaram a residir após as ações, adotamos o seguinte critério:

- Moradoras(es) Antigas(os): que residiam na favela no período de execução do Programa de Urbanização (de 1997 – 2000).
- Moradoras(es) recentes: que se mudaram para a favela após o período das obras do Programa de Urbanização (após 2000).

Uma segunda etapa da pesquisa foi realizada no mês de maio de 2024, quando uma equipe de pesquisadoras retornou ao território para apresentar e qualificar os resultados da pesquisa por meio do debate com representantes da Associação de Moradores e de organizações locais, privilegiando a mobilização e participação de moradoras(es) antigas(os), que presenciaram as ações do programa de urbanização no território.

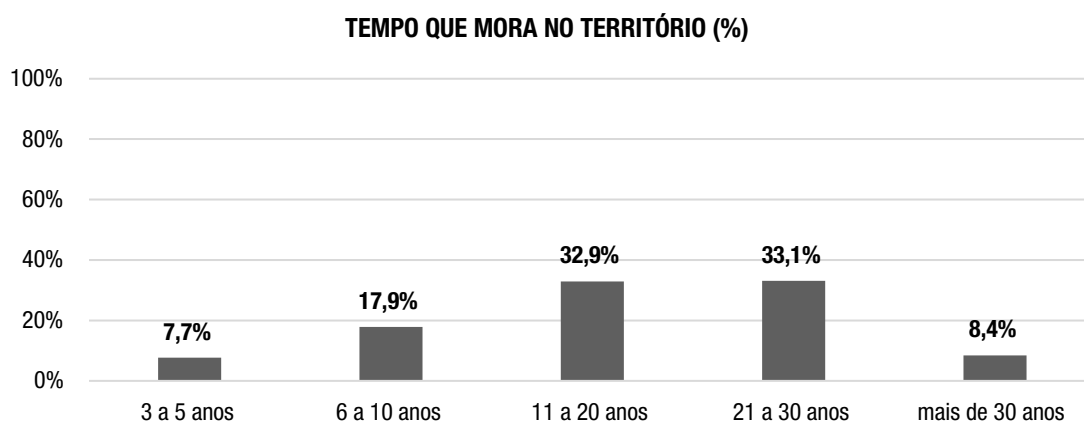
Na Comunidade Agrícola de Higienópolis, a Roda de Conversa foi realizada em parceria com a Associação e contou com a participação de cinco pessoas. Ao longo da análise colocaremos em destaque as avaliações obtidas neste encontro para garantir o registro do diálogo com as lideranças locais, no qual foram expostas as percepções, os desejos e as urgências para garantir melhores condições de vida no território.

3. PERCEPÇÃO DAS(OS) MORADORAS(ES) DA COMUNIDADE AGRÍCOLA DE HIGIENÓPOLIS SOBRE OS PROGRAMAS DE URBANIZAÇÃO

Para compreendermos os resultados da pesquisa na Comunidade Agrícola de Higienópolis é importante localizarmos o tempo de moradia das(os) entrevistadas(os), pois a partir da captação deste dado é possível visualizar a percepção daquelas(es) que residiam no território nos períodos da realização dos programas de urbanização e após sua conclusão.

Ao verificarmos o tempo de moradia, constatamos que 8,4% das(os) moradoras(es) residem no território há mais de 30 anos e 33,1% residem de 21 a 30 anos. Ou seja, 41,5% vivem no local há mais de 20 anos.

Gráfico 1 – Tempo de moradia das(os) moradoras(es) na Comunidade Agrícola de Higienópolis.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

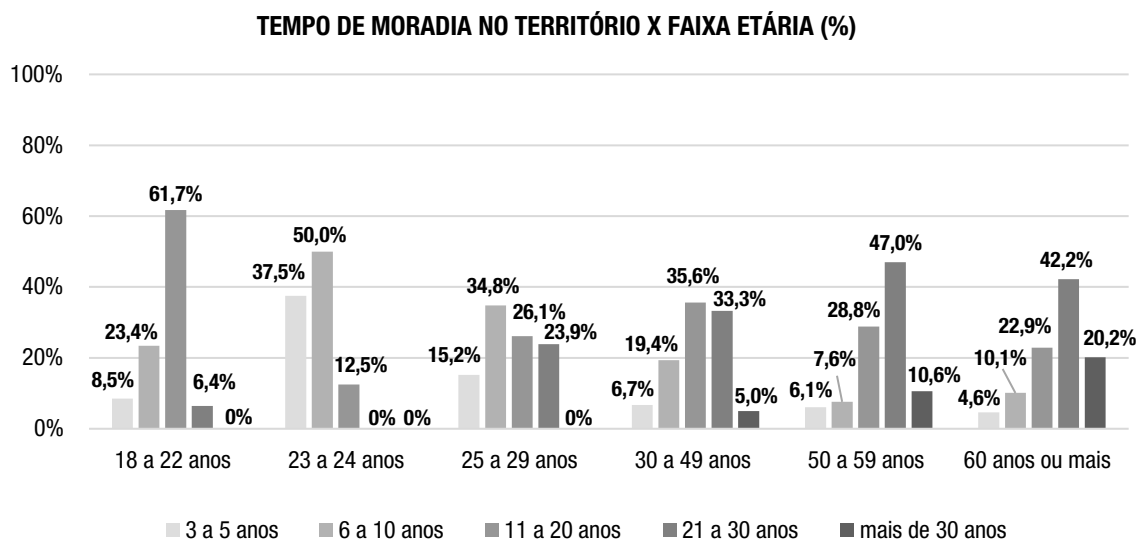
Desta forma classificamos as(os) moradoras(es) em antigas(os) e recentes. As(os) moradoras(es) antigas(os) residem na favela desde o período de execução do programa de urbanização de 1997 – 2000, ou seja, moram na favela de 23 a 30 anos ou mais. As(os) moradoras(es) recentes são os que passaram a residir na favela após os anos 2000, ou seja, moram de 3 a 20 anos. Assim, no caso da Comunidade Agrícola de Higienópolis, verifica-se que o maior percentual de moradoras(es) (58,5%) passou a morar na favela após as obras do Programa de urbanização.

As pessoas que participaram da Roda de Conversa observam que o dado levantado confirma a percepção que têm do território: houve um crescimento populacional local nos últimos anos. A avaliação é que este crescimento se deve à melhora da localidade e à boa localização da favela, com ampla oferta de transporte público devido à disponibilidade de linhas de ônibus para diversos pontos da cidade, e proximidade com a Fiocruz, que oferece serviços para a população local.

Podemos observar a seguir a configuração das(os) moradoras(es) de acordo com o tempo de moradia no território e a faixa de idade. Observa-se entre as pessoas adultas e idosas: 42,2% das que têm mais de 60 anos e 47% das que têm entre 50 e 59 anos residem no território há 21 e 30 anos. Das que têm entre 30 e 49 anos, 35,6% residem entre 11 e 20 anos. Entre as(os) moradoras(es) jovens, 34,8% das(os) que têm entre 25

e 29 anos e 50% das(os) que têm entre 23 e 24 anos residem no território entre 6 e 10 anos. 61,7% das(os) que têm entre 18 e 22 anos residem entre 11 e 20 anos.

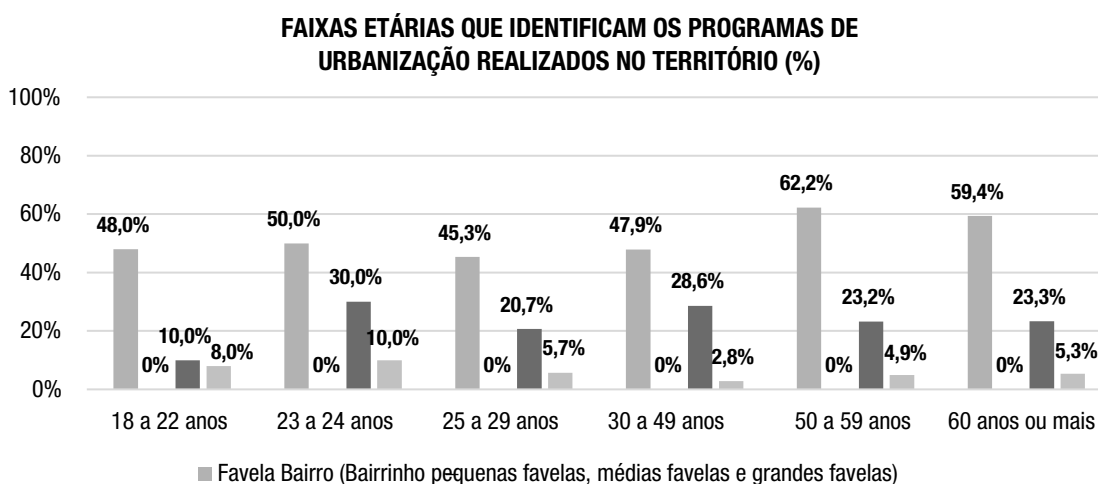
Gráfico 2 – Tempo de moradia na Comunidade Agrícola de Higienópolis, por faixa etária.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Entre os programas de urbanização presentes na memória das(os) moradoras(es) da favela, o Favela Bairro é o mais lembrado. A faixa etária que mais se recorda deste programa está entre 50 e 59 anos (62,2%). Em seguida vêm as pessoas com 60 anos ou mais (59,4%).

Gráfico 3 – Programas de urbanização identificados pelas(os) moradoras(es) na Comunidade Agrícola de Higienópolis, por faixa etária.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

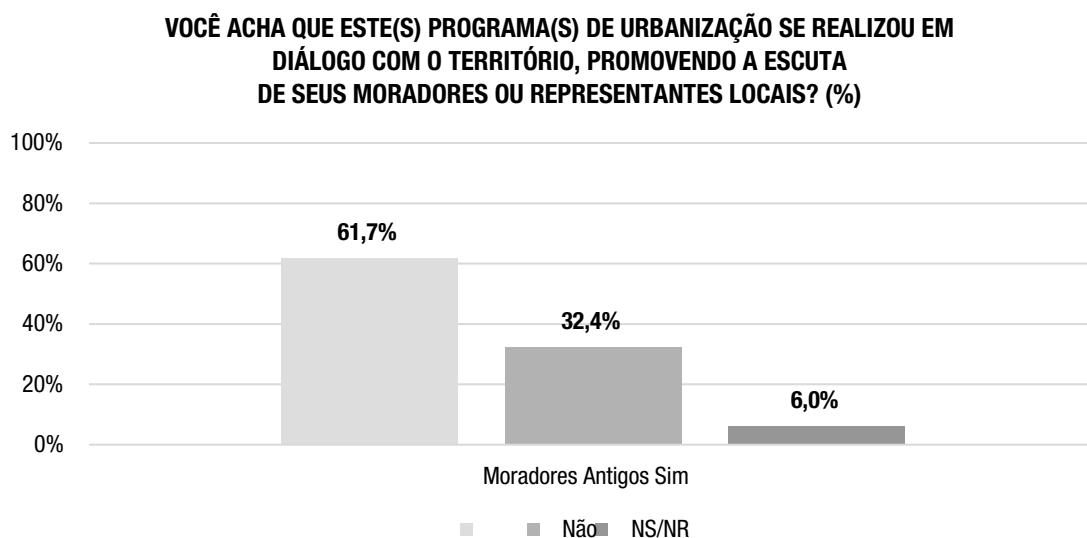
Observa-se também que há um percentual relativamente expressivo de moradoras(es) que identificam o PAC como um dos programas de urbanização realizados, especialmente entre as(os) que têm entre 30 e 49 anos de idade (28,6%).

A. PERCEPÇÃO DAS(OS) MORADORAS(ES) DA COMUNIDADE AGRÍCOLA DE HIGIENÓPOLIS SOBRE O ATENDIMENTO DAS DEMANDAS DO TERRITÓRIO PELOS PROGRAMAS DE URBANIZAÇÃO, POR TEMPO DE MORADIA

Quando se trata do processo de participação no programa de urbanização do território, promovendo o diálogo/escuta com a população local, 61,7% das(os) moradoras(es) antigos(as) acham que o programa de urbanização se realizou em diálogo com o território; já 32,4% consideram que não ocorreu este diálogo e 6% das pessoas não sabem ou não responderam.

As(os) participantes da Roda de Conversa recordaram que foram realizadas reuniões e discussões na época de implantação do Programa Favela Bairro.

Gráfico 4 – Percepção das(os) moradoras(es) antigas(os) sobre os programas de urbanização e o processo de diálogo com as pessoas da Comunidade Agrícola de Higienópolis.

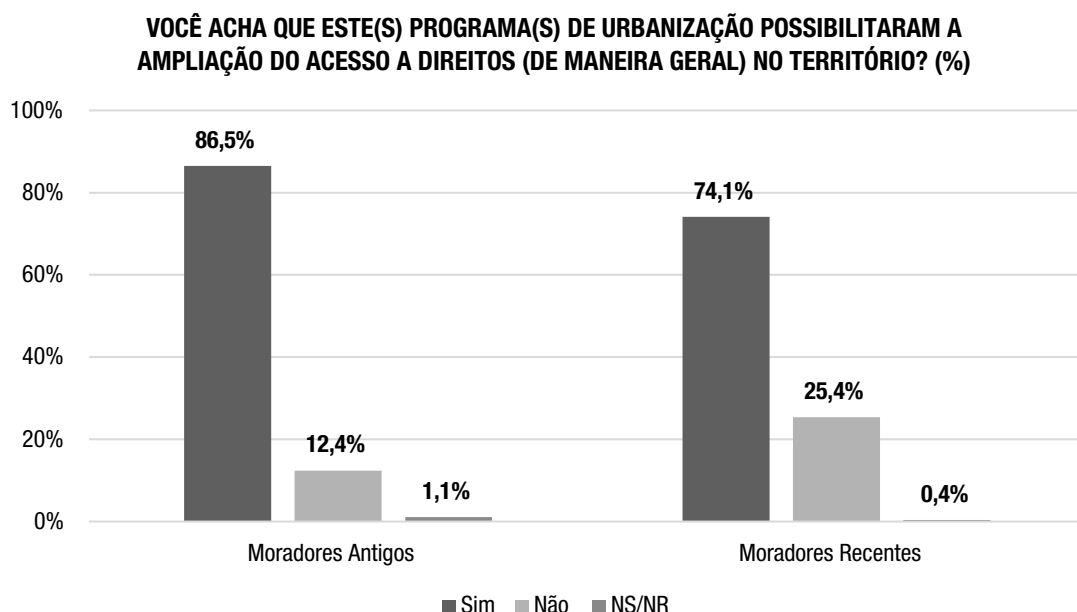


Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Sobre o acesso a direitos no território, 86,5% das(os) moradoras(es) antigas(os) e 74,1% das(os) moradoras(es) recentes consideram que o programa de urbanização possibilitou a ampliação do acesso a direitos no território.

As(os) moradoras(es) destacam como principais melhorias obtidas com o Favela Bairro: o asfaltamento do território e a obra de cobertura de um canal que antes atravessava a comunidade.

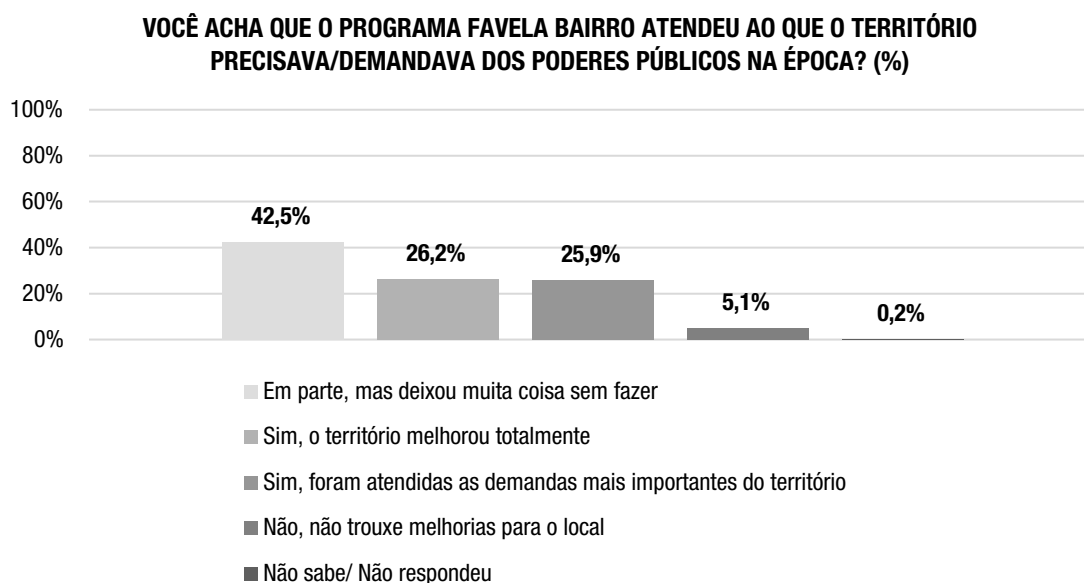
Gráfico 5 – Percepção sobre a ampliação de acesso a direitos após as intervenções dos programas de urbanização na Comunidade Agrícola de Higienópolis, por tempo de moradia.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

No gráfico abaixo observamos que 42,5% avaliam que o programa atendeu as demandas em parte; 26,2% consideram que o território melhorou totalmente após a realização do Programa; e 25,9% que foram atendidas as demandas mais importantes do território. 5,1% consideram que não houve melhorias para o local.

Gráfico 6 – Percepção sobre o atendimento das demandas pelos programas de urbanização na Comunidade Agrícola de Higienópolis.

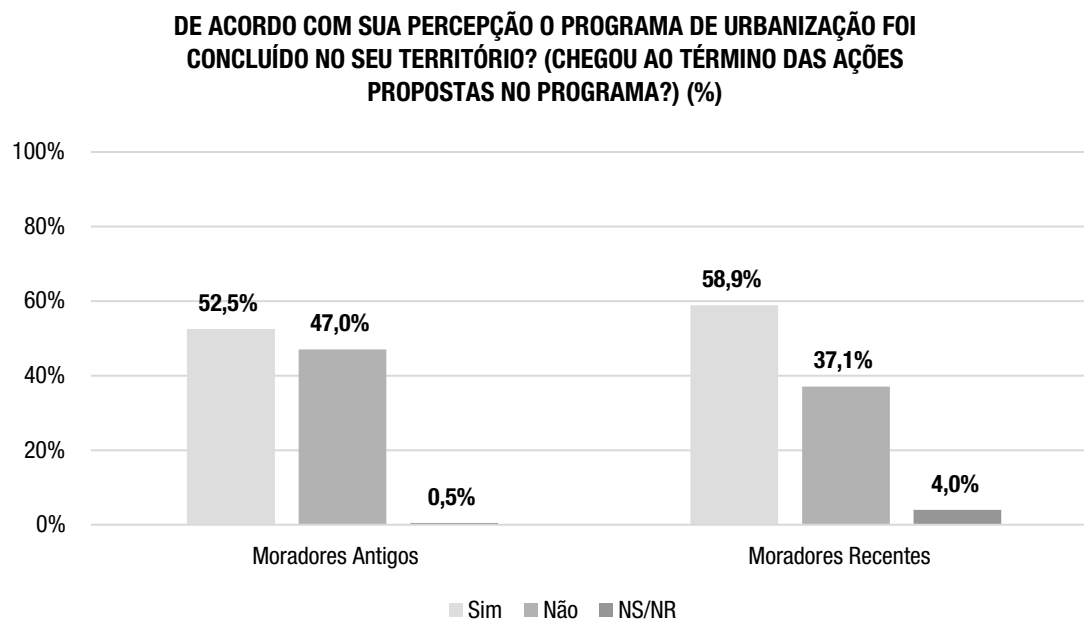


Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

A seguir tratamos a percepção das(os) moradoras(es) sobre a conclusão dos programas de urbanização no território. 52,5% das(os) moradoras(es) antigas(os) e 58,9% das(os) recentes avaliam que o Favela Bairro chegou ao término das ações propostas no território. Chama atenção que 47% das pessoas que acompanharam os processos de intervenção desde o princípio e durante sua execução (moradoras(es) antigas(os)), avaliam que o Programa não concluiu as obras propostas.

As(os) participantes da Roda de Conversa avaliam que o percentual expressivo de pessoas que consideram que as obras não foram concluídas reflete a insatisfação atual com a falta de manutenção das ações e a necessidade de novas intervenções. Destacam que houve um crescimento grande da população no território, com tendência de verticalização da comunidade, observando as construções de novas residências em cima das antigas casas. Com isso, percebem que houve o aumento da produção de esgoto e há necessidade de ampliação da rede existente. Do mesmo modo, verificam que o abastecimento de água acaba não atendendo adequadamente a todas(os).

Gráfico 7 – Percepção sobre a conclusão das intervenções dos programas de urbanização de acordo com as ações propostas na Comunidade Agrícola de Higienópolis.

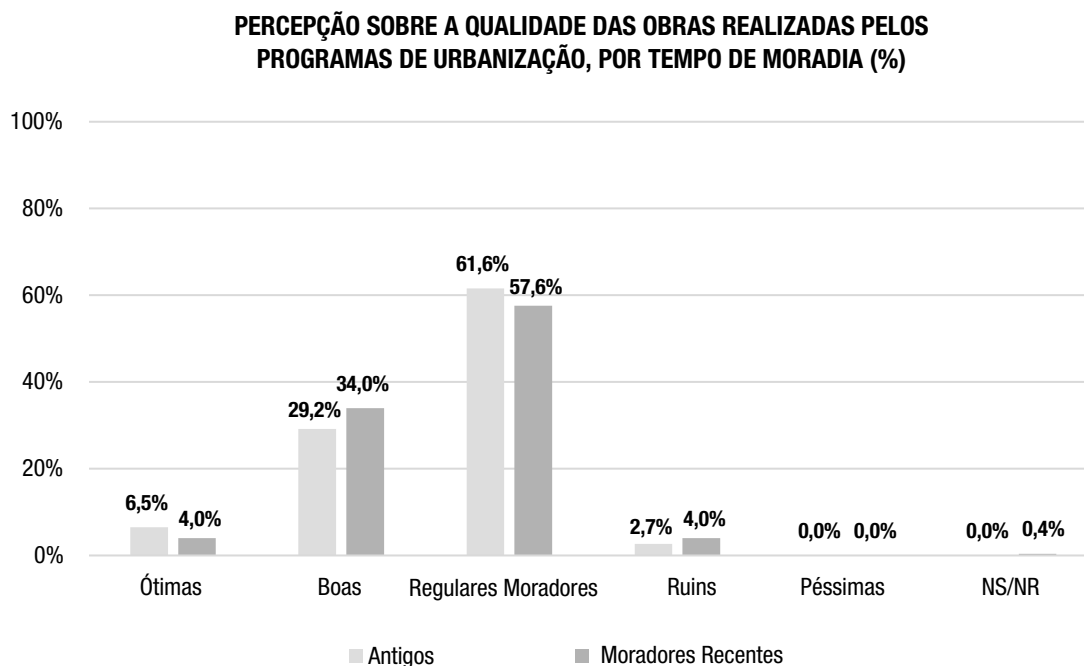


Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Em relação a qualidade das obras após o encerramento do Programa, a maior parte de moradoras(es) antigas(os) (61,6%) e de moradoras(es) recentes (57,6%) avalia os resultados como de qualidade regular. 29,2% das(os) moradoras(es) antigas(os) e 34% das(os) recentes consideram a qualidade boa. Já 6,5% das(os) antigas(os) e 4% das(os) recentes acham ótima. Apenas 2,7% das(os) moradoras(es) antigas(os) e 4% das(os) moradoras(es) recentes consideram a qualidade das obras ruins. Nenhuma moradora ou morador avalia a qualidade das obras como péssima.

As(os) participantes da Roda de Conversa consideram que a avaliação mais crítica sobre a qualidade das obras pode ser das gerações mais novas, pois elas estão mais conscientes dos seus direitos e das necessidades da comunidade.

Gráfico 8 - Percepção sobre a qualidade das obras realizadas pelos programas de urbanização na Comunidade Agrícola de Higienópolis, por tempo de moradia.



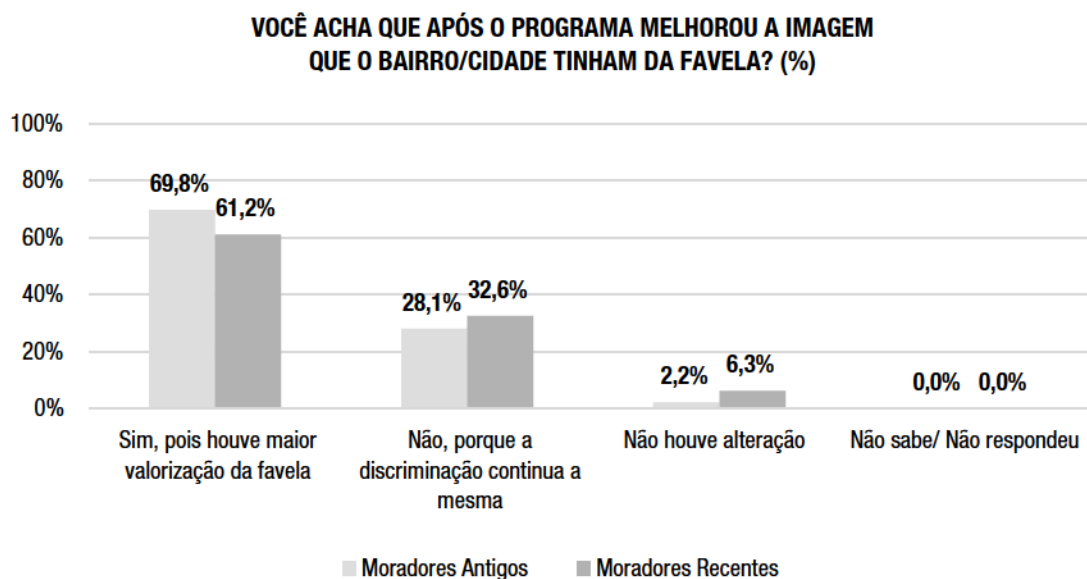
Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

A seguir observamos o dado que revela a percepção das(os) moradoras(es) em relação à imagem que o bairro/cidade passou a ter sobre a favela após as intervenções do Programa, considerando o tempo de moradia das(os) respondentes.

É possível verificar que a maior parte das(os) moradoras(es) antigas(os) (69,8%) e recentes (61,2%) percebe que houve uma melhoria na imagem e valorização da favela após a realização do programa de urbanização. Já 28,1% das(os) moradoras(es) antigas(os) e 32,6% das(os) recentes avaliam que a discriminação continua a mesma. 2,2% das(os) moradoras(es) antigas(os) e 6,3% das(os) recentes consideram que não houve alteração.

Durante a Roda de Conversa, as pessoas que participaram avaliaram que ainda há muita estigmatização sobre as(os) moradoras(es) de favela, que sofrem preconceito de quem é de fora do território.

Gráfico 9 – Percepção sobre a melhoria da imagem da favela pelo bairro/cidade após as intervenções dos programas de urbanização, por tempo de moradia.

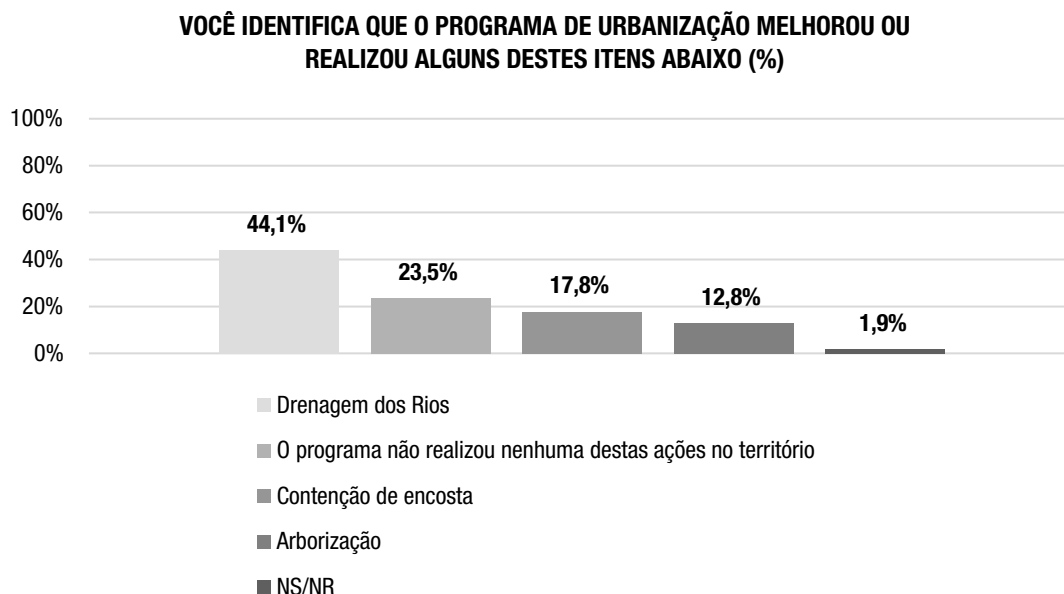


Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Quanto às obras voltadas para prevenção de riscos como drenagem de rios, contenção de encostas e arborização, chama atenção que 23,5% avaliam que o programa não realizou nenhuma destas ações no território. 44,1% observam que o programa realizou/melhorou a drenagem de rios; 17,8% que realizou obras de contenção de encostas e 12,8% que houve ações de arborização.

Na Roda de Conversa destacou-se o importante trabalho de arborização realizado por iniciativa de um antigo morador, Seu Bira, e que apesar do Favela Bairro ter feito uma ação importante de cobertura do canal, ainda ficaram obras por fazer. Atualmente, o principal problema são os alagamentos na região próxima ao rio. Observam, ainda, que a questão da contenção das encostas não é um problema específico da comunidade, pois está situada em um trecho plano, mas é algo que pode ser percebido por moradores/as que conhecem o Ninho da Águia, uma outra comunidade que fica próximo do território.

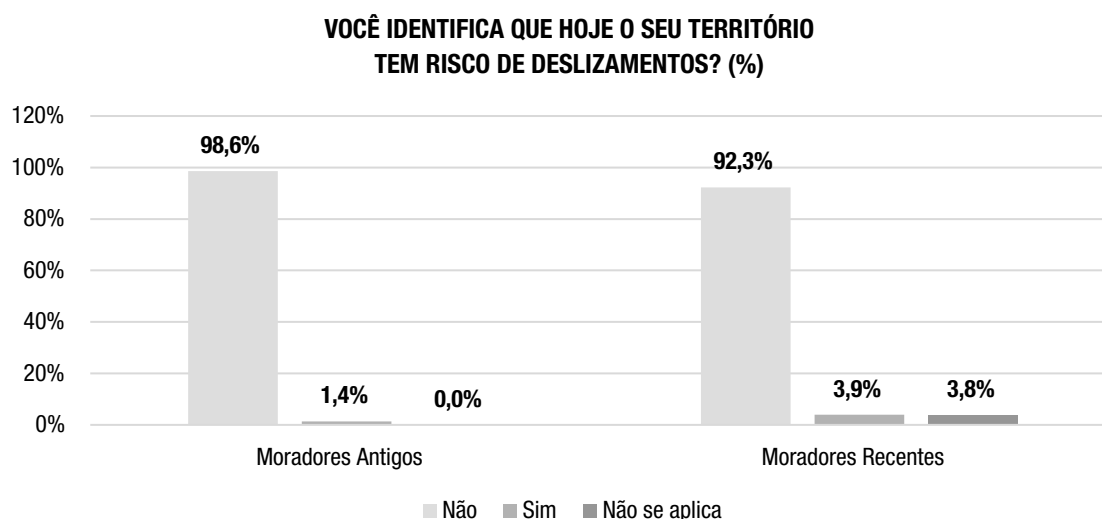
Gráfico 10 – Percepção sobre as obras de contenção de riscos pelos programas de urbanização, na Comunidade Agrícola de Higienópolis.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Podemos ver abaixo que um percentual expressivo de moradoras(es) não identifica riscos de deslizamentos no território: 98,6% das(os) moradoras(es) antigas(os) e 92,3% das(os) recentes.

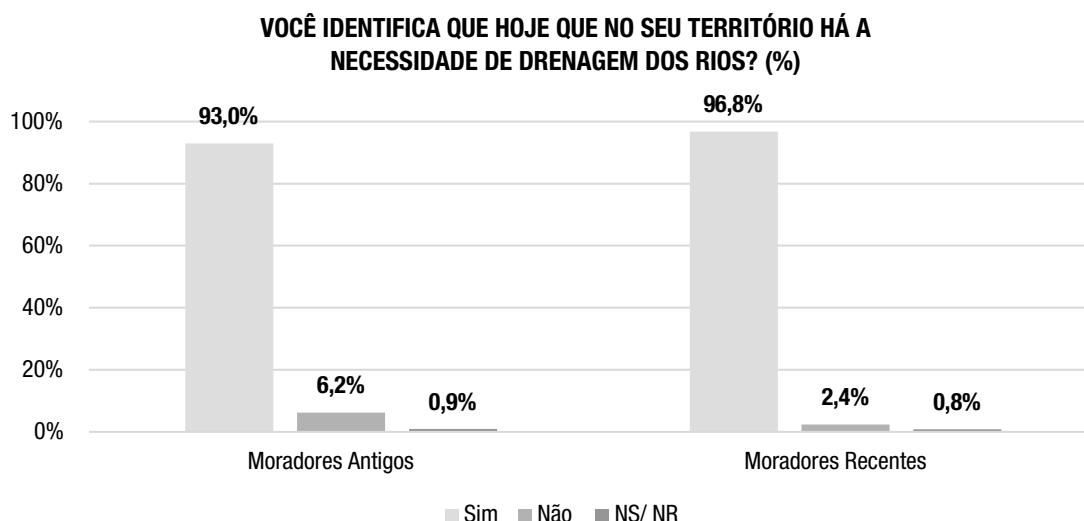
Gráfico 11 – Percepção sobre riscos atuais de deslizamento na Comunidade Agrícola de Higienópolis.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Embora observado no gráfico 10 que as(os) moradoras(es) identificam a realização de ações de drenagem nos rios do território, podemos verificar que essa ainda é uma necessidade para a grande maioria delas(es): 93% das(os) moradoras(es) antigas(os) e 96,8% das(os) recentes.

Gráfico 12 – Percepção sobre necessidade atual de drenagem de rios na Comunidade Agrícola de Higienópolis.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

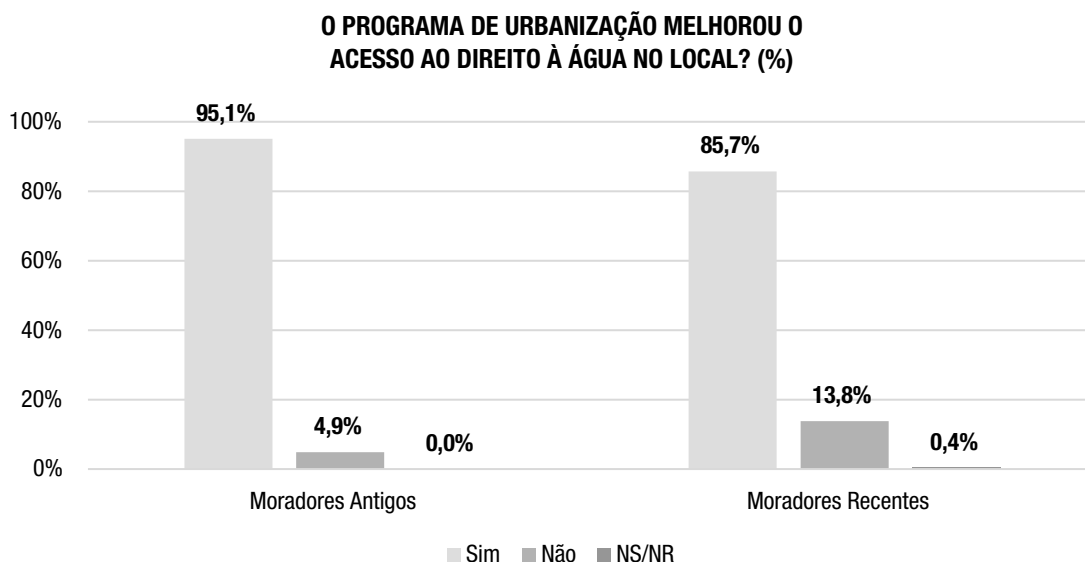
B. DIREITO AO ABASTECIMENTO DE ÁGUA

A percepção sobre o acesso à água revela que para 95,1% das(os) moradoras(es) antigas(os) e 85,7% das(os) moradoras(es) recentes o Programa melhorou o acesso ao direito à água no local.

As pessoas que estiveram presentes na Roda de Conversa observaram que o abastecimento de água no território começou a partir de iniciativa própria das(os) moradoras(es) na rua das Orquídeas, sem apoio do poder público.

O Favela Bairro ampliou o abastecimento de água e o acesso é regular, mas o aumento da demanda com a construção de novas moradias, principalmente em cima das antigas residências, tem prejudicado o acesso à água.

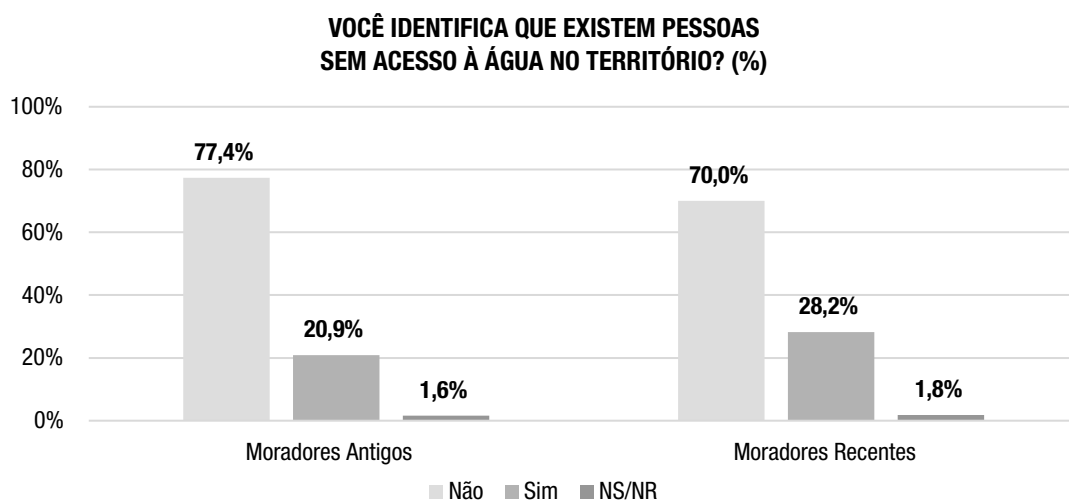
Gráfico 13 – Percepção se houve melhora no acesso ao abastecimento de água na Comunidade Agrícola de Higienópolis após as intervenções dos programas de urbanização, por tempo de moradia.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Cerca de 5% de moradoras(es) antigas(os) e 13,8% das(os) recentes avaliam que não houve melhora no acesso à água com a realização do Programa. No entanto, ainda assim, um percentual expressivo de moradoras(es) observa que há pessoas que não têm acesso à água na favela: 77,4% das moradoras(es) antigas(os) e 70% das(os) moradoras(es) recentes.

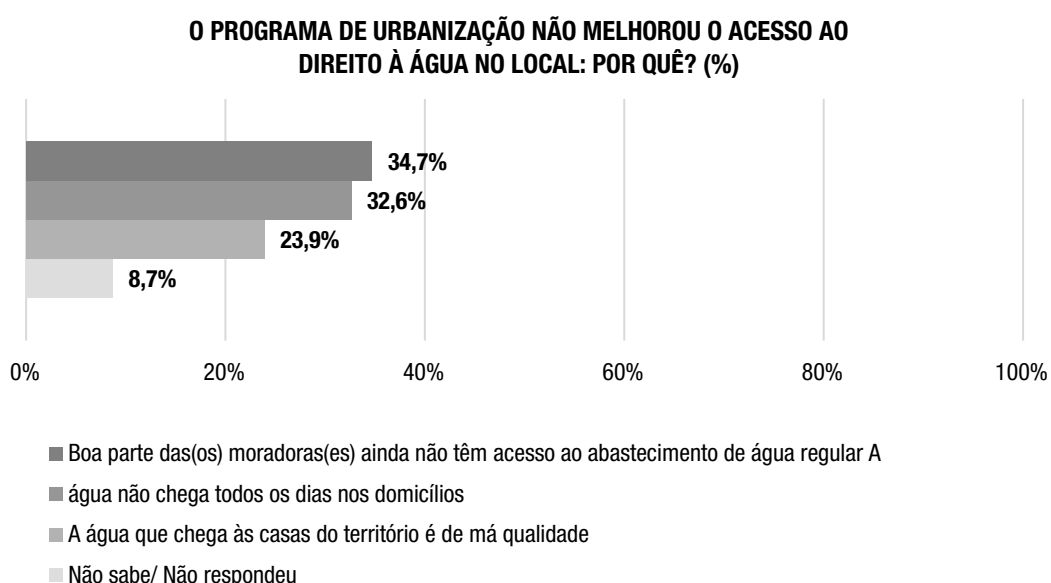
Gráfico 14 – Percepção sobre a existência de pessoas sem acesso à água na Comunidade Agrícola de Higienópolis, por tempo de moradia.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Entre as(os) que responderam que não houve melhora no direito ao abastecimento de água, 34,7% consideram que boa parte das(os) moradoras(es) não tem acesso a esse serviço de forma regular; 32,6% que a água não chega todos os dias nos domicílios, 23,9% avaliam que a água que chega nas casas é de má qualidade.

Gráfico 15 – Percepção das pessoas que não identificam melhora no acesso ao abastecimento de água na Comunidade Agrícola de Higienópolis após as intervenções dos programas de urbanização.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas 2022-

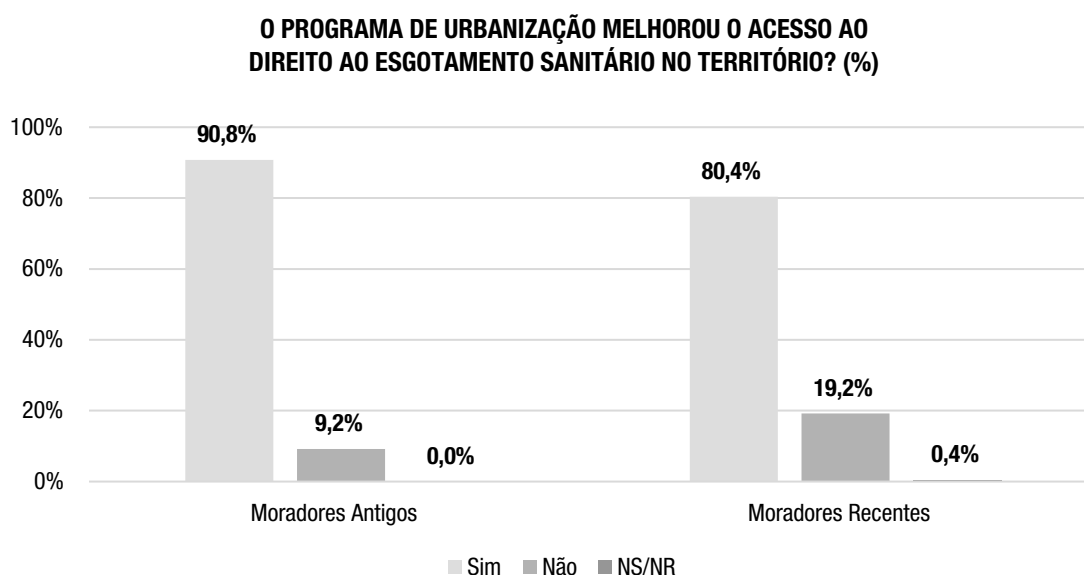
C. DIREITO AO ESGOTAMENTO SANITÁRIO

Os dados a serem tratados a seguir referem-se às condições de acesso ao esgotamento sanitário no território após a realização do programa de urbanização.

Podemos verificar que um percentual expressivo de moradoras e moradores reconhece a melhora no esgotamento sanitário com a realização do Programa: 90,8% das(os) moradoras(es) antigas(os) e 80,4% das(os) moradoras(es) recentes. No entanto, 9,2% das(os) moradoras(es) antigas(os) e 19,2% das(os) recentes não identificam essa melhora.

Na Roda de Conversa, as pessoas presentes destacaram a falta de manutenção da rede de esgoto, o que tem gerado entupimentos. Também observaram que é necessário a realização de obras de ampliação do sistema de captação devido ao aumento populacional.

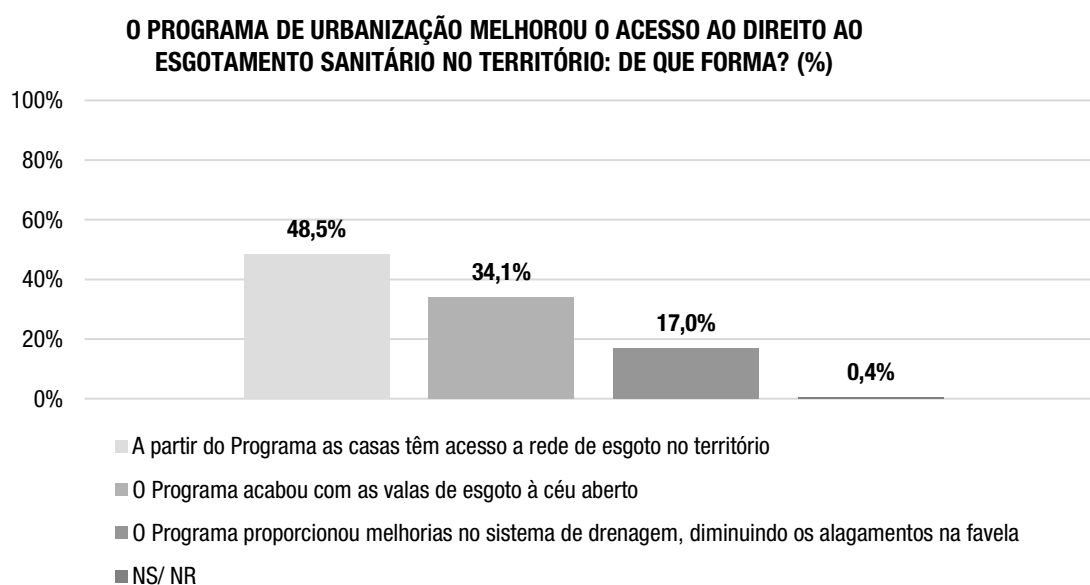
Gráfico 16 – Percepção se houve melhora no acesso ao sistema de esgotamento sanitário adequado na Comunidade Agrícola de Higienópolis após as intervenções dos programas de urbanização, por tempo de moradia.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Dentre as(os) moradoras(es) que responderam “sim” para melhoria do acesso ao esgotamento sanitário, 48,5% apontam que o motivo é o acesso das casas à rede de coleta de esgoto; 34,1% consideram que o Programa acabou com as valas de esgoto a céu aberto; e 17% destacaram que o Programa proporcionou melhorias no sistema de drenagem o que contribuiu para a diminuição dos alagamentos na favela.

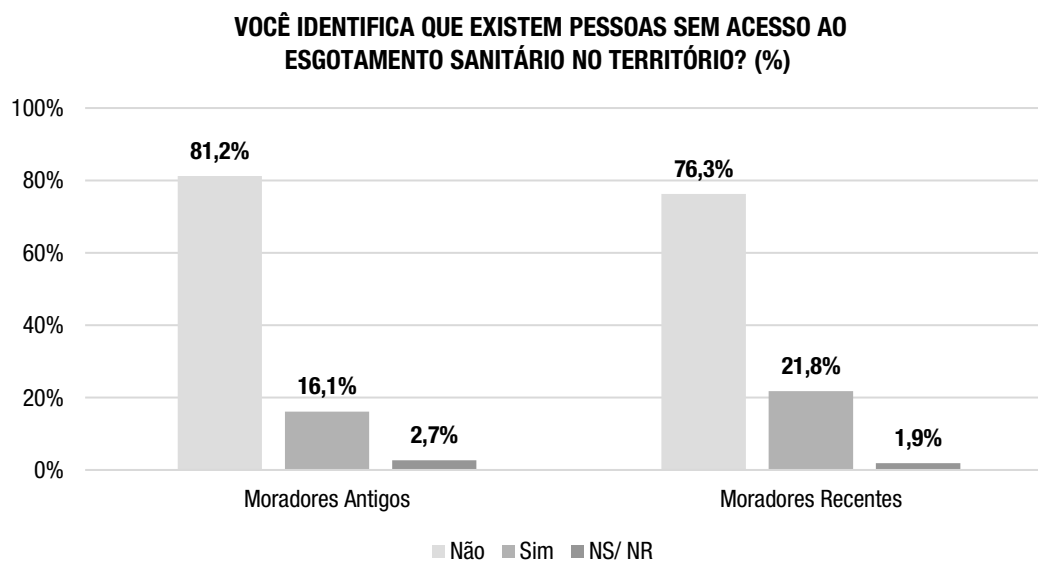
Gráfico 17 – Percepção das pessoas que identificam melhorias no sistema de esgotamento sanitário na Comunidade Agrícola de Higienópolis após as intervenções dos programas de urbanização.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Observa-se, a seguir, que a maior parte das(os) moradoras(es) antigas(os) (81,2%) e recentes (76,3%) avalia que não existem pessoas sem acesso ao esgotamento sanitário na favela. No entanto, é importante destacar que 21,8% das(os) moradoras(es) recentes percebem que ainda há pessoas sem acesso ao esgotamento sanitário na Comunidade.

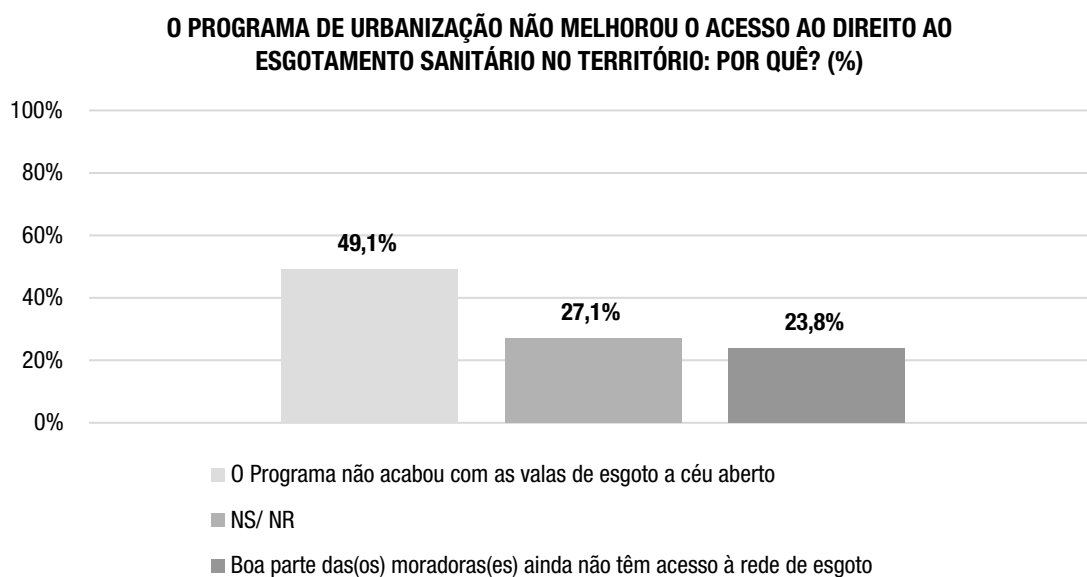
Gráfico 18 – Percepção sobre a existência de pessoas sem acesso ao esgotamento sanitário na Comunidade Agrícola de Higienópolis, por tempo de moradia.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Dentre as(os) que responderam que não houve melhora no direito ao esgotamento sanitário, 49,1% apontam que o programa não acabou com as valas de esgoto a céu aberto e 23,8% que boa parte das(os) moradoras(es) ainda não tem acesso à rede de esgoto. 27,1% não souberam responder.

Gráfico 19 – Percepção das pessoas que não identificam melhoria no acesso ao sistema de esgotamento sanitário na Comunidade Agrícola de Higienópolis após as intervenções dos programas de urbanização.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

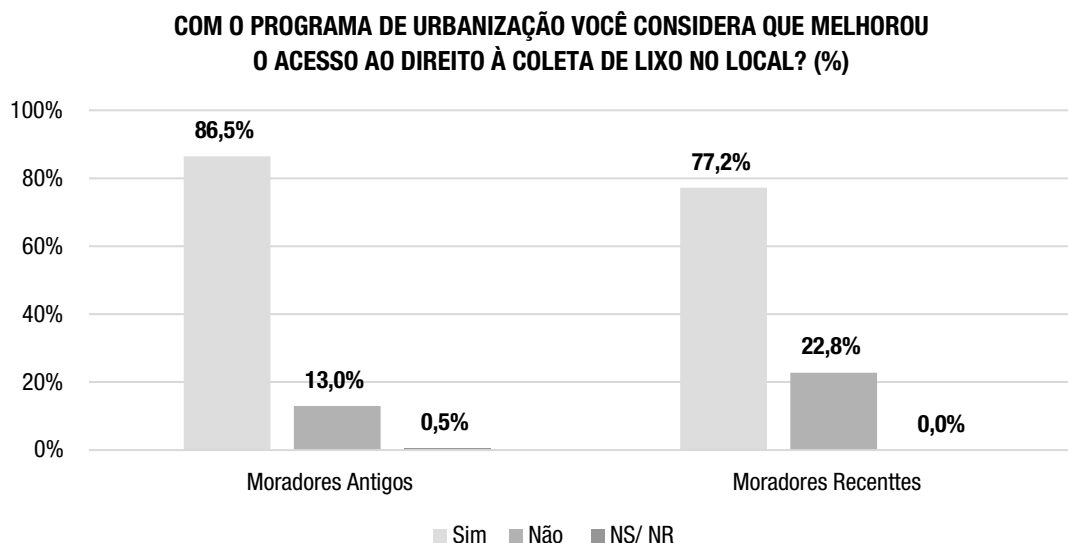
D. DIREITO AO ACESSO À COLETA DE LIXO ADEQUADA

A seguir trataremos dos indicadores relacionados ao acesso à coleta de lixo adequada. Os dados retratam a percepção das(os) moradoras(es) após a realização do programa de urbanização.

A maior parte das(os) moradoras(es) antigas(os) (86,5%) e das(os) moradoras(es) recentes (77,2%) percebe que houve melhora da coleta de lixo no local.

Na Roda de Conversa, observou-se que na localidade conhecida como “Beco” a coleta não é realizada e nem o gari comunitário efetua a limpeza. Nas demais áreas há coleta regular nas residências.

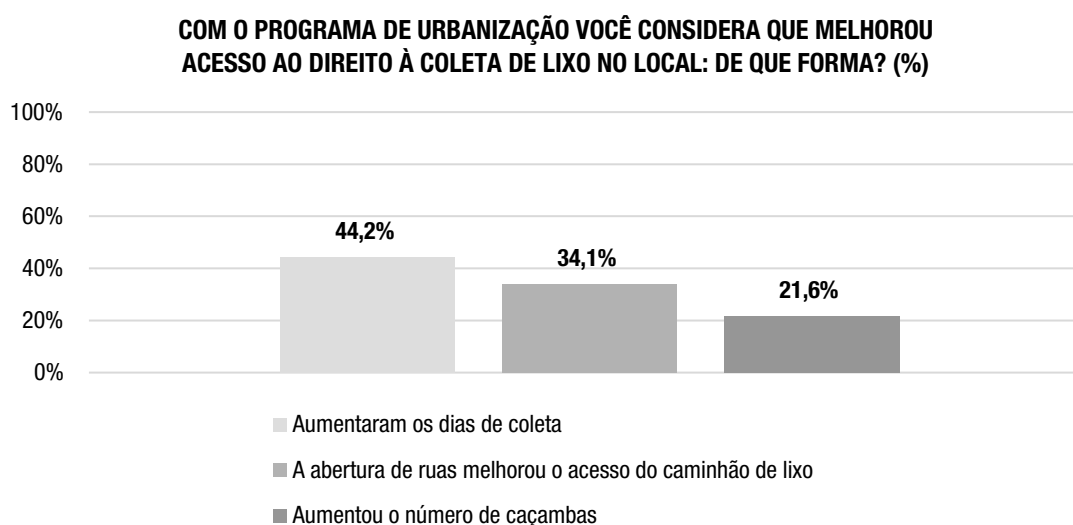
Gráfico 20 – Percepção se houve melhora no acesso à coleta de lixo na Comunidade Agrícola de Higienópolis após as intervenções dos programas de urbanização.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

As(os) moradoras(es) que responderam que houve melhora na coleta de lixo no local consideraram como aspectos positivos: o aumento dos dias de coleta (44,2%); a abertura das ruas e o melhor acesso do caminhão de lixo (34,1%); o aumento do número de caçambas no local (21,6%).

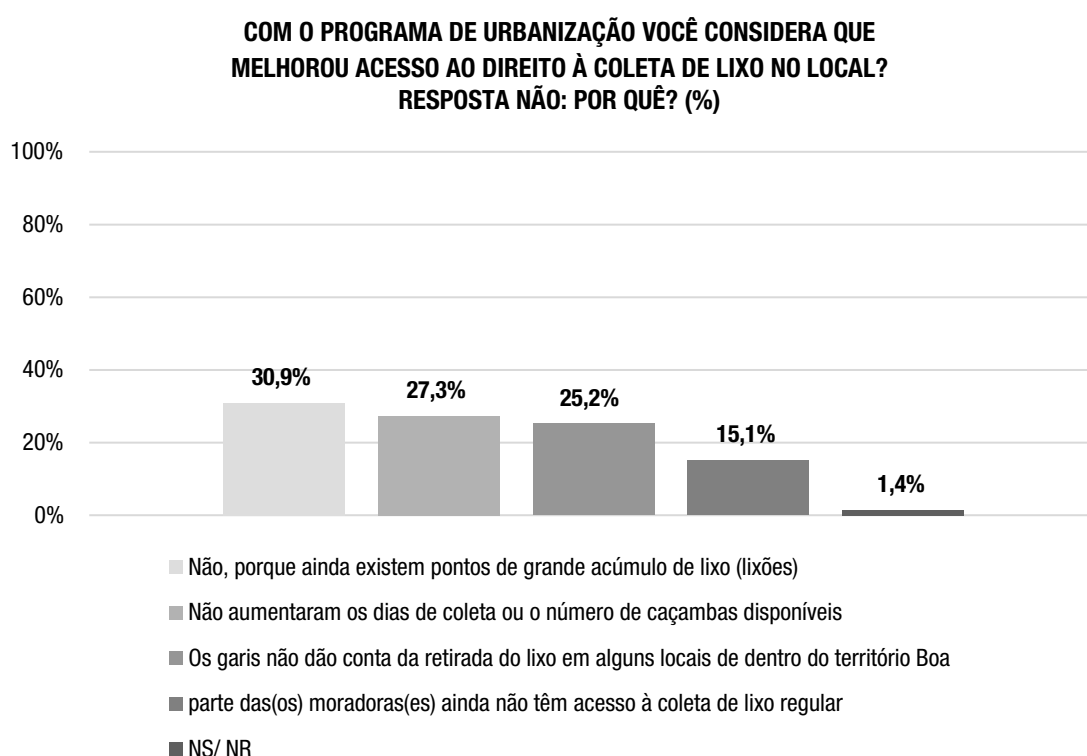
Gráfico 21 – Percepção das pessoas que identificam melhora no acesso à coleta de lixo na Comunidade Agrícola de Higienópolis após as intervenções dos programas de urbanização.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

O próximo dado revela os pontos considerados pelas(os) moradoras(es) que responderam que não houve melhora no direito ao acesso à coleta de lixo adequada no local. Para 30,9% das(os) moradoras(es) ainda existem pontos de grande acúmulo de lixo (lixões); 27,3% observam que não houve aumento no número de dias de coleta ou no número de caçambas disponíveis; para 25,2% os garis não dão conta da retirada do lixo em alguns locais da favela; e 15,1% avaliam que boa parte das(os) moradoras(es) não têm acesso à coleta de lixo regular.

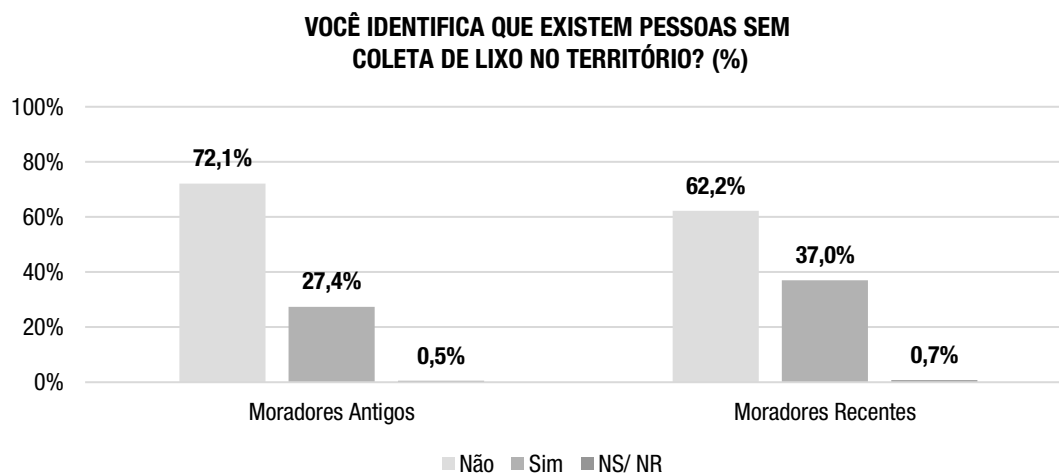
Gráfico 22 – Percepção das pessoas que não identificam melhoria no acesso a coleta de lixo na Comunidade Agrícola de Higienópolis após as intervenções dos Programas de Urbanização.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Ao verificarmos a percepção sobre a existência de pessoas sem coleta de lixo na Comunidade, observamos que para maior parte das(os) entrevistadas(os) não existem moradoras(es) sem coleta de lixo no território: 72,1% das(os) moradores(as) antigas(os) e 62,2% das(os) recentes. No entanto, destaca-se um percentual considerável de moradoras(es), principalmente recentes, que observa que existem pessoas na favela que não têm acesso à coleta de lixo adequada: 37% das(os) moradoras(es) recentes e 27,4% das(os) antigas(os).

Gráfico 23 – Percepção sobre existência de pessoas sem coleta de lixo na Comunidade Agrícola de Higienópolis, por tempo de moradia.

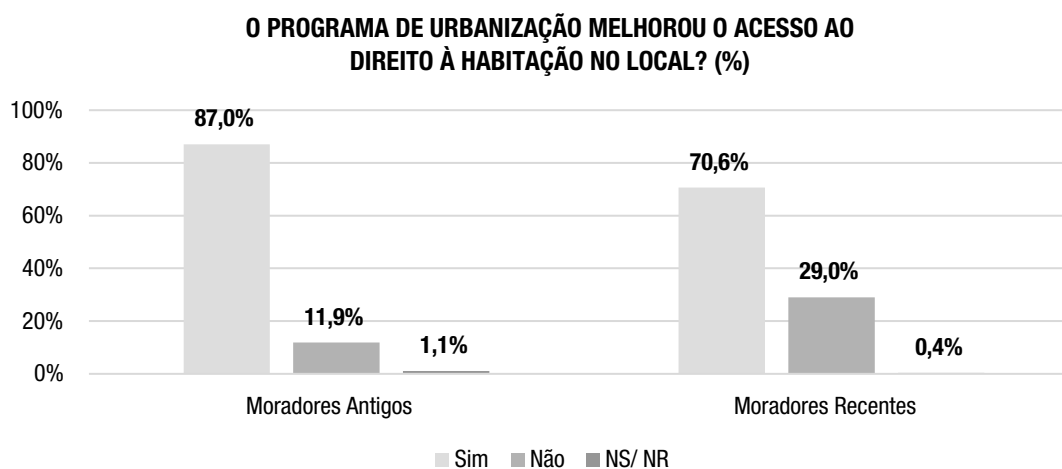


Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

E. DIREITO AO ACESSO À HABITAÇÃO

Em relação ao direito ao acesso à habitação após a realização do programa, observa-se que 87% das(os) moradoras(es) antigas(os) e 70,6% das(os) moradoras(es) recentes percebem a melhora no acesso a esse direito.

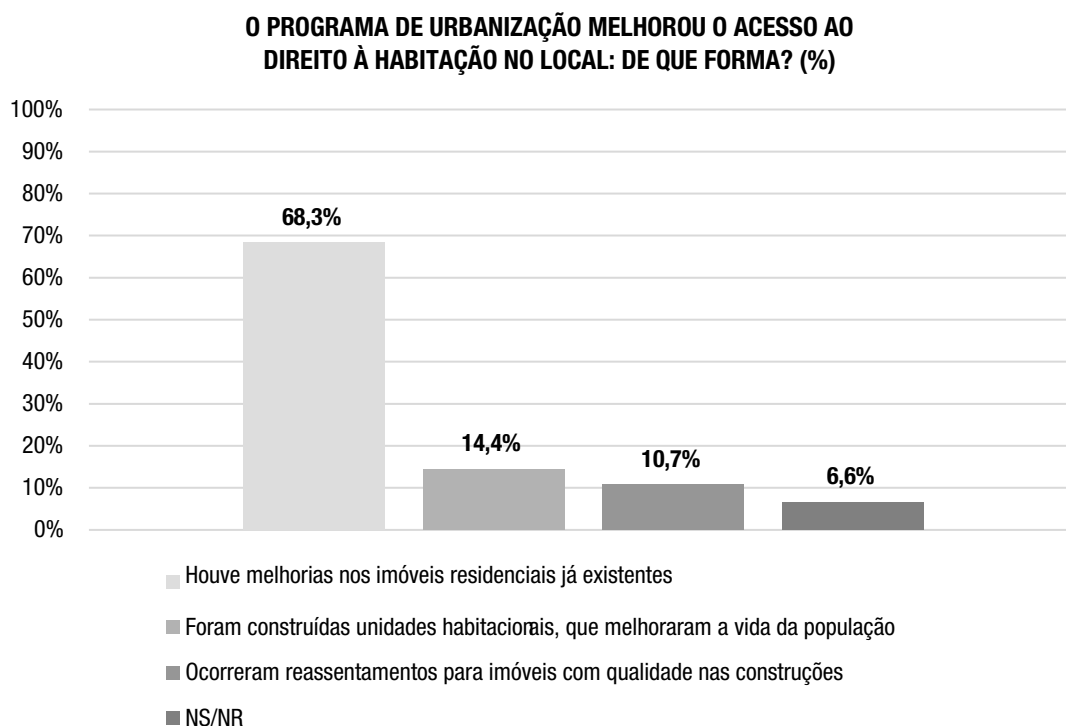
Gráfico 24 – Percepção se houve melhora no acesso à habitação na Comunidade Agrícola de Higienópolis após as intervenções dos programas de urbanização, por tempo de moradia



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Destas(es), 68,3% apontam que houve melhorias nos imóveis residenciais já existentes; 14,4% identificam que foram construídas unidades habitacionais que melhoraram a vida da população; e 10,6% a ocorrência de reassentamentos para imóveis com qualidade nas construções.

Gráfico 25 – Percepção das pessoas que identificam melhora no acesso à habitação na Comunidade Agrícola de Higienópolis após as intervenções dos programas de urbanização.

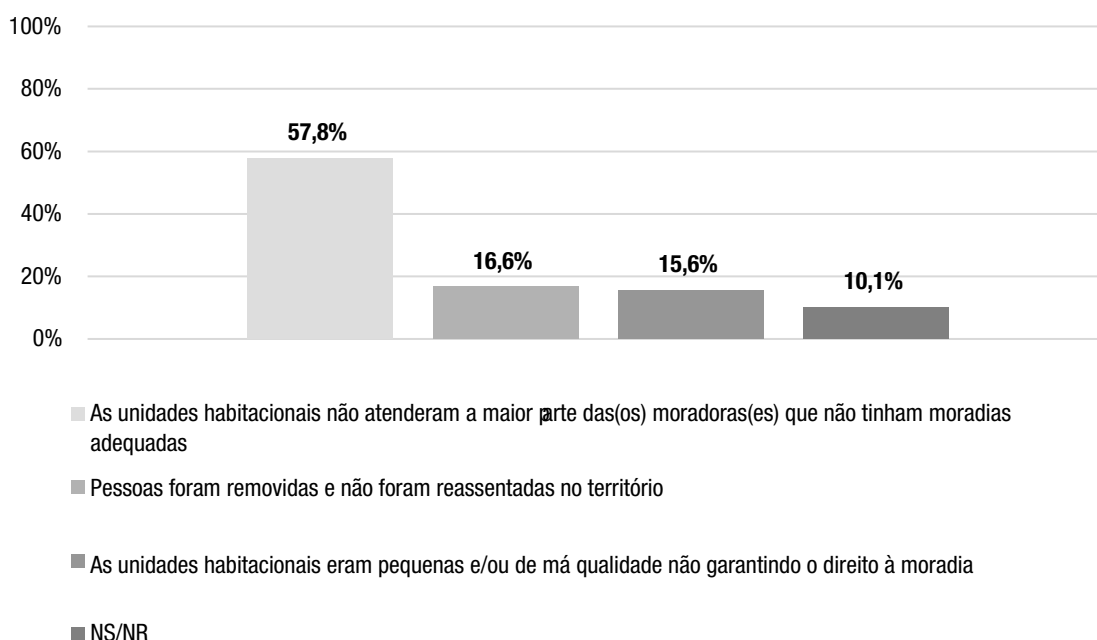


Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Aquelas(es) que consideram que não houve melhora no direito ao acesso à habitação na favela, apontam que as unidades habitacionais não atenderam a maior parte das(os) moradoras(es) que não tinham moradias adequadas (57,8%); que pessoas foram removidas e não foram reassentadas no território (16,6%); que as unidades habitacionais construídas eram pequenas e/ou de má qualidade não garantindo o direito à moradia (15,6%). 10,1% não responderam.

Gráfico 26 – Percepção das pessoas que não identificam melhoria no acesso à habitação na Comunidade Agrícola de Higienópolis após as intervenções dos programas de urbanização.

O PROGRAMA DE URBANIZAÇÃO MELHOROU O ACESSO AO DIREITO À HABITAÇÃO NO LOCAL? RESPOSTA NÃO: POR QUÊ? (%)

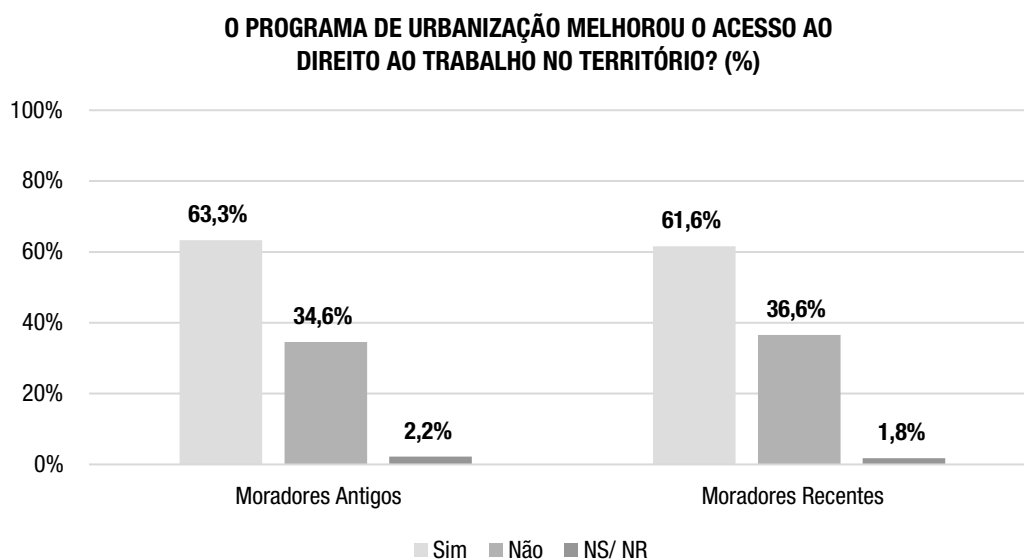


Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

F. DIREITO AO ACESSO AO TRABALHO

A maioria das(os) moradoras(es) antigas(os) (63,3%) e das(os) moradoras(es) recentes (61,6%) avalia que houve melhora no acesso ao direito ao trabalho após os Programas de urbanização.

Gráfico 27 – Percepção se houve melhora no acesso ao trabalho na Comunidade Agrícola de Higienópolis após as intervenções dos programas de urbanização, por tempo de moradia.

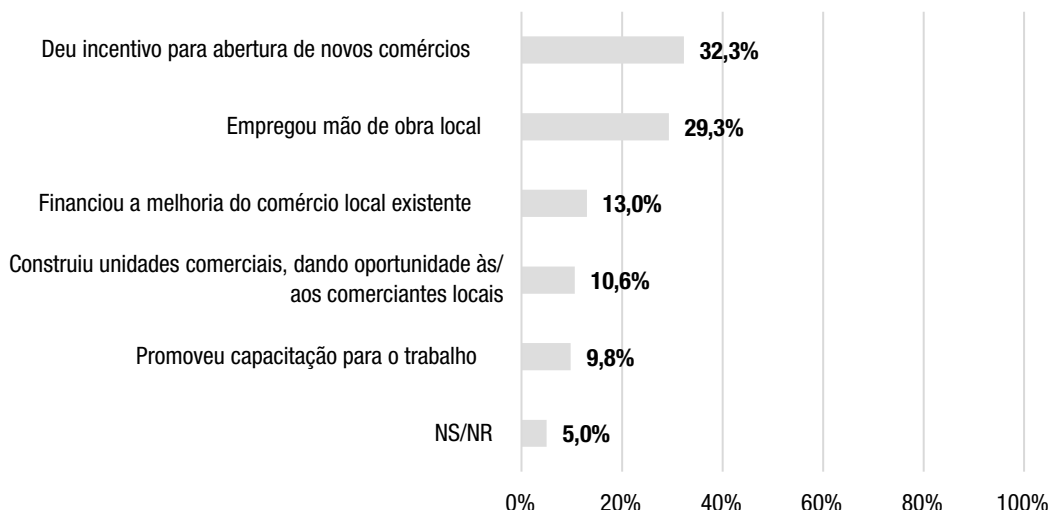


Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Para 32,3% delas(es), a melhoria foi causada pelo incentivo para abertura de novos comércios. Já 29,3% percebem que o Programa, na época de realização, empregou mão de obra local; 13% que houve financiamento para melhoria do comércio local; 10,6% apontam a construção de unidades comerciais dando oportunidade às/aos comerciantes locais; e 9,8% que houve promoção de capacitação para o trabalho.

Gráfico 28 – Percepção das pessoas que identificam melhora no acesso ao trabalho na Comunidade Agrícola de Higienópolis após as intervenções dos programas de urbanização.

O PROGRAMA DE URBANIZAÇÃO MELHOROU O ACESSO AO DIREITO AO TRABALHO NO TERRITÓRIO?: DE QUE FORMA? (%)

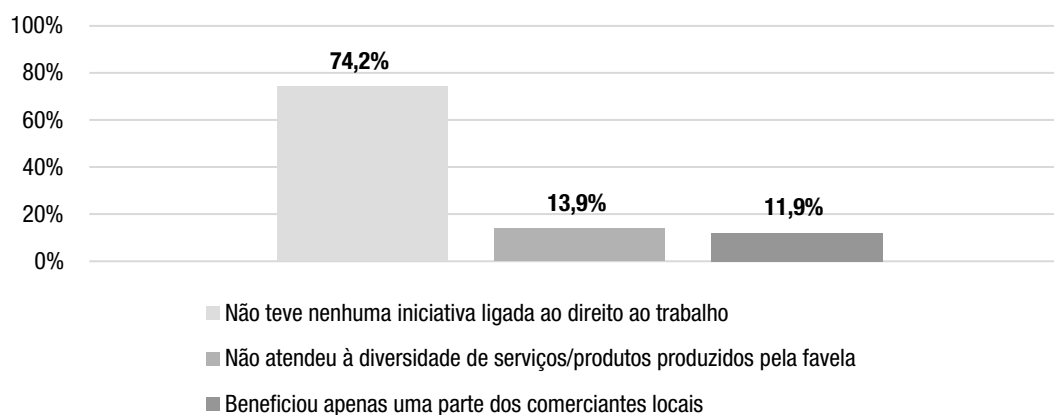


Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Dentre as(os) moradoras(es) que responderam que não houve melhora no acesso ao trabalho, 74,2% apontam que o programa de urbanização não teve nenhuma iniciativa ligada ao direito ao trabalho; 13,9% que não atendeu à diversidade de serviços/produtos produzidos pela favela; 11,9% que beneficiou apenas uma parte dos comerciantes locais.

Gráfico 29 – Percepção das pessoas que não identificam melhora no acesso ao trabalho na Comunidade Agrícola de Higienópolis, após as intervenções dos programas de urbanização.

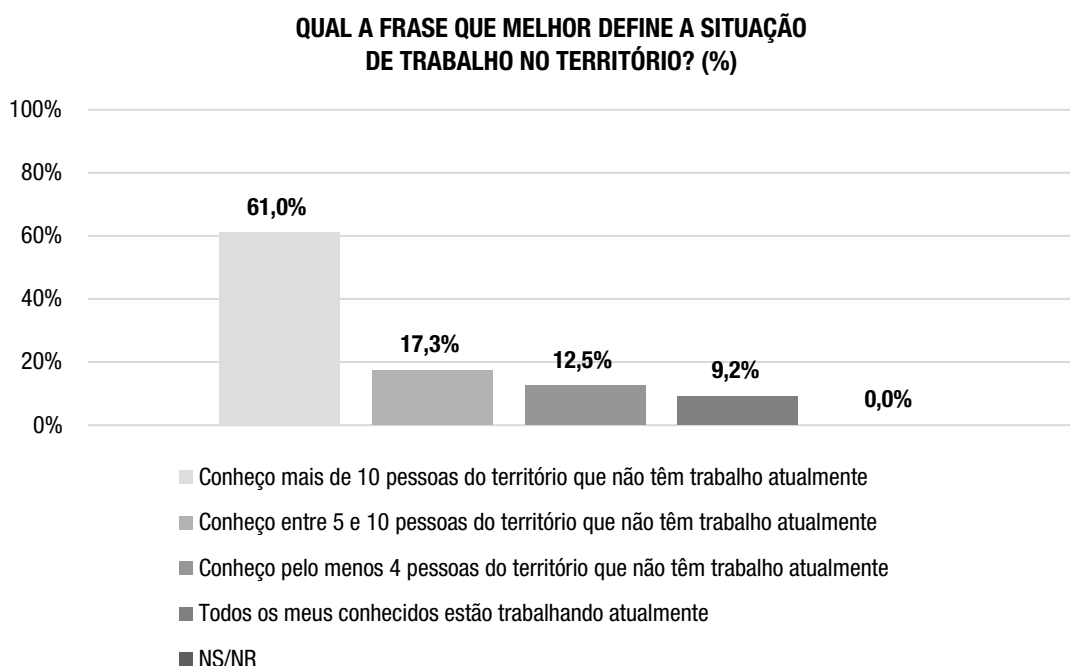
O PROGRAMA DE URBANIZAÇÃO MELHOROU O ACESSO AO DIREITO AO TRABALHO NO TERRITÓRIO? RESPOSTA NÃO: POR QUÊ? (%)



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Ao serem questionados sobre a frase que melhor define a situação do trabalho no território: 61% afirmam conhecer mais de 10 pessoas do território que não têm trabalho atualmente; 17,4% que conhecem entre 5 e 10 pessoas; 12,5% disseram conhecer pelo menos 4 pessoas do território que não têm trabalho atualmente; e 9,2% consideram que todas(os) as(os) conhecidas(os) estão trabalhando atualmente.

Gráfico 30 – Percepção sobre a situação do trabalho na Comunidade Agrícola de Higienópolis.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

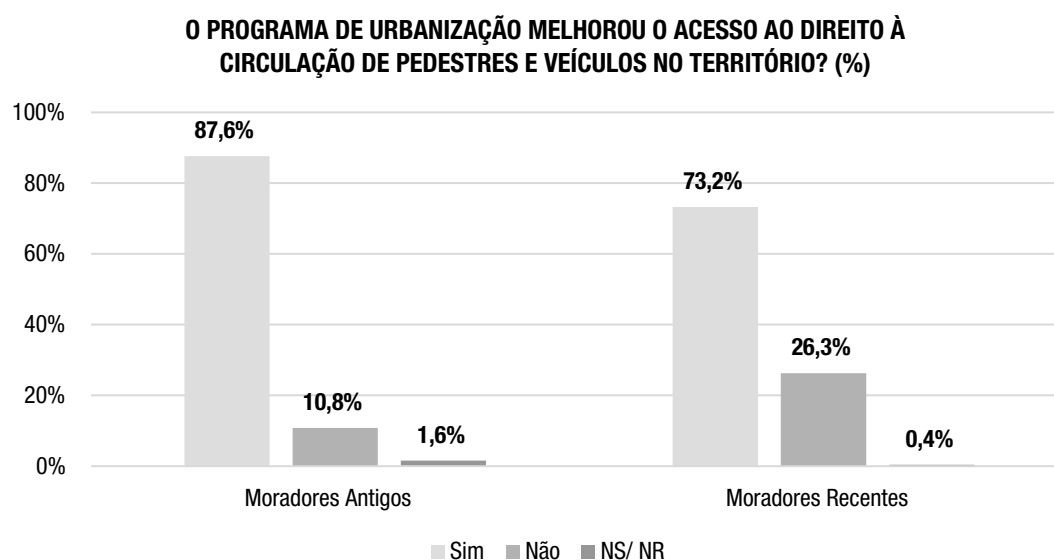
G. DIREITO AO ACESSO À MOBILIDADE

A seguir iremos tratar dos resultados referentes ao direito à mobilidade na favela considerando a realização das ações do Favela Bairro.

Conforme os dados obtidos, observa-se que a maioria de moradoras(es) antigas(os) considera que o programa de urbanização melhorou o acesso ao direito à mobilidade no território: 87,6%. O mesmo acontece entre as(os) moradoras(es) recentes, com 73,2% afirmando que houve melhora após as intervenções realizadas.

Na Roda de Conversa destacou-se que o problema atual da região é que, por ser um local seguro, muitas pessoas de outras áreas costumam estacionar o carro na comunidade, o que dificulta o acesso e o tráfego de carros e caminhões.

Gráfico 31 – Percepção se houve melhora na mobilidade de pedestres e veículos na Comunidade Agrícola de Higienópolis após as intervenções dos programas de urbanização, por tempo de moradia.

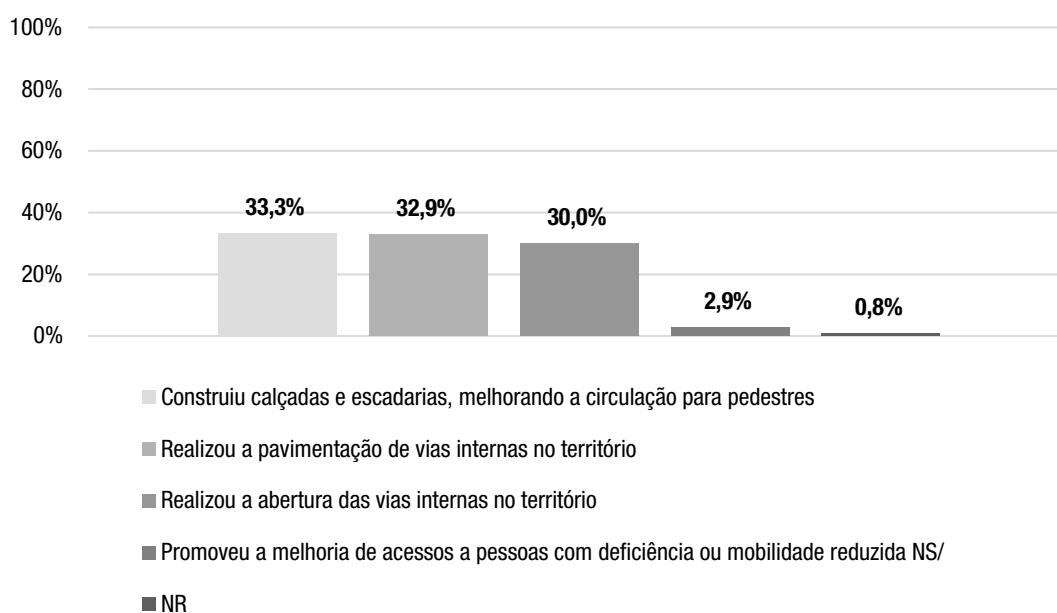


Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Entre as(os) moradoras(es) que identificam a melhora no direito à mobilidade, 33,3% apontam que o Programa construiu calçadas e escadarias, melhorando a circulação para pedestres; 32,9% que o programa realizou pavimentação de vias internas no território; 30% que o programa realizou a abertura das vias internas no território. Apenas 2,9% identificam que o programa promoveu melhoria de acessos a pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

Gráfico 32 – Percepção das pessoas que identificam melhora na mobilidade de pedestres e veículos na Comunidade Agrícola de Higienópolis após as intervenções dos programas de urbanização.

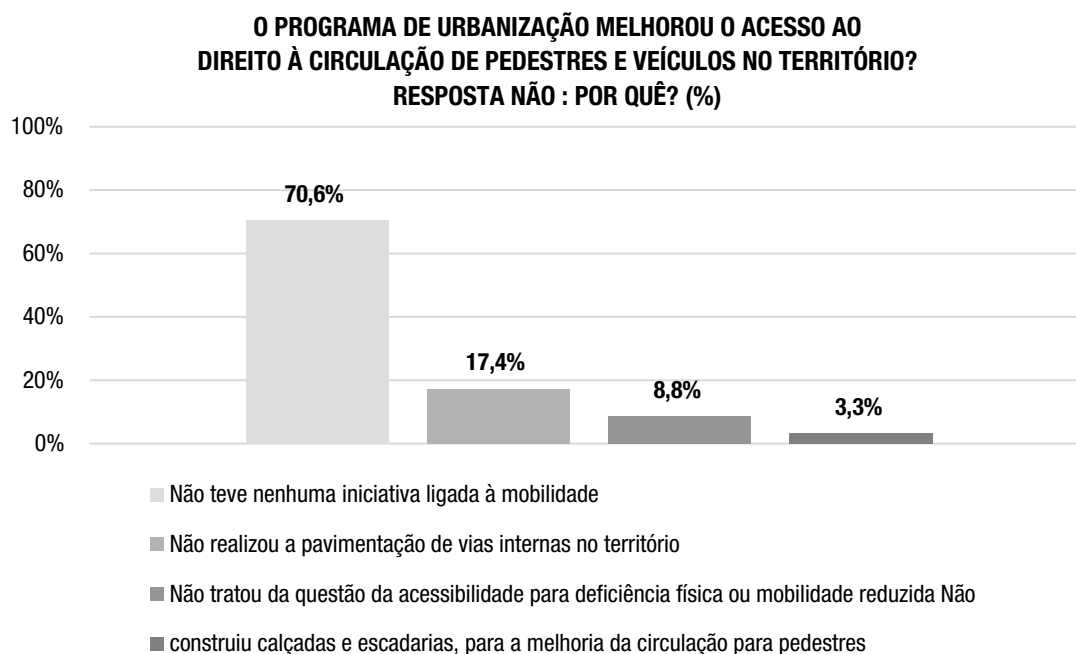
O PROGRAMA DE URBANIZAÇÃO MELHOROU O ACESSO AO DIREITO À CIRCULAÇÃO DE PEDESTRES E VEÍCULOS NO TERRITÓRIO?: DE QUE FORMA? (%)



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Entre as(os) moradoras(es) que não identificam melhora no direito à mobilidade, 70,6% consideram que o Programa não teve nenhuma iniciativa ligada à mobilidade; 17,4% apontam que o Programa não realizou a pavimentação de vias internas no território; 8,8% que o Programa não tratou da questão da acessibilidade para deficiência física ou mobilidade reduzida; e para 3,3% não houve construção de calçadas e escadarias para a melhoria da circulação para pedestres.

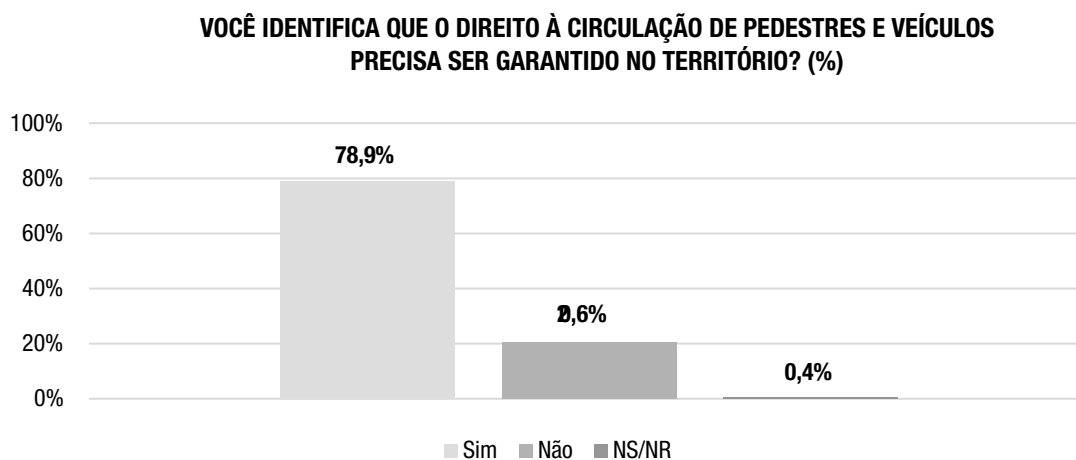
Gráfico 33 – Percepção das pessoas que não identificam melhora na mobilidade de pedestres e veículos na Comunidade Agrícola de Higienópolis após as intervenções dos programas de urbanização.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Quando questionadas(os) se o direito à circulação de pedestres e veículos precisa ser garantido no território, 78,9% das(os) moradoras(es) responderam de modo afirmativo.

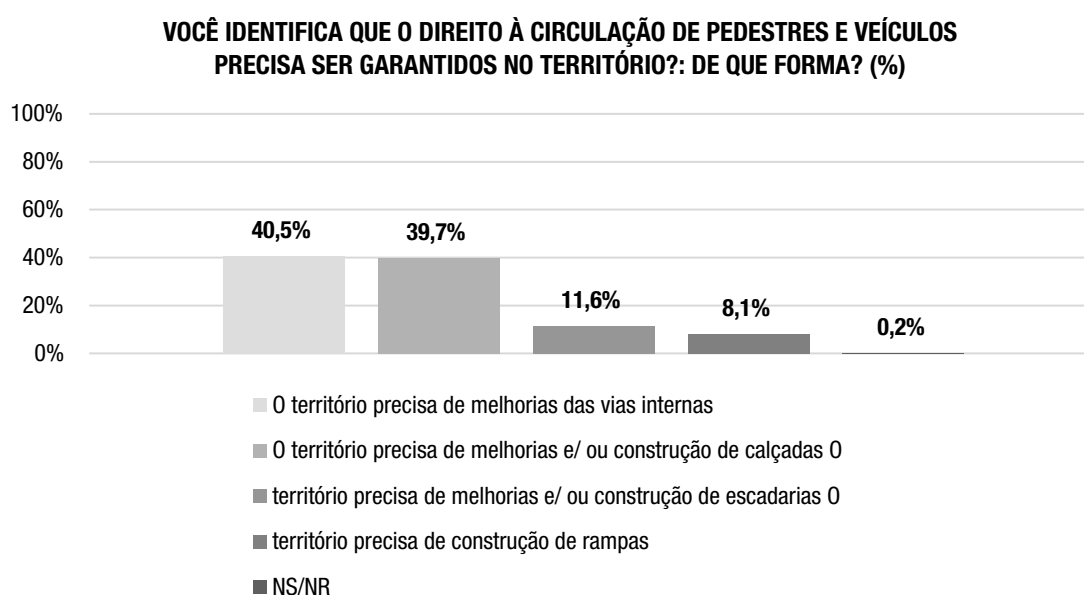
Gráfico 34 – Percepção sobre a garantia do direito de mobilidade na Comunidade Agrícola de Higienópolis.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Ao responderem sobre quais aspectos devem ser melhorados para garantir a circulação de pedestres e veículos no território, podemos observar os seguintes pontos destacados pelas(os) moradoras(es): para 40,5% o território precisa de melhorias das vias internas; 39,7% apontam que o território precisa de melhorias e/ou construção de calçadas; 11,6% destacam a necessidade de construção e/ou melhorias de escadarias; e 8,1% indicam que o território precisa da construção de rampas.

Gráfico 35 – Percepção das pessoas sobre a necessidade de garantia do direito à circulação de pedestres e veículos na Comunidade Agrícola de Higienópolis.



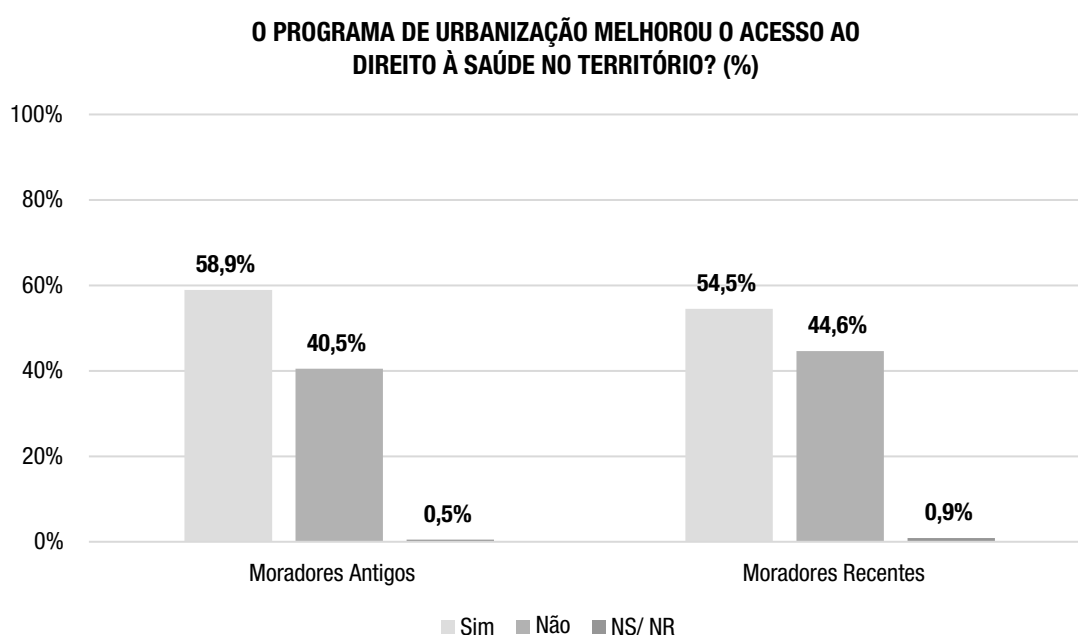
Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

H. DIREITO AO ACESSO À SAÚDE

A maioria da população entrevistada para essa pesquisa avaliou que o Favela Bairro melhorou o acesso à saúde na região (58,9% das(os) moradoras(es) antigas(os) e 54,5% das(os) recentes). No entanto, é importante ressaltar que há um percentual bastante expressivo - 40,5% de moradoras(es) antigas(os) e 44,6% de moradoras(es) recentes - que não observou melhora no acesso a esse direito.

Durante a Roda de Conversa, as pessoas presentes avaliaram que os dados são reflexo do estado atual que se encontra o atendimento à saúde na comunidade. Há muita insatisfação pela dificuldade para marcar consultas e falta de profissionais especializados (como ginecologista) no posto. Deste diálogo, destacou-se também que a unidade de saúde é distante, o que dificulta o acesso de pessoas idosas e com crianças. Também sinalizam que a UPA de Manguinhos, que é a unidade de atendimento emergencial, fica distante da comunidade.

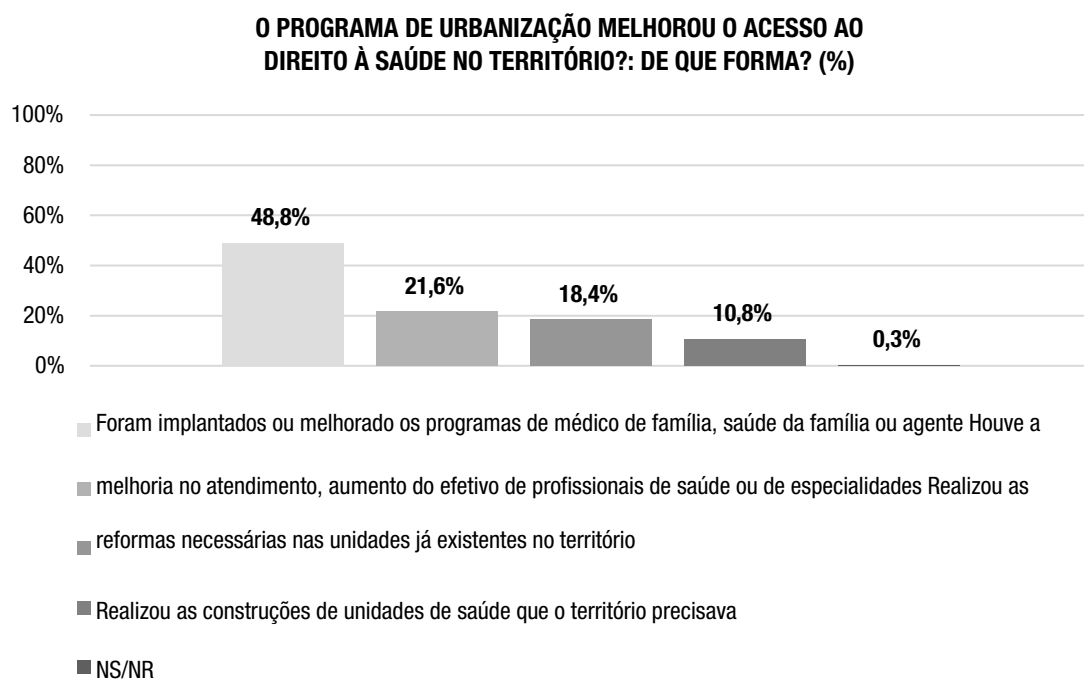
Gráfico 36 – Percepção se houve melhora no acesso à saúde na Comunidade Agrícola de Higienópolis após as intervenções dos programas de urbanização, por tempo de moradia.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Entre as(os) moradoras(es) que consideram que houve melhora no acesso ao direito à saúde no território, os aspectos destacados foram: 48,8% consideram que com o Favela Bairro houve implantação ou melhoria dos programas de Médicos e Saúde da Família ou agentes de saúde; 21,6% que houve melhoria no atendimento, aumento do efetivo de profissionais de saúde ou de especialidade; 18,4% apontam que o Programa realizou reformas necessárias nas unidades já existentes; e 10,8% identificam que realizou as construções de unidades de saúde que o território precisava.

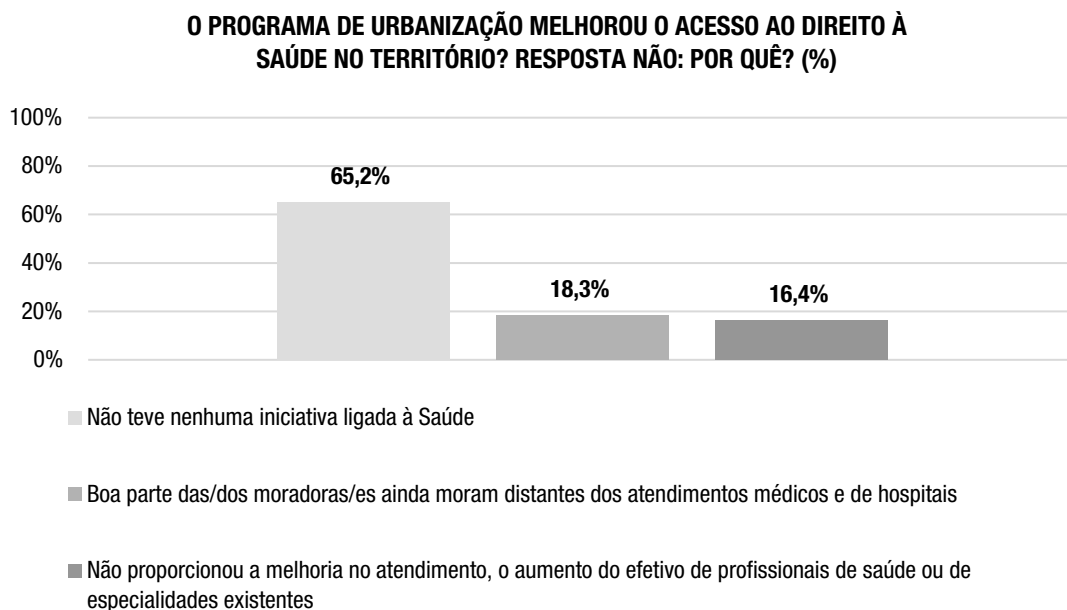
Gráfico 37 – Percepção das pessoas que identificam melhora no acesso à saúde na Comunidade Agrícola de Higienópolis após as intervenções dos programas de urbanização.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Entre as(os) moradoras(es) que não observam a melhora no acesso ao direito à saúde, verifica-se que: para 65,2% o programa de urbanização não teve nenhuma iniciativa ligada à saúde; 18,3% consideram que boa parte das(os) moradoras(es) estão distantes dos atendimentos de saúde; e 16,4% que o Programa não proporcionou melhoria no atendimento.

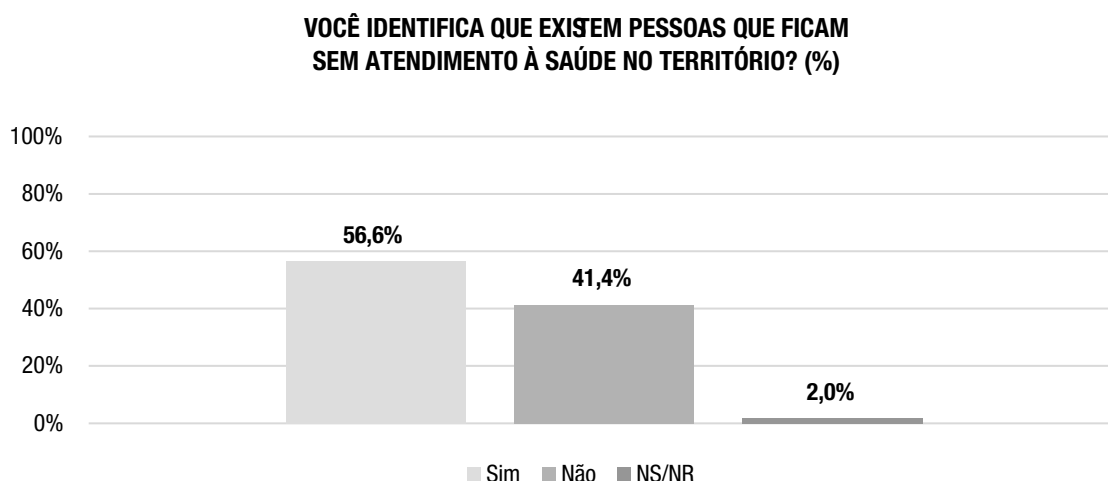
Gráfico 38 – Percepção das pessoas que não identificam melhora no acesso à saúde na Comunidade Agrícola de Higienópolis após as intervenções dos programas de urbanização.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Vale ressaltar que para 56,6% das(os) moradoras(es) existem pessoas que ficam sem atendimento à saúde no território.

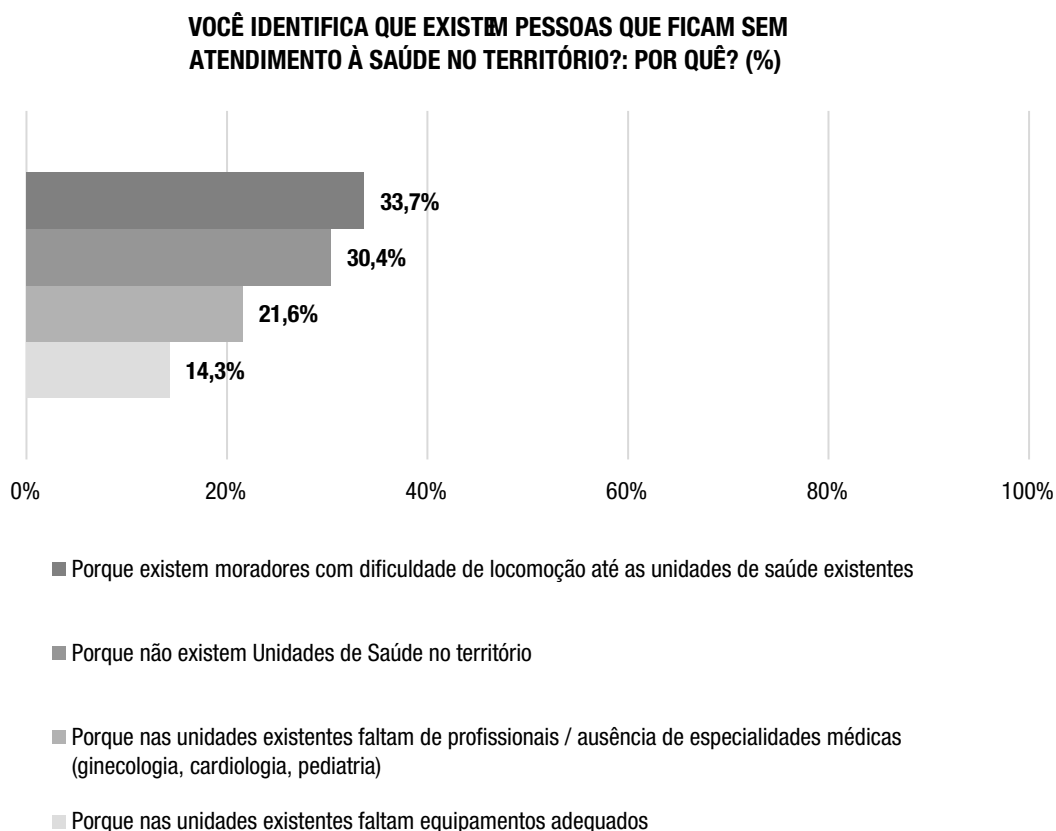
Gráfico 39 – Percepção sobre a existência de pessoas sem atendimento à saúde na Comunidade Agrícola de Higienópolis



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

De acordo com as(os) moradoras(es) que percebem a existência de pessoas sem acesso a saúde na favela, 33,7% consideram que existem pessoas com dificuldade de locomoção até as unidades de saúde existentes; 30,4% indicam que não existem unidades de saúde no território; 21,6% percebem que faltam profissionais ou há ausência de especialidades médicas nas unidades existentes; e 14,3% avaliam que faltam equipamentos adequados.

Gráfico 40 – Percepção sobre as dificuldades no atendimento à saúde na Comunidade Agrícola de Higienópolis.



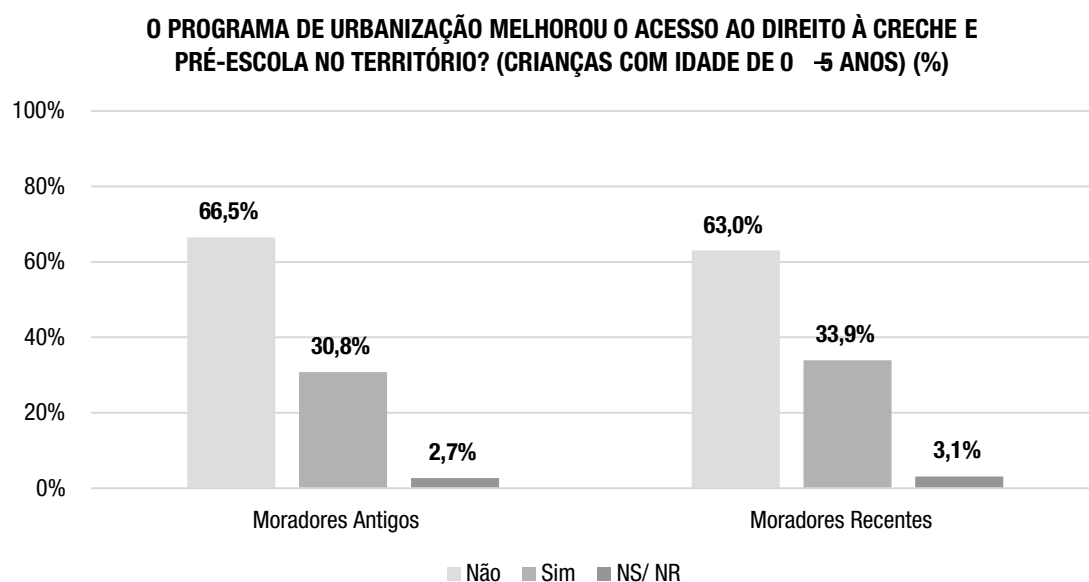
Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

I. DIREITO AO ACESSO À CRECHE E PRÉ-ESCOLA

Destaca-se que para 66,5% das(os) moradores(as) antigos(as) e 63% das(os) moradoras(es) recentes não houve melhora no acesso ao direito à creche e pré-escola após as intervenções do Favela Bairro.

Durante a Roda de Conversa, as moradoras e moradores indicaram que o Favela Bairro não efetuou ações para acesso à creche e pré-escola e que essa ainda é uma demanda do território. Informaram, ainda, que em 2023 começou a funcionar uma creche pública que atende as crianças de 0 a 3 anos, mas que é necessária a ampliação das vagas e da faixa etária atendida para suprir a demanda na comunidade.

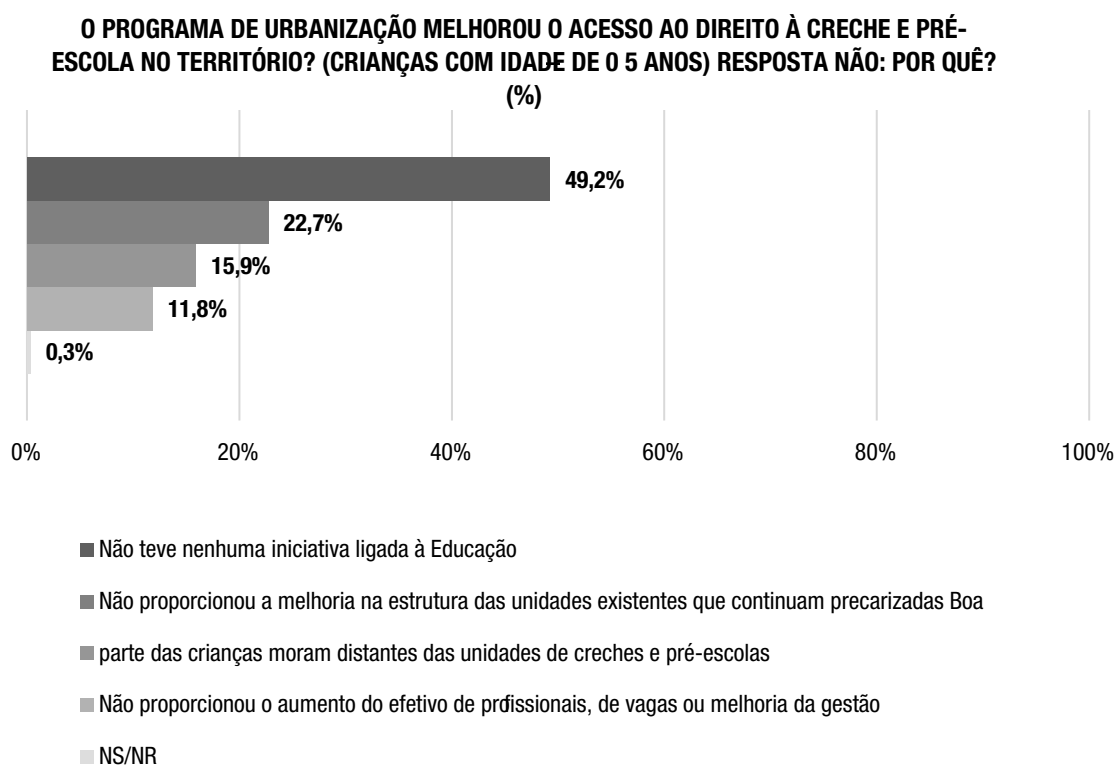
Gráfico 41 – Percepção se houve melhora no acesso à creche e pré-escola na Comunidade Agrícola de Higienópolis após as intervenções dos programas de urbanização, por tempo de moradia.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Destas(es), 49,2% observam que o Programa não teve nenhuma iniciativa ligada à educação; 22,7% indicam que não houve melhoria das unidades existentes; 15,9% avaliam que boa parte das crianças moram distantes das unidades; e 11,8% que o Programa não proporcionou o aumento efetivo de profissionais, de vagas ou melhorias de gestão.

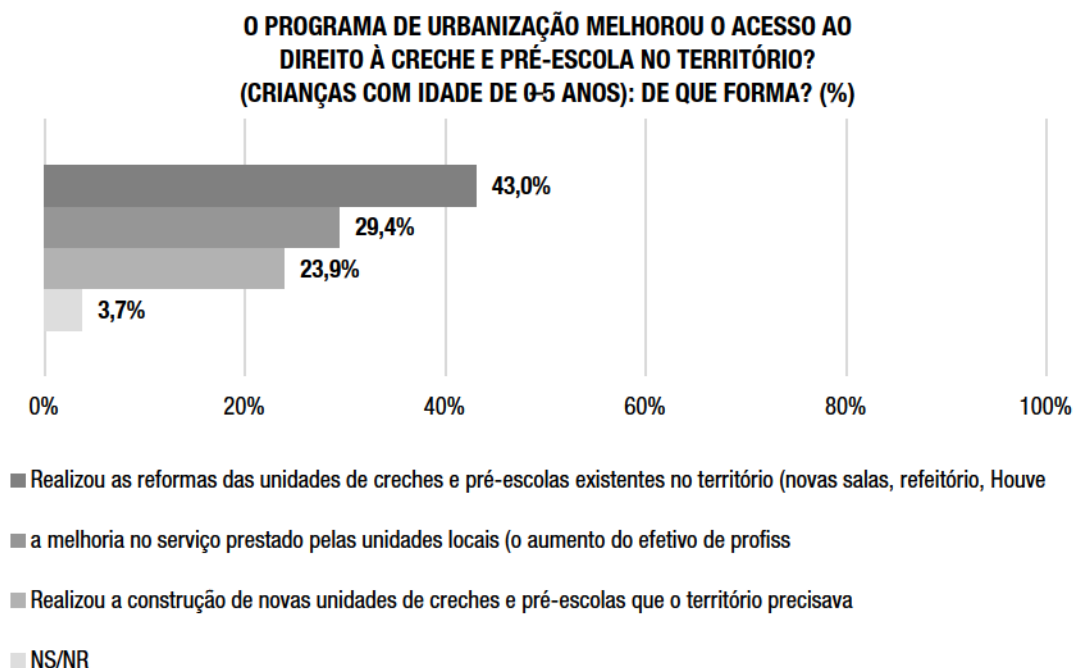
Gráfico 42 – Percepção das pessoas que não identificam melhora no acesso à creche e pré-escola na Comunidade Agrícola de Higienópolis após as intervenções dos programas de urbanização.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Entre as(os) moradoras(es) que avaliam que houve melhora no acesso à creche e pré-escola, 43% apontam que o Programa realizou as reformas das creches e pré-escolas existentes no território (novas salas, refeitório, cozinha, pátio); 29,4% observam que houve a melhoria no serviço prestado pela unidades locais (aumento no efetivo de profissionais, aumento de vagas, novas gestões); e 23,9% indicam que o Favela Bairro realizou a construção de novas unidades de creches e pré-escolas que o território precisava.

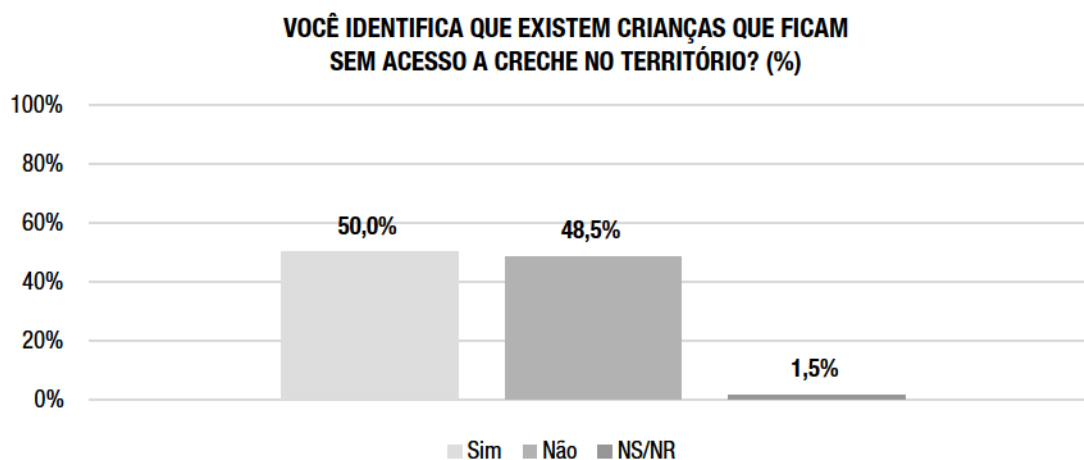
Gráfico 43 – Percepção das pessoas que identificam melhora no acesso à creche e pré-escola na Comunidade Agrícola de Higienópolis após as intervenções dos programas de urbanização.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Quanto à percepção sobre a existência de crianças sem acesso à creche e pré-escola na favela, verifica-se que 50% das(os) moradoras(es) avaliam que existem crianças sem acesso a esse direito no território.

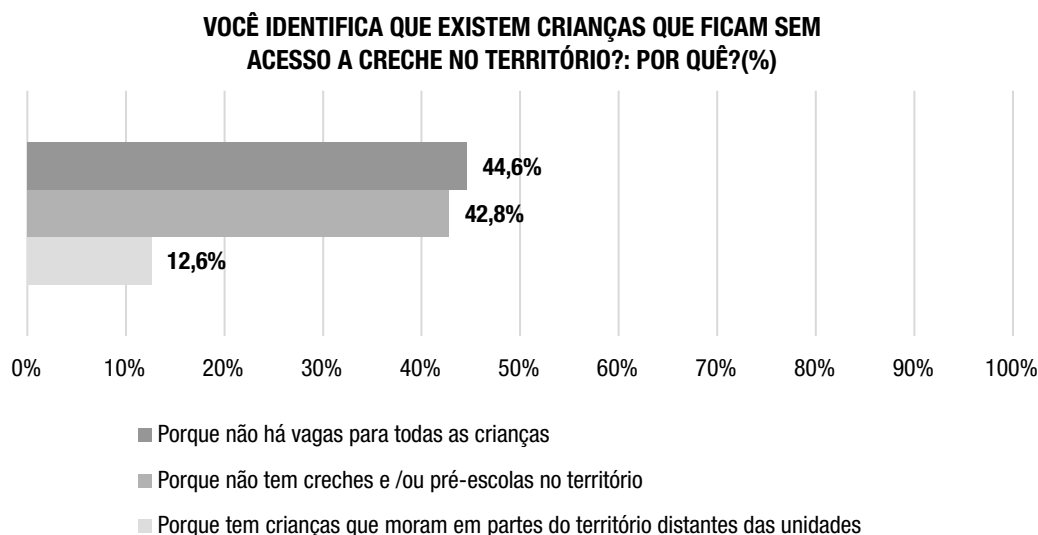
Gráfico 44 – Percepção sobre a existência de crianças sem acesso à creche e pré-escola na Comunidade Agrícola de Higienópolis



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas 2022/2023

Para 44,6% destas(es) moradoras(es) a falta de vagas é o principal motivo que leva às crianças a não estarem na creche. Outros 42,8% indicaram que não há creches no território; e 12,6% que há crianças que moram distantes das unidades escolares.

Gráfico 45 – Percepção sobre as dificuldades apontadas pelas pessoas que identificam a existência de crianças sem acesso a creche na Comunidade Agrícola de Higienópolis.



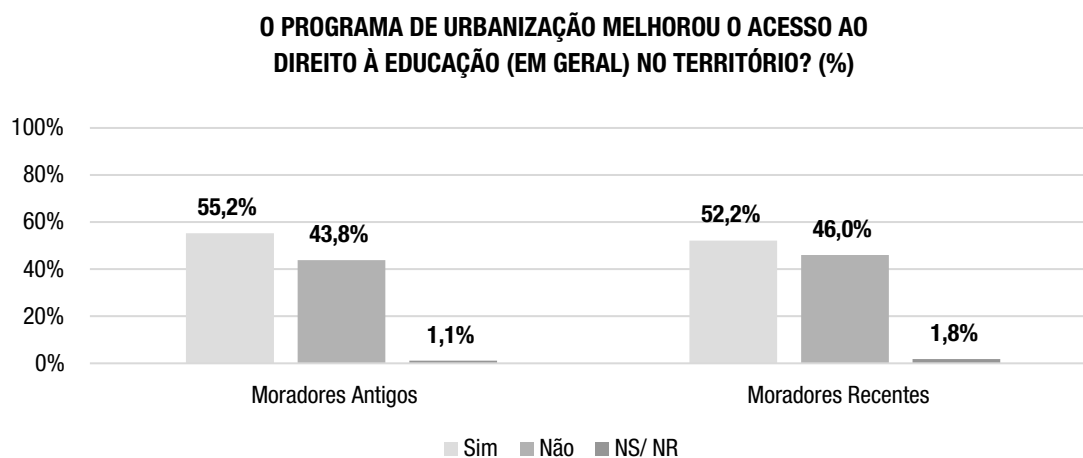
Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

J. DIREITO AO ACESSO À EDUCAÇÃO

O acesso à educação melhorou após as intervenções realizadas pelo Favela Bairro. É o que dizem 55,2% das(os) moradoras(es) antigos(as) e 52,2% das(os) moradoras(es) recentes de Higienópolis.

Apesar desta percepção divulgada pela pesquisa, as pessoas presentes na Roda de Conversa afirmam que a escola que atende as crianças da comunidade está localizada no bairro vizinho.

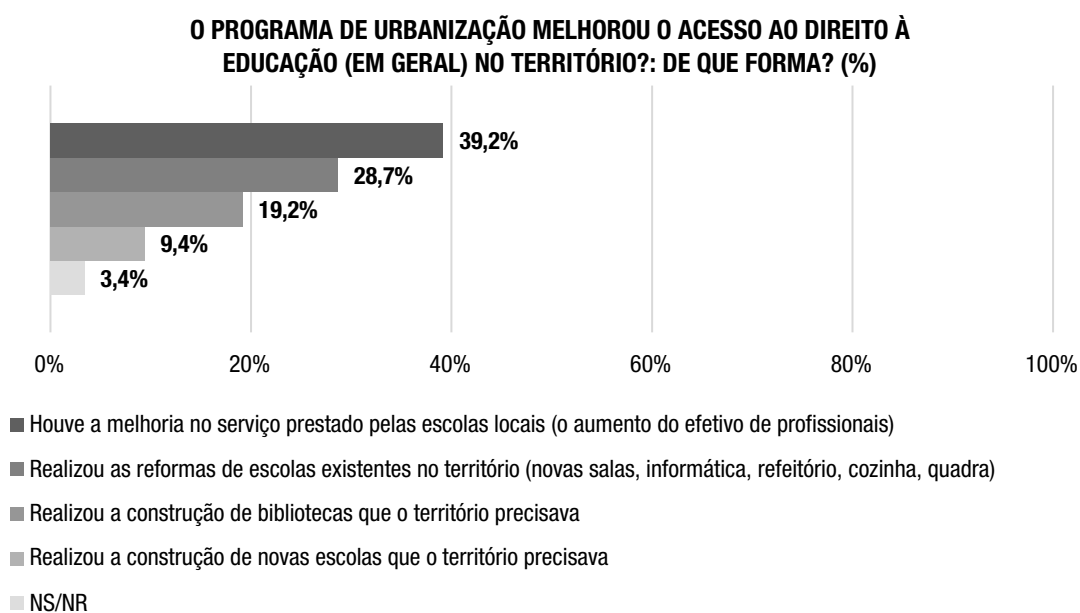
Gráfico 46 – Percepção se houve mudança no acesso à educação na Comunidade Agrícola de Higienópolis após as intervenções dos programas de urbanização, por tempo de moradia.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Destas(es), 39,2% avaliam que, com a realização do programa, houve a melhoria no serviço prestado pelas escolas locais (aumento do efetivo de profissionais, garantia de educação inclusiva, novas vagas, novas gestões); 28,7% identificam que o programa realizou as reformas de escolas existentes no território (novas salas, informática, refeitório, cozinha, quadras, bibliotecas); 19,2% percebem que o programa realizou a construção de bibliotecas; e 9,4% observam que o programa realizou a construção de novas escolas.

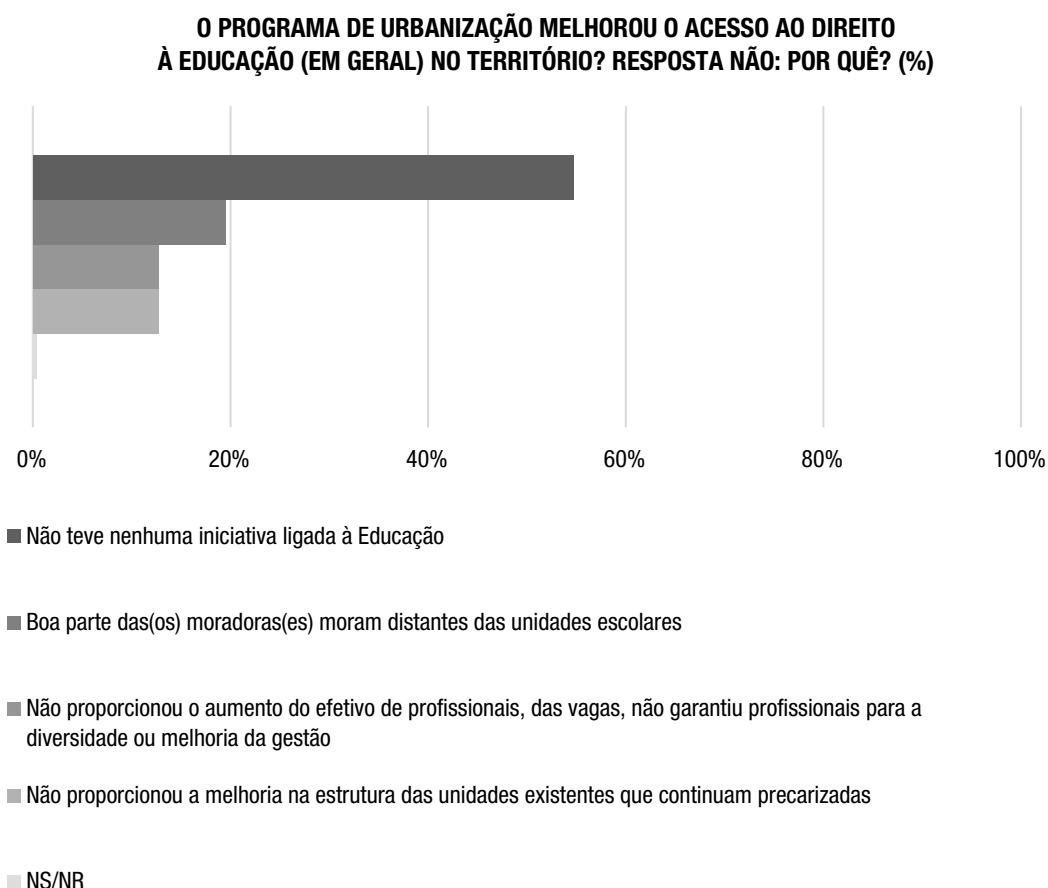
Gráfico 47 – Percepção das pessoas que identificam melhora no acesso à educação na Comunidade Agrícola de Higienópolis após as intervenções dos programas de urbanização.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Já entre as(os) moradoras(es) que consideram que não houve melhora no acesso ao direito à educação, 54,7% observam que o programa de urbanização não teve nenhuma iniciativa ligada à educação; 19,5% que boa parte das(os) moradoras(es) moram distantes das unidades escolares; 12,7% que não houve melhorias nas estruturas das unidades existentes; e 12,7% que o Programa não proporcionou o aumento de profissionais, de vagas, não garantiu profissionais para a diversidade ou melhoria da gestão; 0,4% não respondeu.

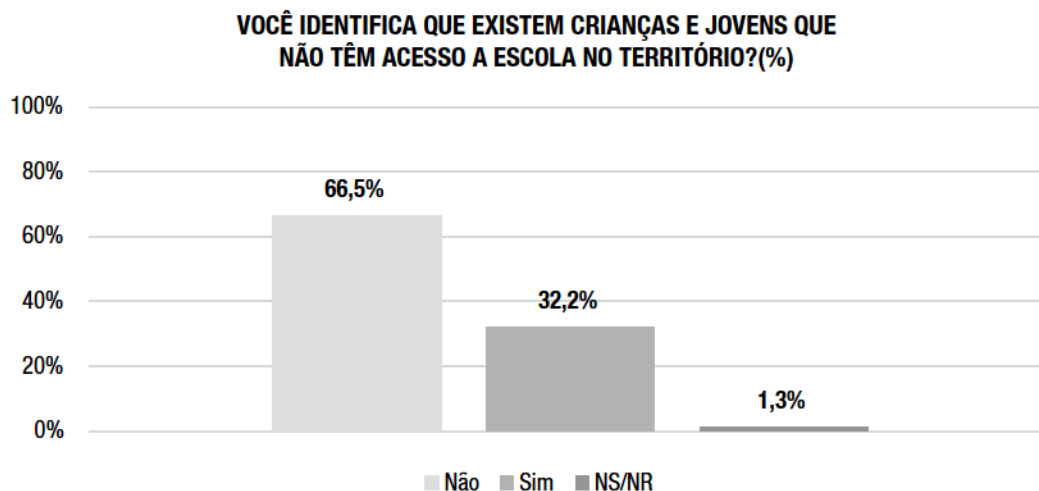
Gráfico 48 – Percepção das pessoas que não identificam melhora no acesso à educação na Comunidade Agrícola de Higienópolis após as intervenções dos programas de urbanização.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas 2022/2023

Observamos a seguir que para maior parte das(os) moradoras(es) (66,5%) não há crianças e jovens sem acesso à escola no território.

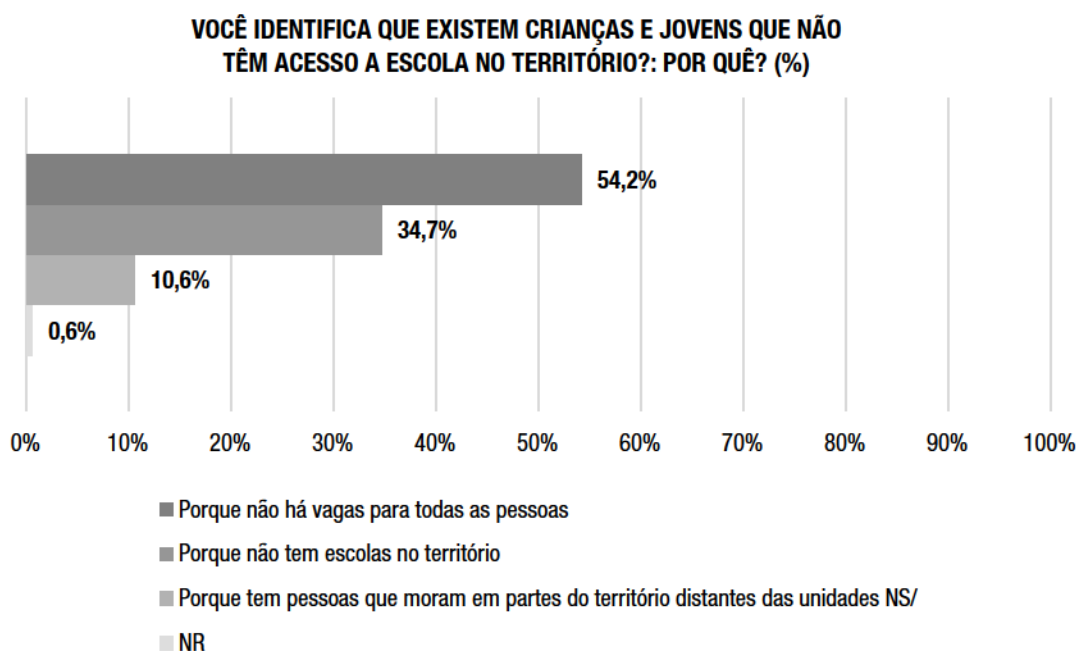
Gráfico 49 – Percepção sobre a existência de crianças sem acesso a escola na Comunidade Agrícola de Higienópolis.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Entre as(os) moradoras(es) que identificam a existência de crianças e jovens fora das escolas, 54,2% observam que isso ocorre devido à falta de vagas para todas as pessoas; 34,7% indicam que é porque não há escolas no território. Para 10,6% há pessoas que moram em partes do território distantes das unidades escolares.

Gráfico 50 – Percepção sobre as dificuldades apontadas pelas pessoas que identificam a existência de crianças sem acesso à educação na Comunidade Agrícola de Higienópolis



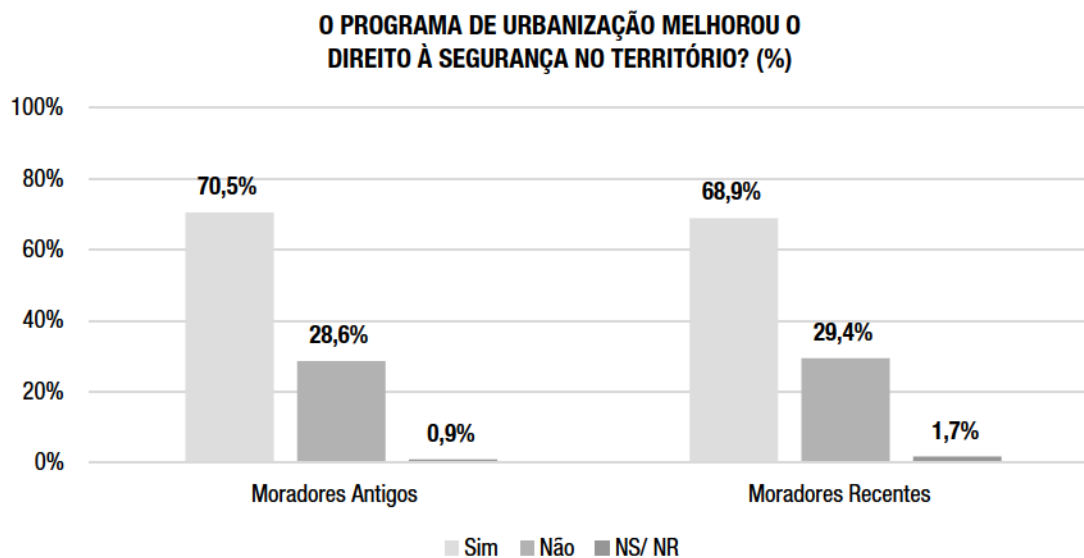
Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas 2022/2023

K. DIREITO À SEGURANÇA PÚBLICA

Quando abordamos a percepção sobre a melhora do direito à segurança pública na Comunidade Agrícola de Higienópolis após o Favela Bairro, verificamos que 70,5% das(os) moradoras(es) antigas(os) e 68,9% das(os) moradoras(es) recentes avaliam que o Programa melhorou essa questão no local.

Na Roda de Conversa, as moradoras e moradores presentes avaliaram que se sentem seguros no território e que a comunidade é tranquila, sem histórico de confrontos.

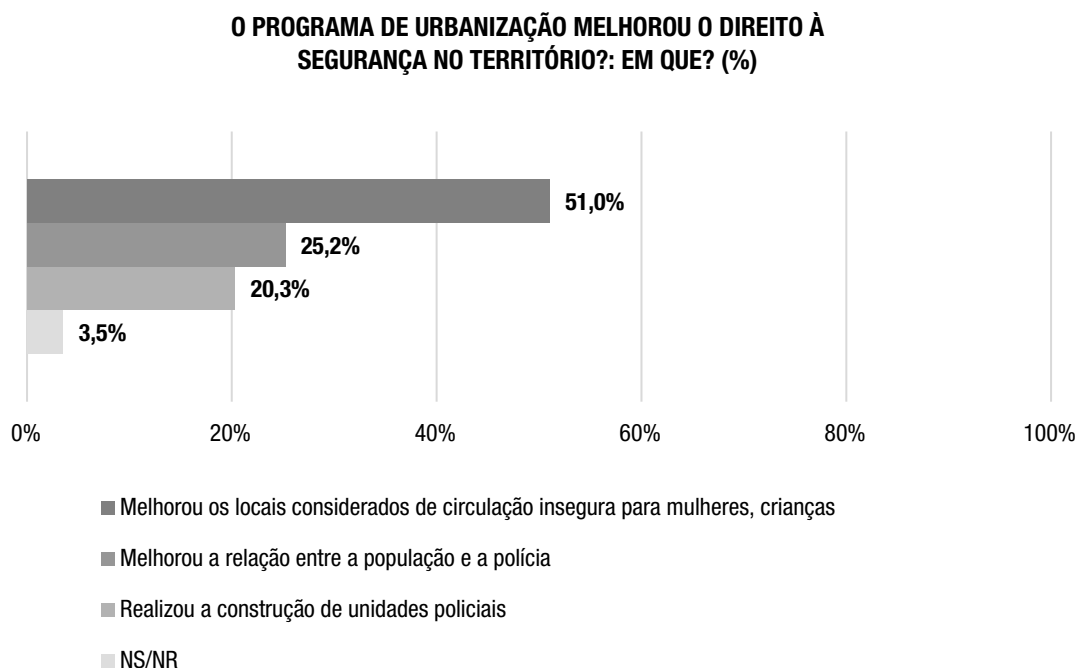
Gráfico 51 – Percepção se houve mudança no acesso à segurança pública na Comunidade Agrícola de Higienópolis após as intervenções dos programas de urbanização, por tempo de moradia.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Entre os que consideram que houve melhora no direito à segurança, 51% avaliam que o Programa melhorou os locais considerados de circulação insegura para mulheres e crianças; 25,2% percebem que o Programa melhorou a relação entre a população e a polícia; 20,3% indicam que o Favela Bairro realizou a construção de unidades policiais; 3,5% não responderam.

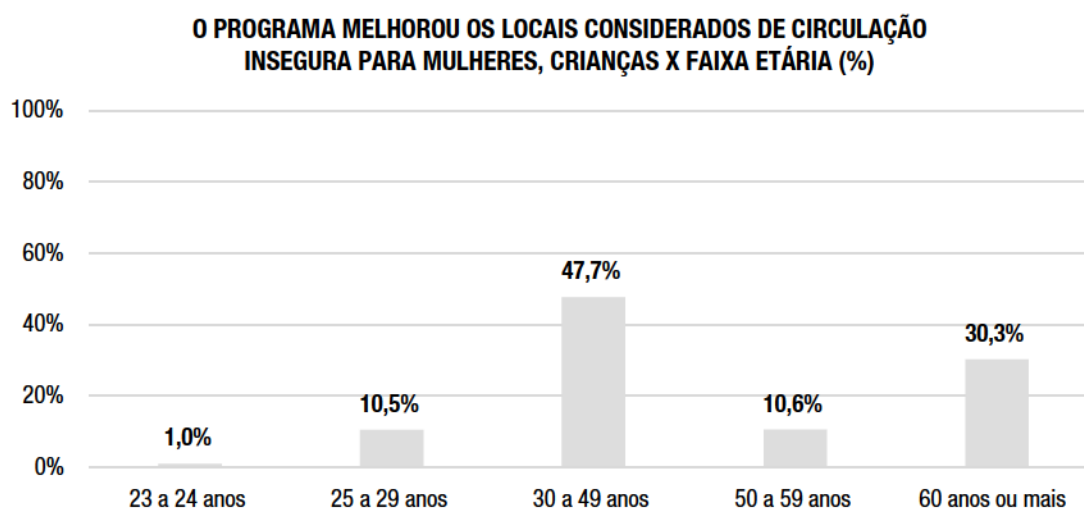
Gráfico 52 – Percepção das pessoas que identificam melhora no acesso à segurança pública na Comunidade Agrícola de Higienópolis após as intervenções dos programas de urbanização.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas 2022/2023

Ainda sobre este tema, vemos que essa é uma questão relevante, principalmente, entre as pessoas idosas (30,3% das que têm 60 anos ou mais) e as adultas (47,7% das que têm entre 30 e 49 anos).

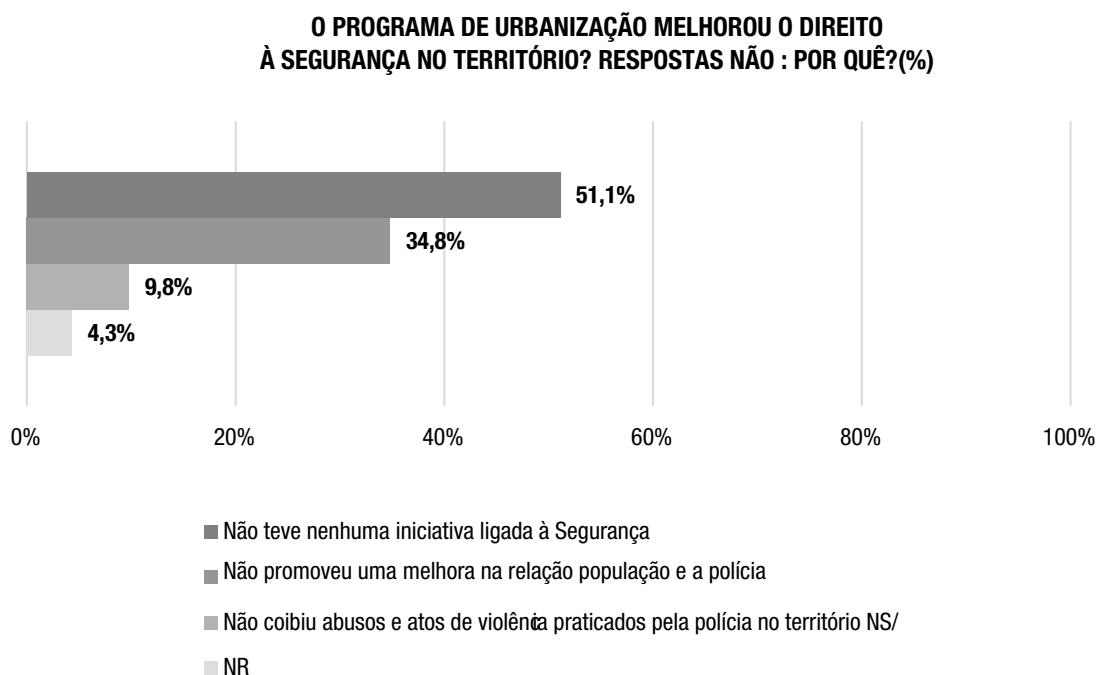
Gráfico 53 – Percepção sobre melhora nos locais considerados de circulação insegura para mulheres e crianças na Comunidade Agrícola de Higienópolis após as intervenções dos programas de urbanização, por faixa etária.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Para as(os) moradoras(es) que responderam que não houve melhora na segurança pública, 51,1% apontam que o Programa não teve nenhuma iniciativa ligada à segurança; 34,8% que o Programa não promoveu melhora na relação da população com a polícia; e 9,8% que o Programa não coibiu abusos e atos de violência praticadas pela polícia no território.

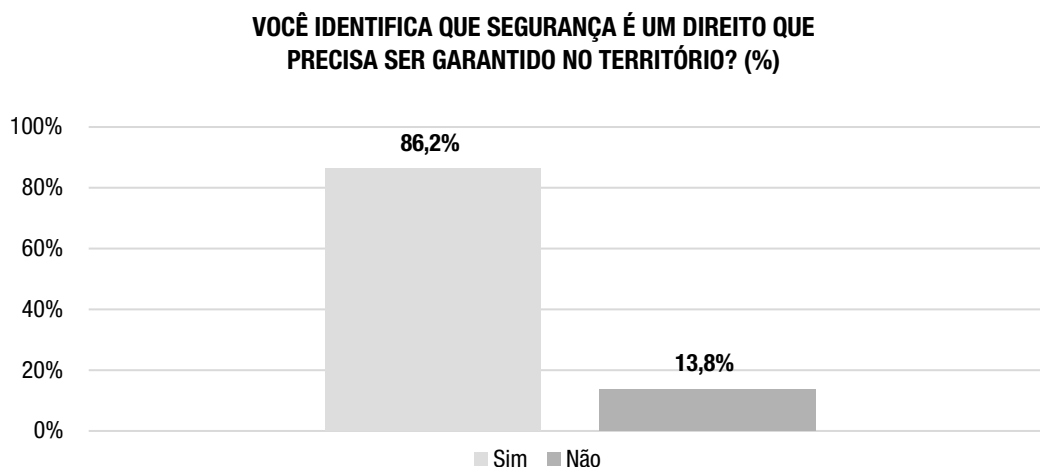
Gráfico 54 – Percepção das pessoas que não identificam melhora no acesso à segurança pública na Comunidade Agrícola de Higienópolis após as intervenções dos programas de urbanização.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas 2022/2023

Já 86,2% das moradoras e moradores afirmam que a segurança é um direito que precisa ser garantido no território.

Gráfico 55 – Percepção sobre a segurança pública enquanto um direito a ser garantido na Comunidade Agrícola de Higienópolis.



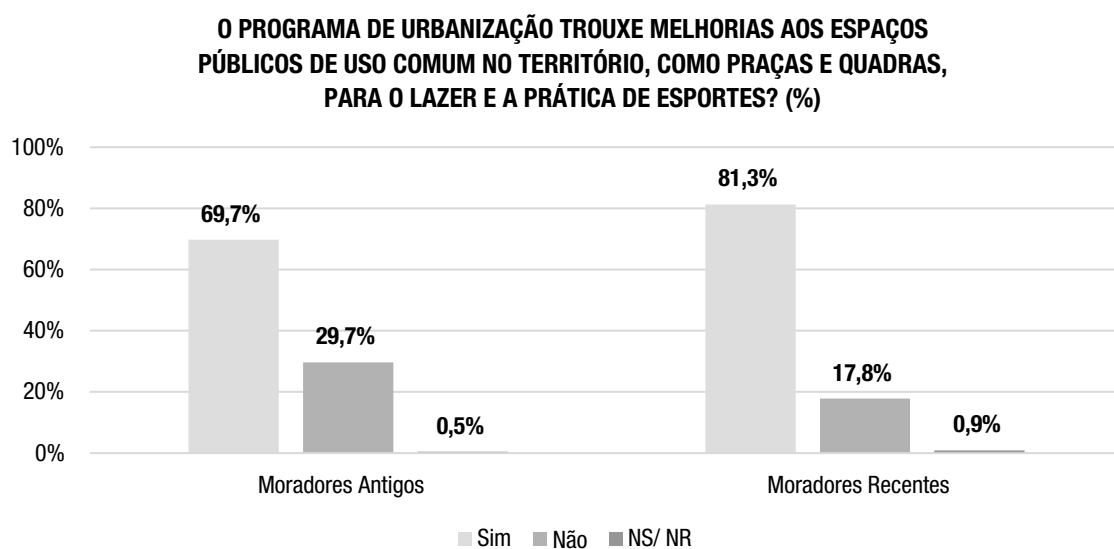
Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas 2022/2023

L. DIREITO AO ACESSO AOS ESPAÇOS PÚBLICOS

O acesso a espaços públicos de qualidade também é considerado uma melhoria trazida pelo Favela Bairro para Higienópolis. A avaliação positiva desta questão é compartilhada por 69,7% das(os) moradoras(es) antigas(os) e 81,3% das(os) moradoras(es) recentes do local.

As pessoas presentes na Roda de Conversa observaram que houve a obra de manutenção no campo e na quadra da comunidade, mas que há muita necessidade de realização de melhorias na praça local.

Gráfico 56 – Percepção se houve mudança no acesso aos espaços públicos na Comunidade Agrícola de Higienópolis após as intervenções dos programas de urbanização, por tempo de moradia.

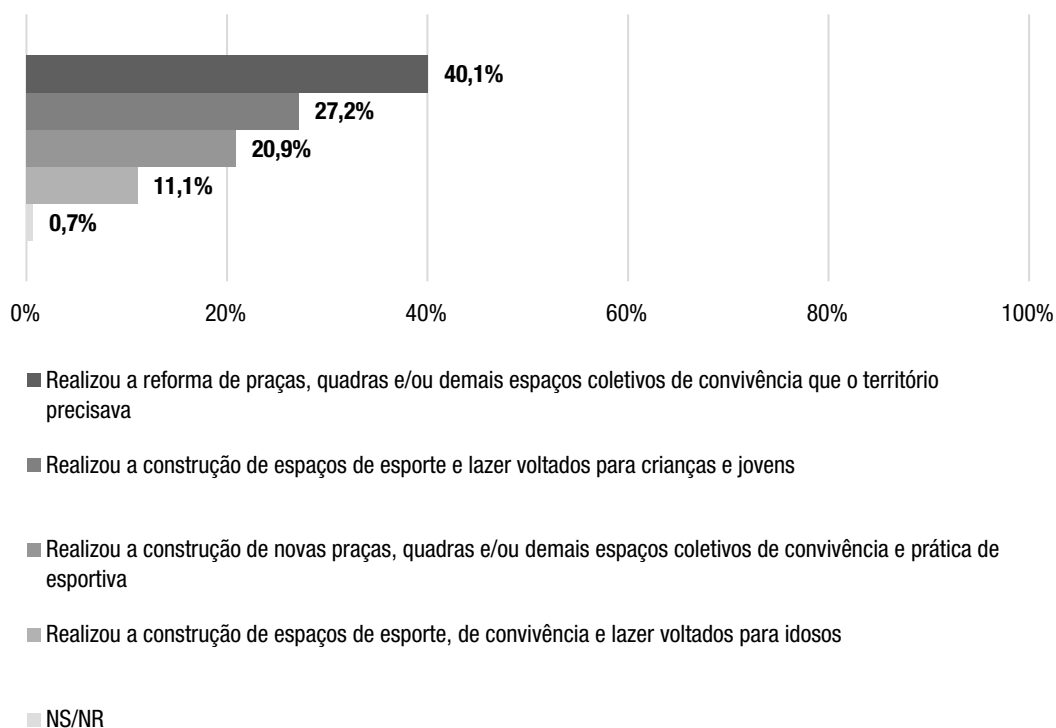


Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Para 40,1% das(os) que avaliam positivamente os impactos do Programa sobre os espaços públicos locais, o ponto de destaque foi a reforma de praças, quadras e/ou demais espaços coletivos de convivência que o território precisava. Já 27,2% apontam que houve a construção de espaços de esporte, de convivência e lazer voltados para crianças e jovens; 20,9% que houve a construção de novas praças, quadras e/ou demais espaços coletivos de convivência e práticas de esporte que a comunidade precisava; e 11,1% identificam que foi realizada a construção de espaços de esporte e lazer voltados idosos.

Gráfico 57 – Percepção das pessoas que identificam melhora no acesso aos espaços públicos na Comunidade Agrícola de Higienópolis após as intervenções dos programas de urbanização.

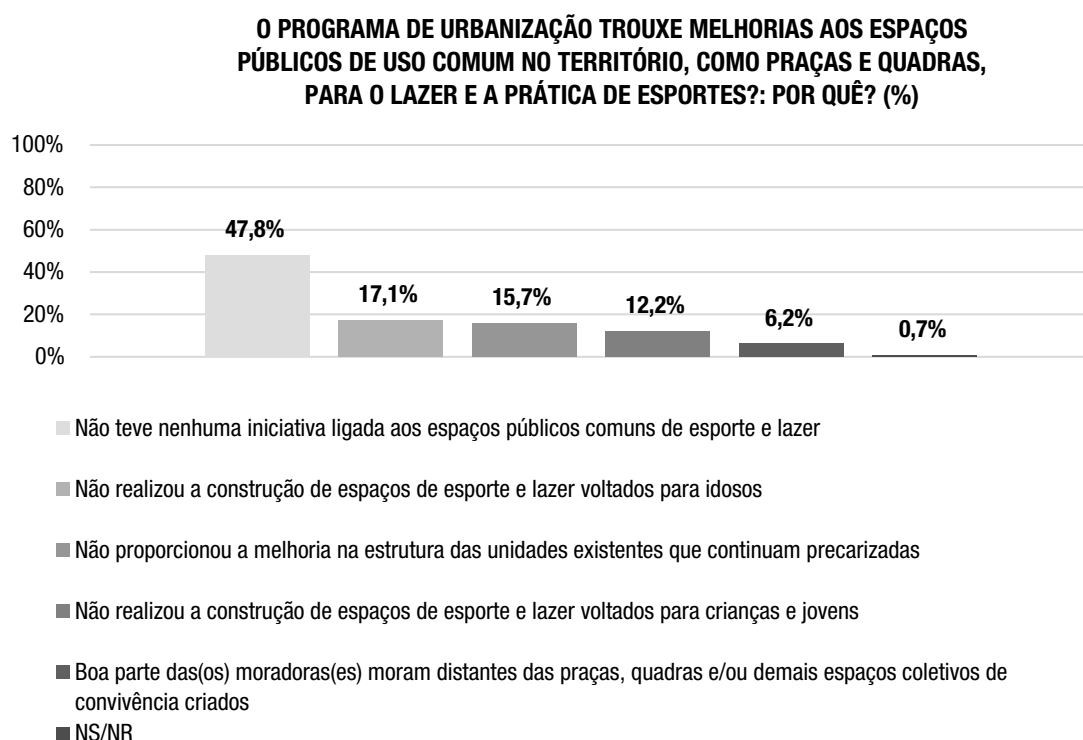
O PROGRAMA DE URBANIZAÇÃO TROUXE MELHORIAS AOS ESPAÇOS PÚBLICOS DE USO COMUM NO TERRITÓRIO, COMO PRAÇAS E QUADRAS, PARA O LAZER E A PRÁTICA DE ESPORTES?: DE QUE FORMA? (%)



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas 2022/2023

Para as(os) moradoras(es) que avaliam que o Favela Bairro não trouxe melhora para o direito ao acesso aos espaços públicos, 47,8% avaliam que não houve nenhuma iniciativa ligada aos espaços públicos comuns de esporte e lazer; 17,1% que não foi realizada a construção de espaços para pessoas idosas; 15,7% percebem que não houve melhora na estrutura das unidades existentes que continuam precarizadas; 12,2% que não realizou a construção de espaços de esporte e lazer voltados para crianças e jovens; e 6,2% apontam que boa parte das(os) moradoras(es) moram distantes das praças, quadras e/ou demais espaços coletivos de convivência criados pelo Programa.

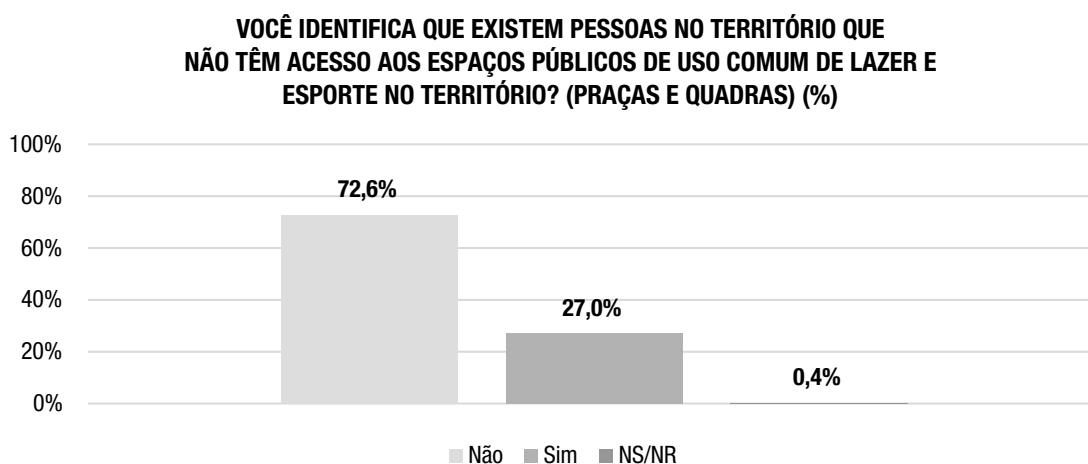
Gráfico 58 – Percepção das pessoas que não identificam melhora no acesso aos espaços públicos na Comunidade Agrícola de Higienópolis após as intervenções dos programas de urbanização.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Mesmo com a avaliação geral sendo majoritariamente positiva sobre essa questão, 27% das(os) moradoras(es) apontam que ainda existem pessoas que não têm acesso aos espaços de uso comum de lazer e esporte no território

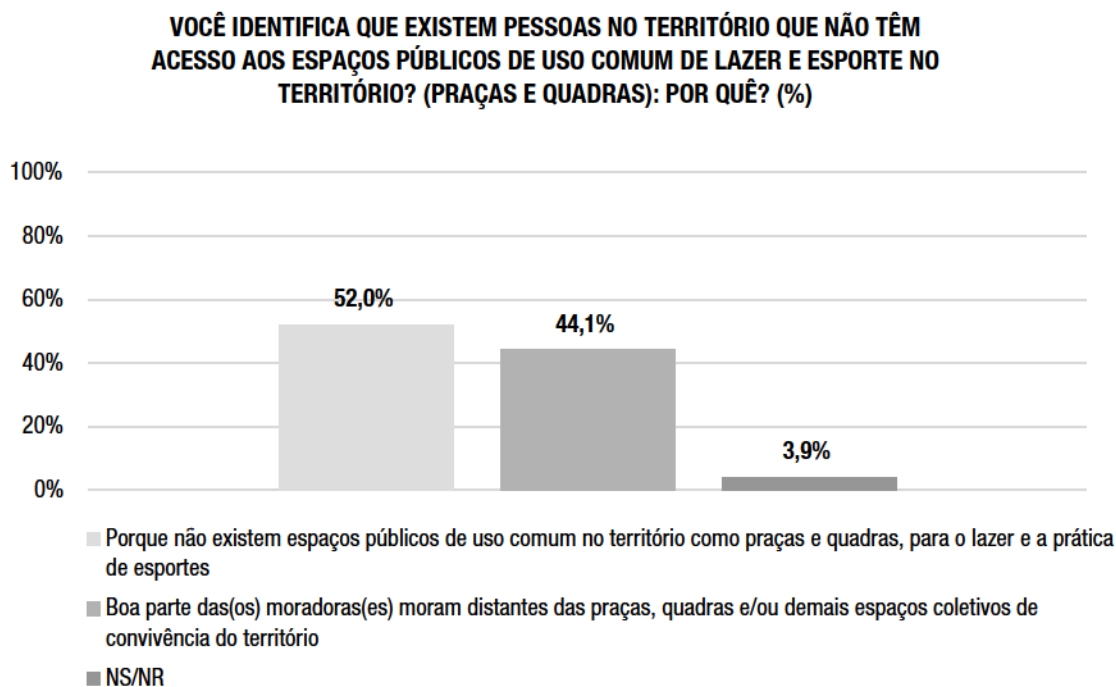
Gráfico 59 – Percepção sobre a existência de pessoas que não têm acesso aos espaços públicos de uso comum na Comunidade Agrícola de Higienópolis



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas 2022/2023

Destes, 52% avaliam que isso ocorre porque não existem esses espaços de uso comum no território e 44,1% consideram que muitos moradores(es) moram distantes desses espaços.

Gráfico 60 – Percepção sobre as dificuldades apontadas pelas pessoas que identificaram a existência de moradores(es) sem acesso aos espaços públicos na Comunidade Agrícola de Higienópolis.



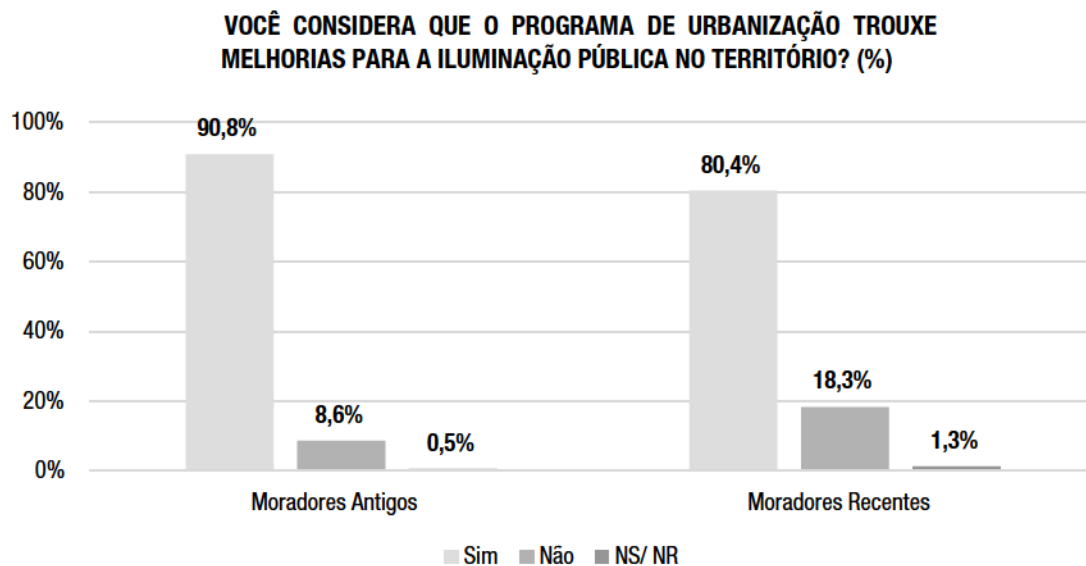
Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

M. DIREITO AO ACESSO À ILUMINAÇÃO PÚBLICA.

Outro ponto de destaque em relação às obras do Favela Bairro em Higienópolis é a iluminação pública. Para 90,8% das(os) moradoras(es) antigas(os) e 80,4% das(os) moradoras(es) recentes o Programa trouxe melhora dentro dessa questão.

Na Roda de Conversa destacou-se a necessidade da substituição dos postes no Beco, que ainda são de madeira e representam um grande risco para as moradias do local. As moradoras e moradores também pontuaram a necessidade da manutenção dos postes em toda a comunidade.

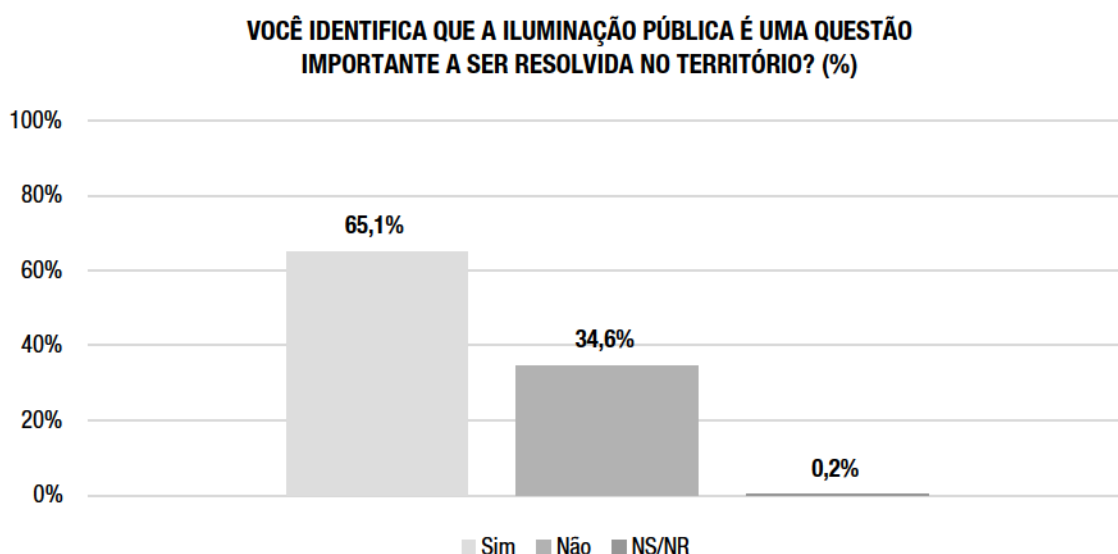
Gráfico 61 – Percepção se houve mudança no acesso à iluminação pública na Comunidade Agrícola de Higienópolis após as intervenções dos programas de urbanização, por tempo de moradia.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Embora a maioria das(os) moradoras(es) tenha avaliado positivamente a obras do programa de urbanização para a iluminação pública, 65,1% das pessoas entrevistadas apontam que essa ainda é uma questão importante a ser resolvida no território.

Gráfico 62 – Percepção sobre a iluminação pública enquanto um direito a ser garantido na Comunidade Agrícola de Higienópolis.



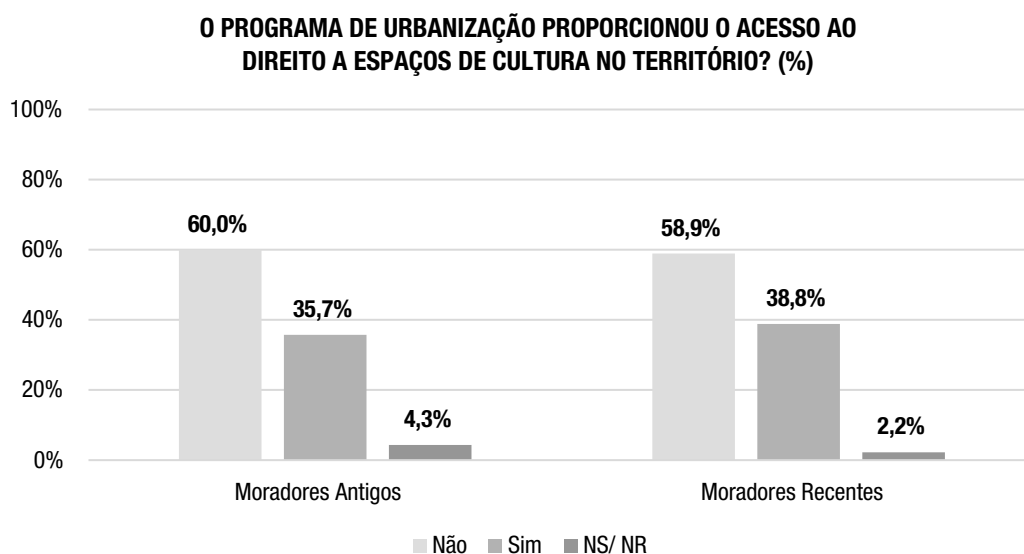
Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas 2022/2023

N. DIREITO AO ACESSO AOS ESPAÇOS DE CULTURA

O acesso aos espaços de cultura é um ponto de crítica trazida pelas moradoras e moradores ao Favela Bairro. Para 60% das(os) antigas(os) e 58,9% das(os) moradoras(es) recentes o Programa não proporcionou a melhora no direito ao acesso a esses espaços no território.

Na Roda de Conversa, as pessoas presentes pontuaram que não havia muita demanda pelo direito à cultura na época do Favela Bairro. Desde 2022, a própria comunidade vem desenvolvendo ações para melhoria no acesso a esse direito como a busca por parcerias para a realização de aulas de ritmo, de rima, de esportes e a realização da festa junina comunitária.

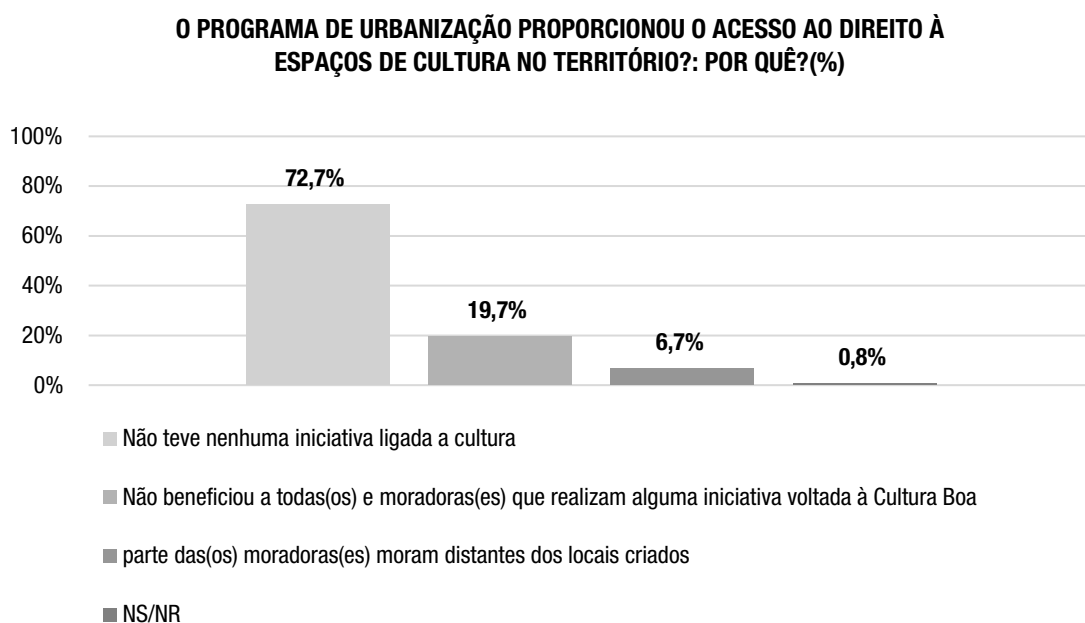
Gráfico 63 – Percepção se houve mudança no acesso à espaços de cultura na Comunidade Agrícola de Higienópolis após as intervenções dos programas de urbanização, por tempo de moradia.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas 2022/2023

Entre as(os) que avaliam negativamente, 72,7% consideram que o programa de urbanização não teve nenhuma iniciativa ligada à cultura; 19,7 % dizem que não beneficiou a todas(os) moradoras(es) que realizam alguma iniciativa voltada à cultura; e 6,7% percebem que boa parte das(os) moradoras(es) moram distantes dos locais criados.

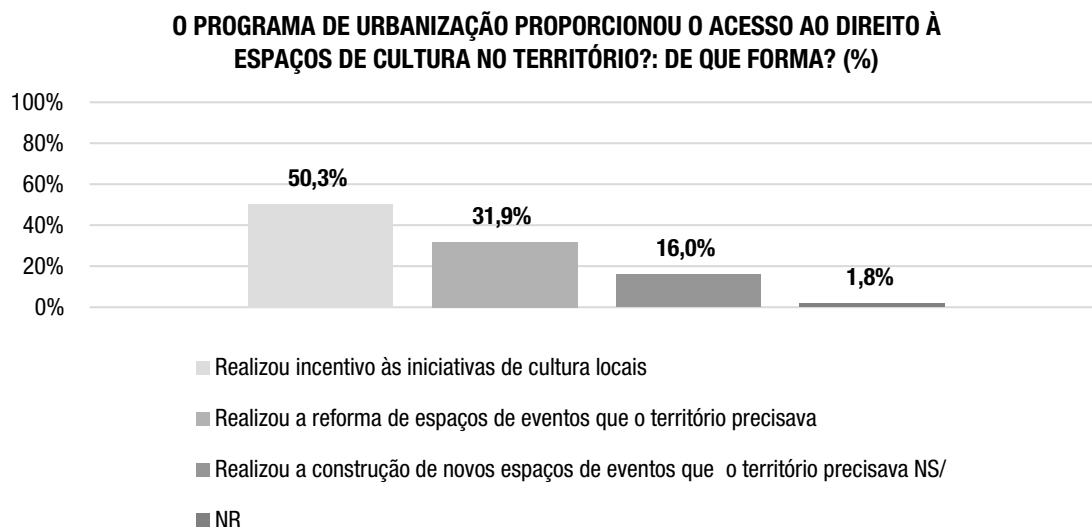
Gráfico 64 – Percepção das pessoas que não identificam melhora no acesso a espaços de cultura na Comunidade Agrícola de Higienópolis após as intervenções dos programas de urbanização.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Entre as(os) que avaliam de forma positiva as ações do Favela Bairro para o acesso à cultura em Higienópolis, 50,3% avaliam que houve incentivo às iniciativas de cultura locais; 31,9% identificam que o Programa realizou a reforma de espaços de eventos que o território precisava; e 16% apontam que o Programa realizou a construção de novos espaços.

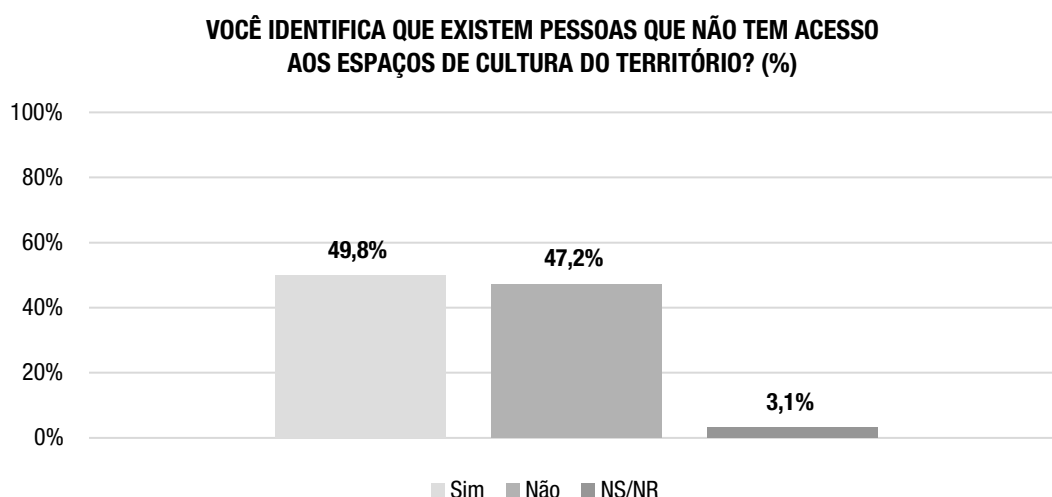
Gráfico 65 – Percepção das pessoas que identificam melhora no acesso a espaços de cultura na Comunidade Agrícola de Higienópolis após as intervenções dos programas de urbanização.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

A seguir podemos observar a percepção das(os) moradoras(es) sobre a existência de pessoas que não têm acesso aos espaços de cultura: 49,8% observam que existem pessoas sem acesso a este direito no território.

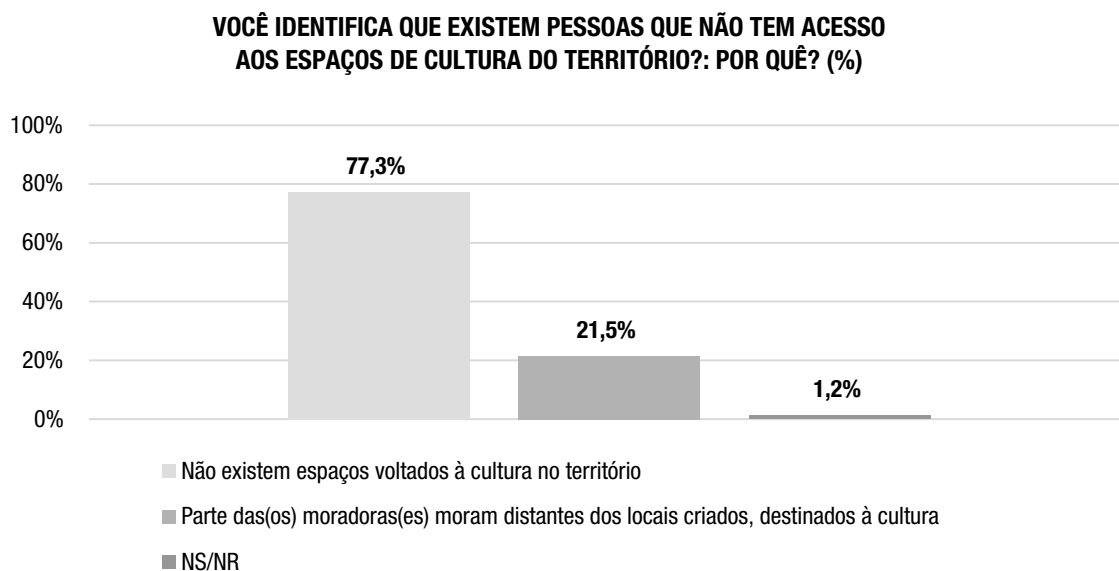
Gráfico 66 – Percepção sobre a existência de pessoas que não têm acesso aos espaços de cultura na Comunidade Agrícola de Higienópolis.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas 2022/2023

Dentro deste universo, 77,3% avaliam que não existem espaços voltados à cultura no território; 21,5% que parte das(os) moradoras(es) moram distantes dos locais destinados à cultura.

Gráfico 67 – Percepção sobre as dificuldades apontadas pelas pessoas que identificaram a existência de moradoras/es sem acesso aos espaços de cultura na Comunidade Agrícola de Higienópolis.



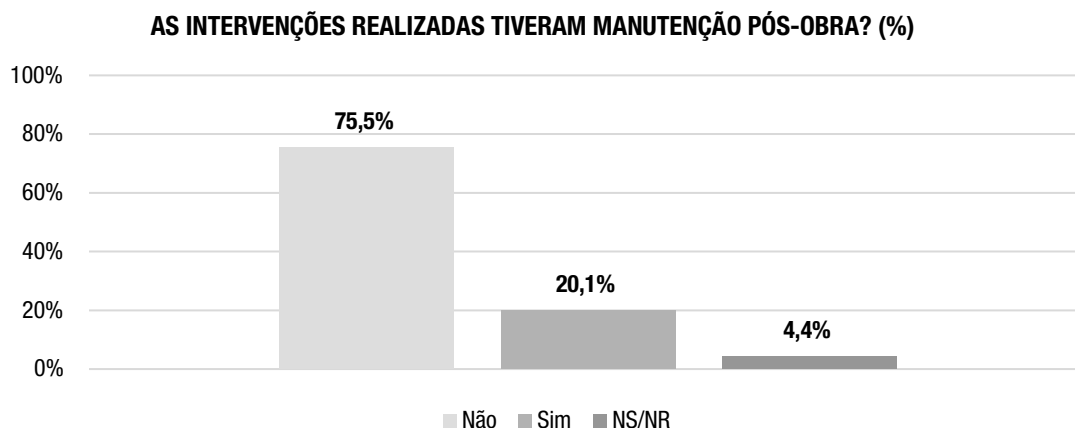
Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas 2022/2023

O. PERCEPÇÃO SOBRE A DESCONTINUIDADE E/OU MANUTENÇÃO PÓS-OBRA DOS PROGRAMAS DE URBANIZAÇÃO.

Mesmo com a avaliação positiva sobre boa parte das intervenções realizadas pelo Favela Bairro, é importante destacar que para 75,5% das(os) moradoras(es) não houve manutenção das obras realizadas.

Na Roda de Conversa, as moradoras e moradores observaram como ponto positivo no ano de 2023, as ações de asfaltamento da área próxima ao rio, que fica no caminho para unidades de serviço público que atendem a comunidade, como a creche, a escola e a Fiocruz. No entanto, avaliam, principalmente, que há necessidade de manutenção e ampliação da rede de esgotamento sanitário e indicam preocupação com os alagamentos nas áreas próximas ao rio.

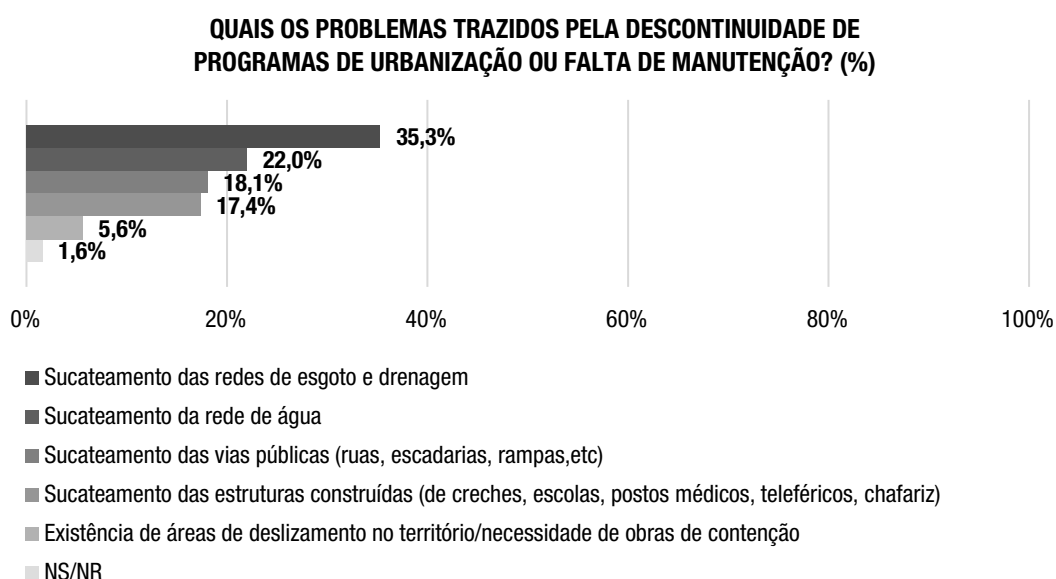
Gráfico 68 – Percepção sobre a manutenção pós-obras dos programas de urbanização na Comunidade Agrícola de Higienópolis.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Nesse sentido, a percepção dos problemas trazidos com a descontinuidade do Programa ou pela falta de manutenção aponta que para 35,3% das(os) moradoras(es) que consideram que houve o sucateamento das redes de esgoto e drenagem; 22% identificam o sucateamento da rede de água; 18,1% o sucateamento das vias públicas; 17,4%; o sucateamento das estruturas construídas; e 5,6% apontam para a existência de áreas de deslizamento no território e necessidade de obras de contenção

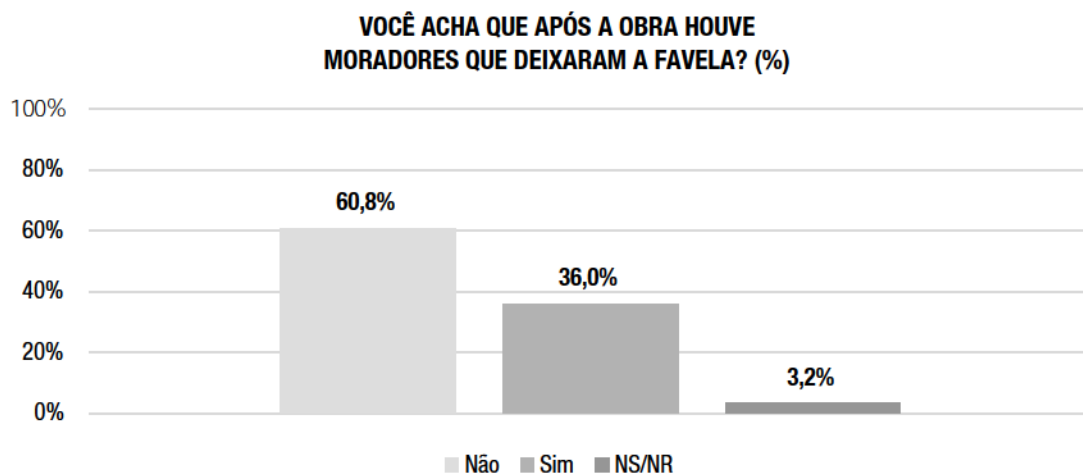
Gráfico 69 – Percepção sobre os problemas trazidos pela descontinuidade dos programas de urbanização e/ou falta de manutenção pós-obra na Comunidade Agrícola de Higienópolis.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas 2022/2023

A maior parte das(os) moradoras(es) (60,8%) considera que não houve pessoas que deixaram a favela após a realização das obras do programa de urbanização.

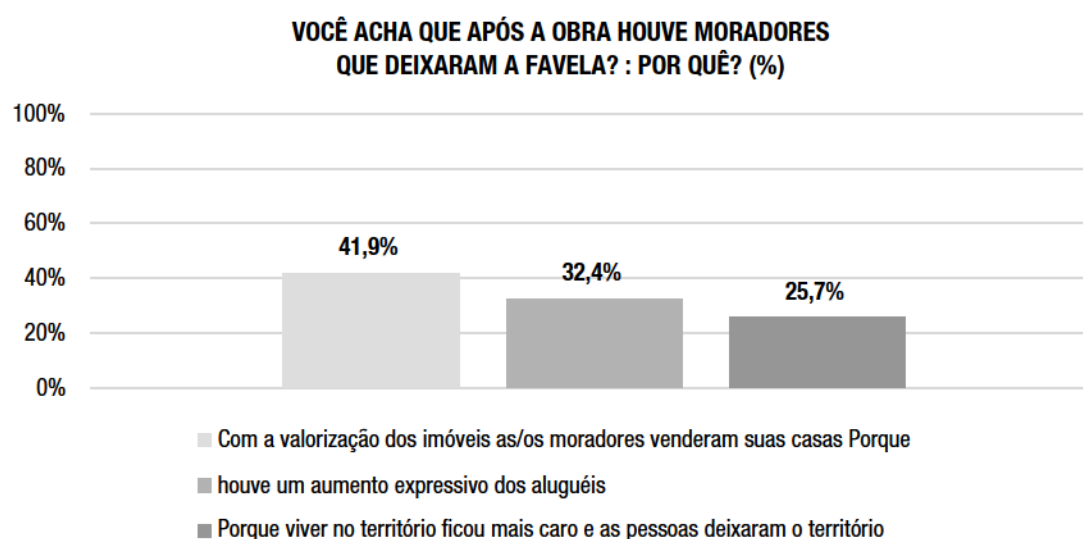
Gráfico 70 – Percepção sobre a existência de moradoras/es que deixaram a Comunidade Agrícola de Higienópolis pós-obra dos programas de urbanização.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Para as(os) moradoras(es) que responderam que houve pessoas que deixaram a favela, 41,9% consideram que, com a valorização dos imóveis, as(os) moradoras(es) venderam as suas casas; 32,4% avaliam que o motivo foi o aumento expressivo dos aluguéis; e 25,7% acham que foi porque viver no território ficou mais caro.

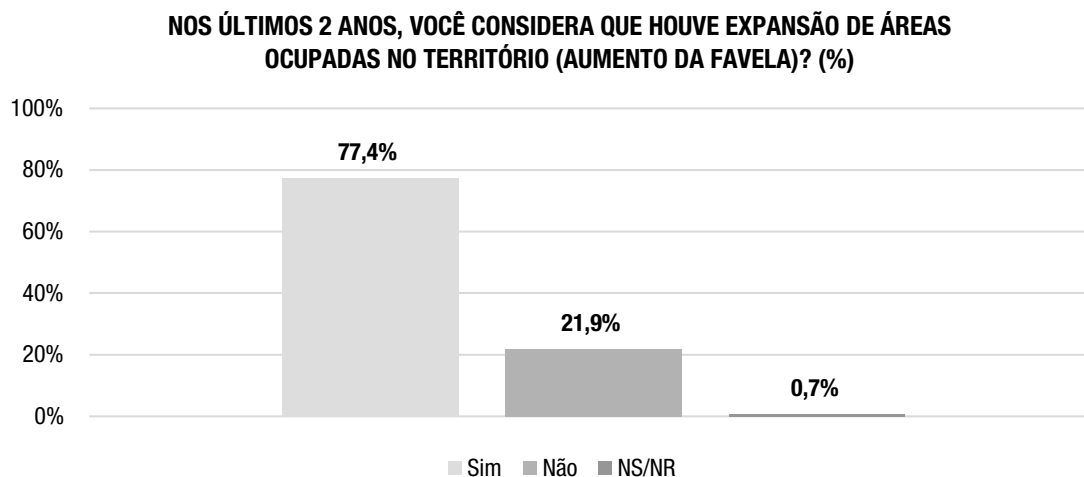
Gráfico 71 – Percepção sobre as motivações de moradoras(es) terem deixado a Comunidade Agrícola de Higienópolis pós-obra dos programas de urbanização.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas 2022/2023

Em relação à percepção sobre a expansão do território e a ocupação de novas áreas nos últimos dois anos, 77,4% das(os) moradoras(es) consideram que houve um aumento das áreas ocupadas na favela.

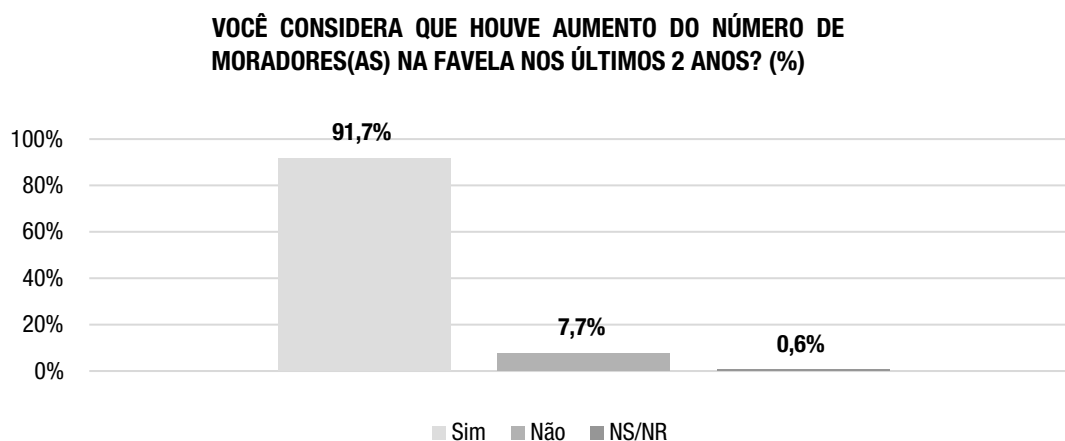
Gráfico 72 – Percepção sobre a expansão de áreas ocupadas na Comunidade Agrícola de Higienópolis pós-obra dos programas de urbanização.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Outros 91,7% avaliam que houve também o aumento do número de moradoras(es) na favela nos últimos dois anos.

Gráfico 73 – Percepção sobre o aumento do número de moradoras(es) na Comunidade Agrícola de Higienópolis pós-obra dos programas de urbanização.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas 2022/2023

Na tabela a seguir podemos observar o que as(os) moradoras(es) avaliam sobre as melhorias que precisam ser feitas para garantir ao acesso à direitos e bem-estar da população desse território. Destaca-se que para maior parte delas(es) a principal reivindicação é em relação à construção e reforma de creches (14,2%), seguido da reivindicação pela construção e reforma de unidades de saúde (11,1%) e da construção e reforma de áreas de lazer (11%).

Tabela 1 – Percepção sobre garantias de direitos e bem-estar da população.

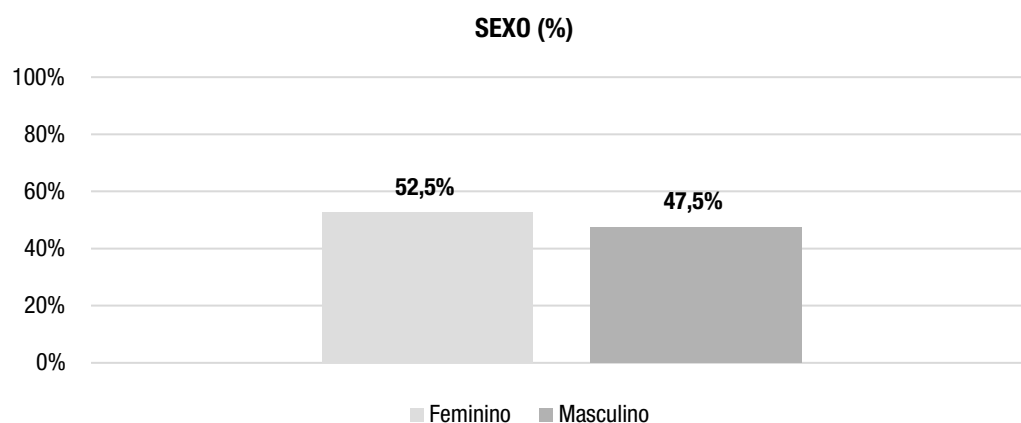
Percepção sobre o que pode ser feito para garantir acesso a direitos e bem-estar da população (%)	
Construção/reforma de creches	14,2%
Construção/reforma de unidades de saúde	11,1%
Construção/reforma de áreas de lazer	11,0%
Construção/reforma de unidades escolares	10,1%
Melhoria do saneamento básico	8,3%
Construção/reforma de espaços destinados a atividades culturais	8,0%
Melhoria no abastecimento de água	7,6%
Maior transparência no valor de recursos a serem destinados ao projeto de urbanização e sua aplicação	5,6%
Melhoria da circulação interna de pedestres e veículos	5,0%
Melhoria dos imóveis e/ou construções de novas unidades habitacionais	4,8%
Construção/reforma de unidades comerciais	4,8%
Obras de contenção de encostas com arborização no território	3,2%
Reassentamento no próprio território	3,1%
Ampliação do processo participativo na formulação e implementação do projeto de urbanização	3,1%
Construção/reforma de creches	14,2%

Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

4. PERFIL DA AMOSTRA DAS(OS) MORADORAS(ES) DA COMUNIDADE AGRÍCOLA DE HIGIENÓPOLIS

4.1 SEXO E FAIXA ETÁRIA

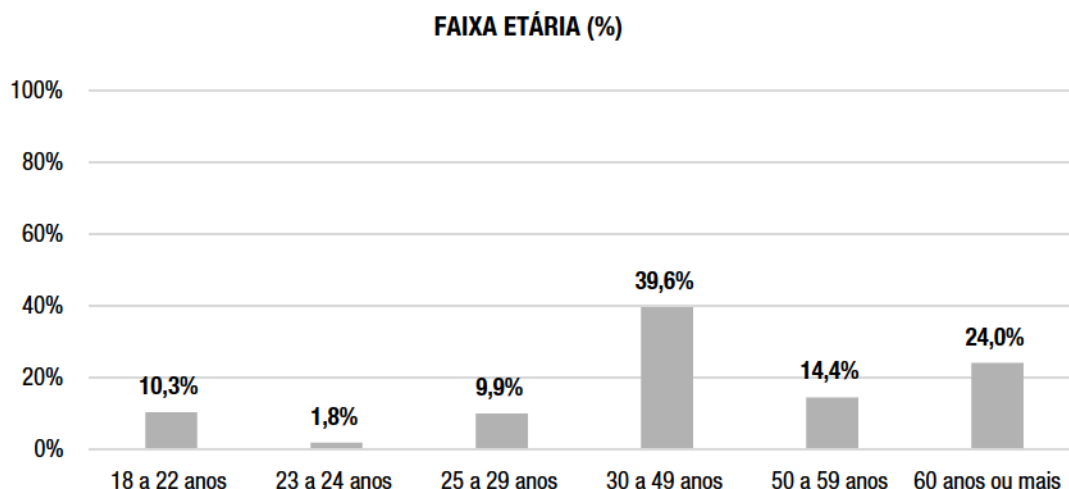
Gráfico 74 – Perfil das(os) moradoras(es) da Comunidade Agrícola de Higienópolis por sexo.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

De acordo com o gráfico acima, verificamos que 52,5% das(os) moradoras(es) da Comunidade são do sexo feminino e 47,5% do sexo masculino. Em relação à faixa etária, como vemos a seguir, o maior percentual é de moradoras(es) adultas(os) (54%), sendo 39,6% com idade entre 30 e 49 anos. As pessoas idosas somam 24% da população local e as jovens entre 18 e 29 anos, 22%.

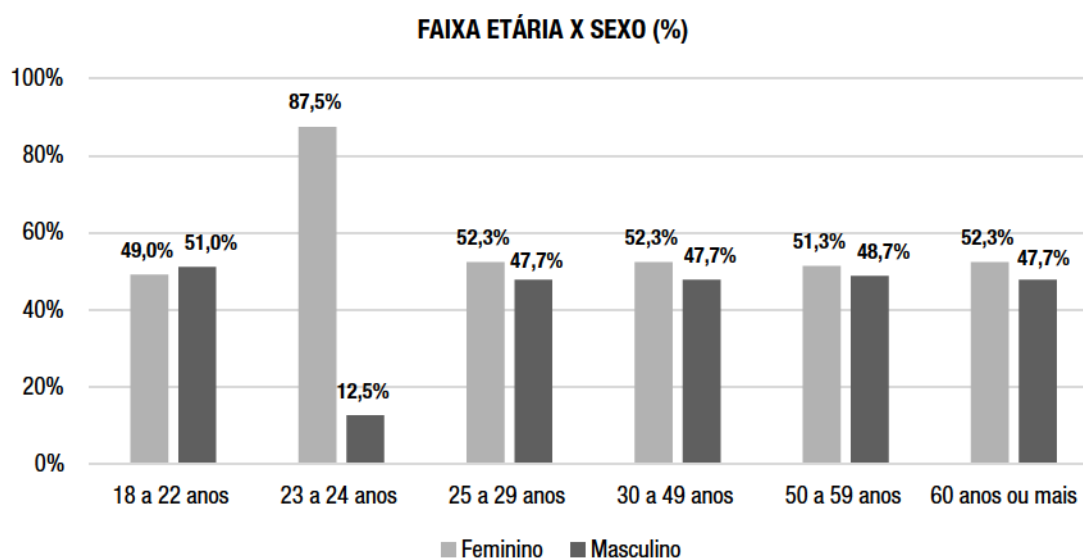
Gráfico 75 – Perfil das(os) moradoras(es) da Comunidade Agrícola de Higienópolis, por faixa etária.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Ao analisarmos o perfil da população por sexo e faixa etária, conforme o gráfico abaixo, observamos que apenas entre a faixa de idade de 18 a 22 anos há um maior percentual de pessoas do sexo masculino; a partir da faixa etária dos 23 e 24 anos, entre todo o segmento da população adulta e entre idosos observamos que há maior percentual de pessoas do sexo feminino. Destaca-se a faixa etária de 23 a 24 anos em que se verifica um percentual muito maior da população masculina: 87,5%.

Gráfico 76 – Perfil das(os) moradoras(es) da Comunidade Agrícola de Higienópolis, por sexo e faixa etária.

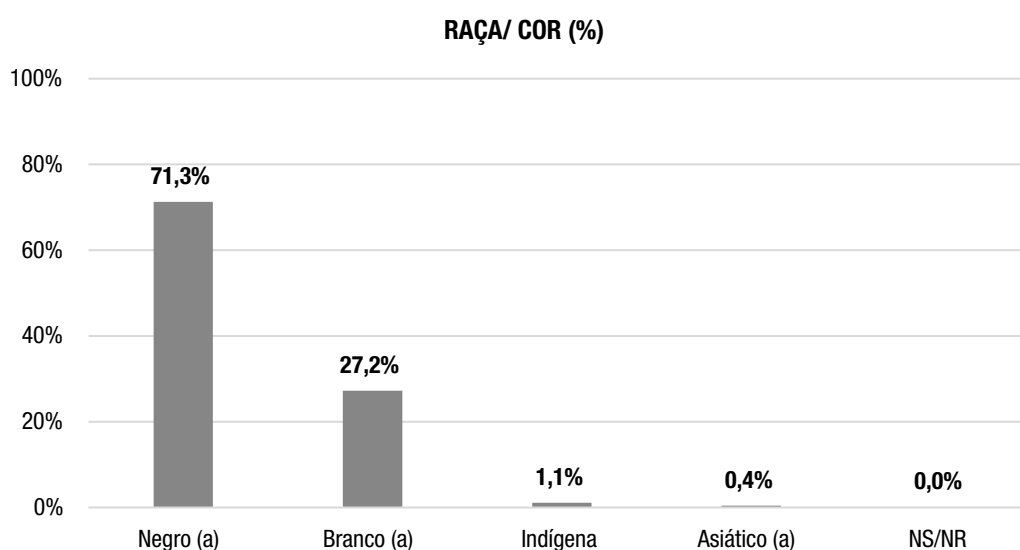


Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas 2022/2023

4.2 RAÇA /COR

De acordo com nossa pesquisa, 71,3% das(os) moradoras(es) da Comunidade Agrícola de Higienópolis são negras(os), 27,2% são brancas(os), 1,1% são indígenas e 0,4% são asiáticas(os).

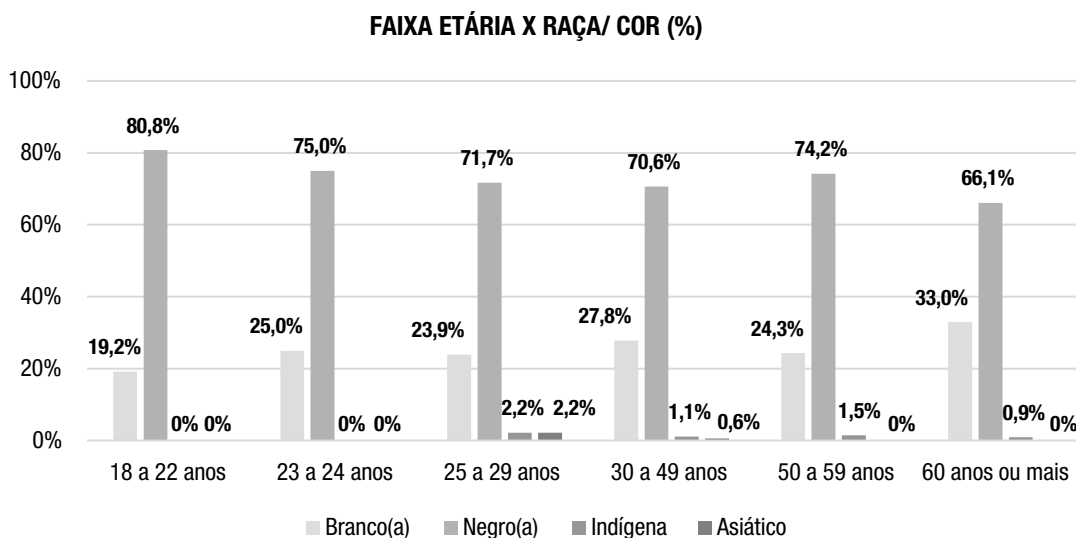
Gráfico 77 – Perfil das(os) moradoras(es) da Comunidade Agrícola de Higienópolis, por raça/cor.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

A análise da relação faixa etária por raça/cor, deixa evidente que o percentual de pessoas negras é o maior em todas as idades, especialmente, na faixa etária de 18 a 22 anos na qual 80,8% são negras e 19,5% brancas. A faixa etária onde se observa um percentual um pouco maior de pessoas brancas é entre a população idosa, com 60 anos ou mais, em que 33% se autodeclararam ter essa cor de pele. Observa-se ainda que a população indígena está distribuída em maior percentual entre adultas(os) e idosas(os) (3,5%); já a população asiática é em sua maior parte jovem com 25 a 29 anos (2,2%).

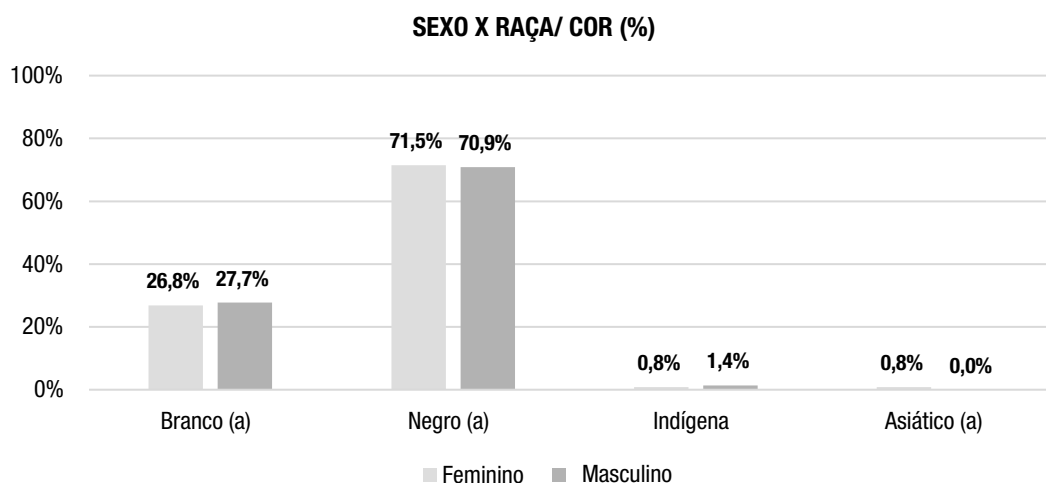
Gráfico 78 – Perfil das(os) moradoras(es) da Comunidade Agrícola de Higienópolis, por faixa etária e raça/cor.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

De acordo com a relação sexo e raça/cor podemos verificar que o percentual de mulheres e homens negros são os mais elevados, havendo 71,5% de pessoas do sexo feminino negras e 70,9% do sexo masculino negras. Entre as pessoas do sexo feminino, 26,8% são brancas; 0,8% são indígenas e 0,8% asiática. Entre as do sexo masculino, 27,7% das pessoas são brancas; 1,4% indígenas e não há asiáticos.

Gráfico 79 – Perfil de moradoras(es) da Comunidade Agrícola de Higienópolis, por sexo e raça/cor.

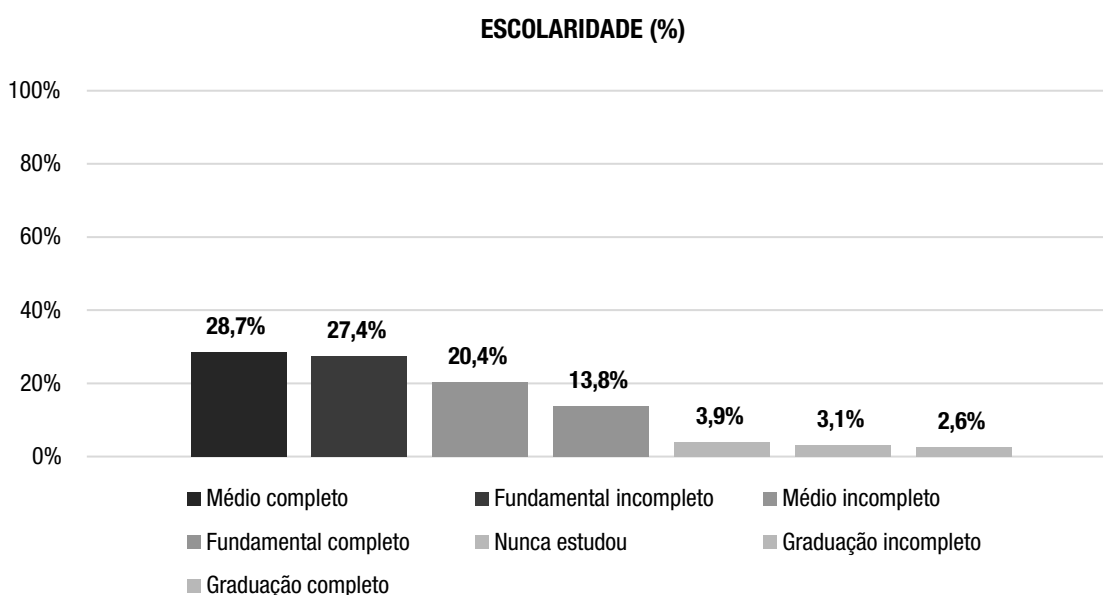


Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas 2022/2023

4.3 ESCOLARIDADE

Observa-se que o maior percentual de moradoras(es) (28,7%) tem até o Ensino Médio completo. 27,4% têm o Ensino Fundamental incompleto; 20,4% têm o Ensino Médio incompleto, 13,8% terminaram o Ensino Fundamental e 3,9% da população nunca estudou. 5,7% das pessoas ingressaram em uma graduação, sendo que 3,1% ainda não completaram.

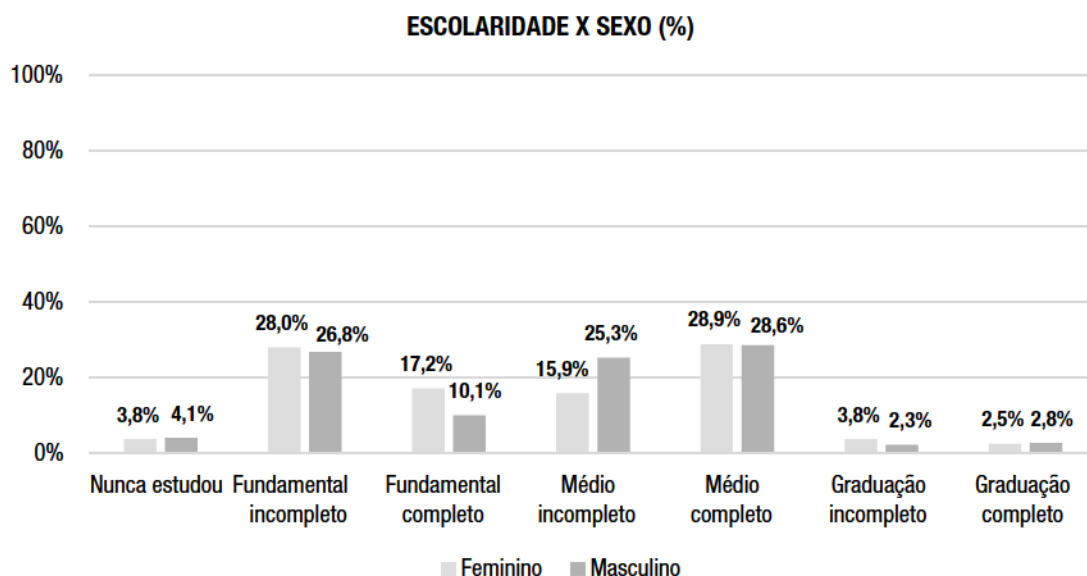
Gráfico 80 – Escolaridade das(os) moradoras(es) da Comunidade Agrícola de Higienópolis.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Ao analisar os dados da escolaridade da população de acordo com o sexo, observa-se que não existe uma grande discrepância nos níveis de escolaridade de homens e mulheres no território: ambos os sexos têm maior percentual da população com Ensino Médio completo (28,9% do sexo feminino e 28,6% do sexo masculino). Destaca-se apenas que, em seguida, há maior percentual feminino com Ensino Fundamental incompleto (28%). Em contrapartida, em segundo lugar, há maior percentual masculino com o Ensino Médio incompleto (25,3%).

Gráfico 81– Escolaridade das(os) moradoras(es) da Comunidade Agrícola de Higienópolis, por sexo.



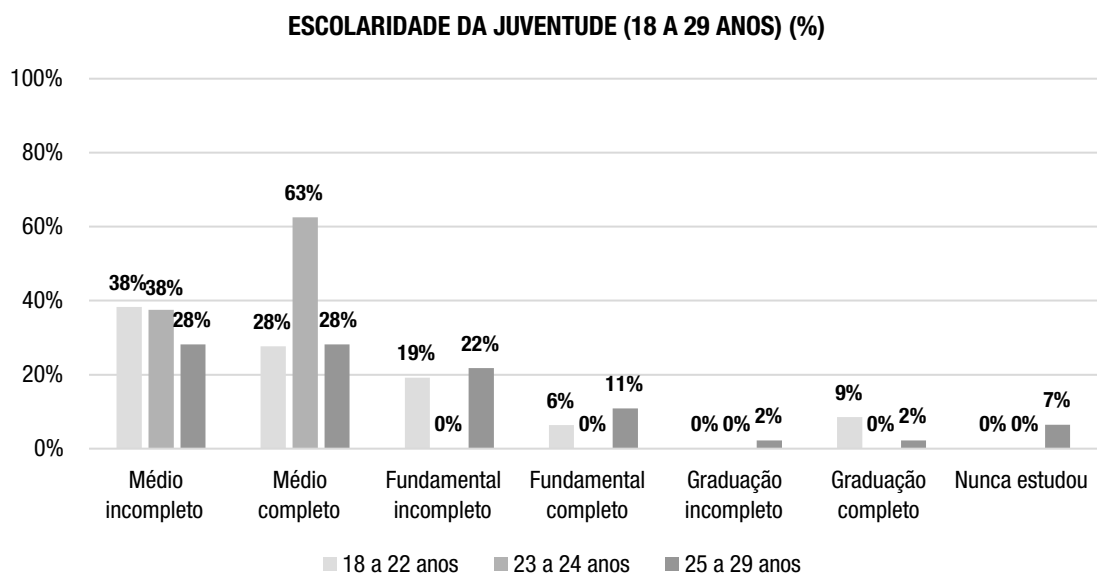
Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Ao observarmos a escolaridade de acordo com as faixas etárias, no universo da juventude, verifica-se que o maior percentual de jovens possui o Ensino Médio. Entre os que estão na faixa entre 18 e 22 anos, o maior percentual possui o Ensino Médio incompleto (38%), em seguida vem os que possuem o Ensino Médio Completo (28%); depois os que têm o Ensino Fundamental incompleto (19%). 6% têm o Ensino Fundamental completo. Destaca-se positivamente que 9% da população dessa faixa etária tem a Graduação completa.

Entre as(os) que têm entre 23 e 24 anos, 63% terminaram o Ensino Médio e 38% não concluíram essa etapa dos estudos.

Já 28% das(os) que possuem entre 25 e 29 anos têm o Ensino Médio completo; outros 28% dessa população possuem o Ensino Médio incompleto. Chama atenção negativamente que 22% têm o Fundamental incompleto e 7% da população nunca estudou.

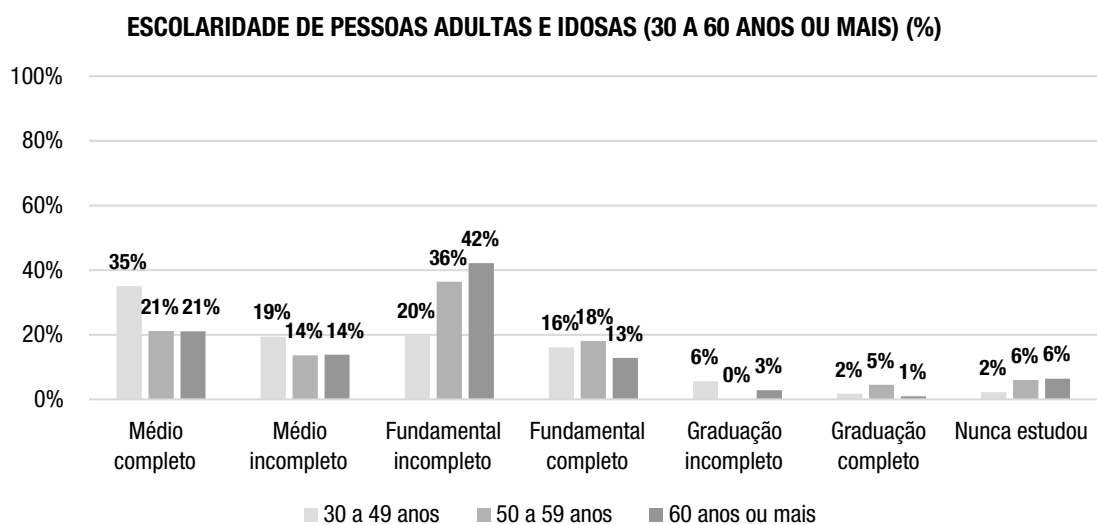
Gráfico 82 – Escolaridade da juventude da Comunidade Agrícola de Higienópolis.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Entre a população adulta e idosa, observa-se que a faixa etária de 30 a 49 anos têm maior percentual de pessoas com Ensino Médio completo (35%) e Ensino Médio incompleto (19%). Já entre adultas(os) com idade entre 50 e 59 anos e as pessoas idosas, a maior parte tem o Ensino Fundamental incompleto (36% e 42%, respectivamente) e, em seguida, o Ensino Médio completo (21% para ambas as faixas etárias).

Gráfico 83 – Escolaridade das(os) moradoras(es) adultas(os) da Comunidade Agrícola de Higienópolis.

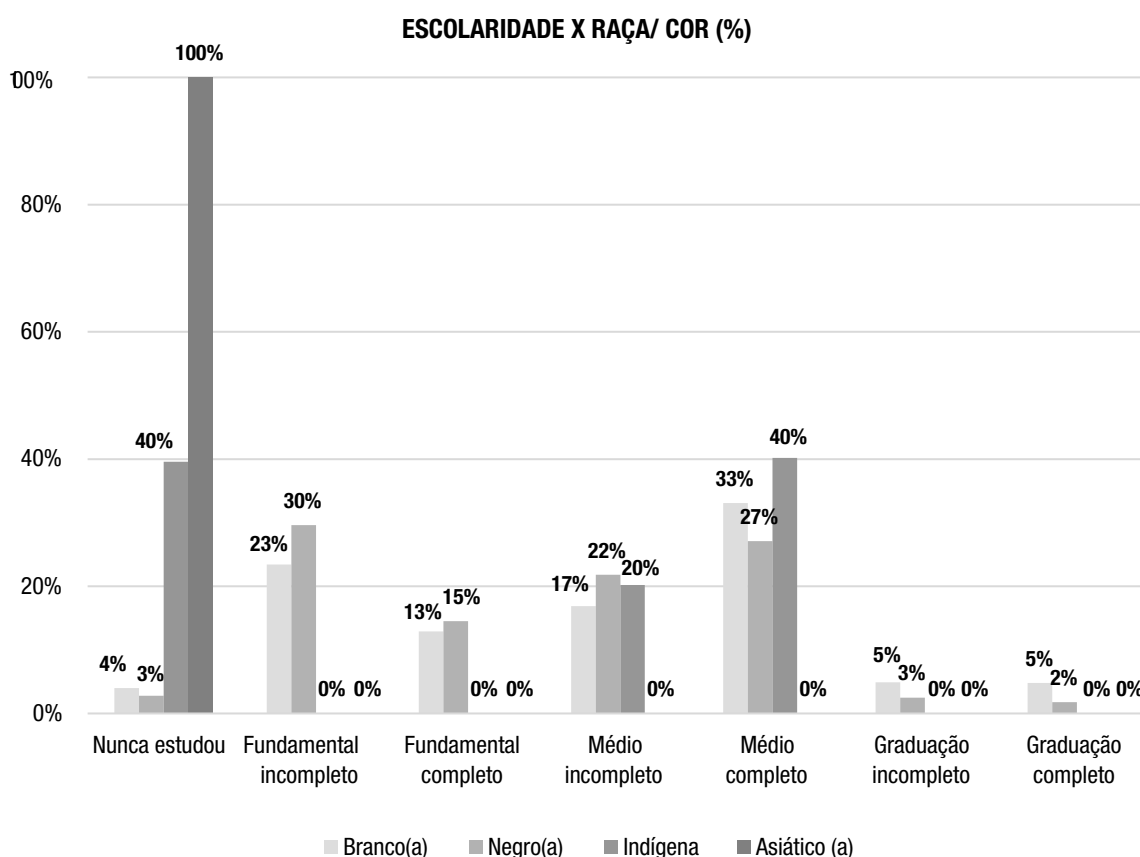


Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas 2022/2023

Por fim, ao analisar a escolaridade da população de acordo com a raça/cor, verificamos que a maior parte da população negra possui o Ensino Fundamental incompleto (30%), seguido de 27% com Ensino Médio completo e 22% com o Ensino Médio incompleto. Já entre a população branca o maior percentual tem o Ensino Médio completo (33%); 23% têm o Ensino Fundamental incompleto; e 17% o Ensino Médio incompleto.

Entre a população indígena 40% têm o Ensino Médio completo e 40% nunca estudaram. 20% têm o Ensino Médio incompleto.

Gráfico 84 – Escolaridade de moradoras(es) da Comunidade Agrícola de Higienópolis, por raça/cor.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas 2022/2023

RECOMENDAÇÕES

Principais necessidades apontadas pelas(os) moradoras(es) da Comunidade Agrícola de Higienópolis para promover o acesso a direitos em novas ações de programas de urbanização no território, levando em consideração os resultados da pesquisa de percepção e a roda de conversa com lideranças locais:

- Realizar ações de manutenção das obras, levando em consideração o sucateamento por não terem sido feitas manutenções preventivas;
- Ampliar as obras realizadas, especialmente da rede de esgotamento sanitário e da rede de abastecimento de água, levando em consideração o crescimento populacional no território;
- Realizar a drenagem do rio;
- Garantir o acesso à coleta do lixo no “Beco”;
- Melhorar o atendimento à saúde através da garantia da marcação de consultas e da contratação de especialidades médicas (como ginecologista) para atender à população;
- Ampliar a oferta de vagas na creche para atender a demanda da comunidade;
- Realizar obras de manutenção na praça;
- Realizar a manutenção dos postes em toda a comunidade;
- Construir espaços/ apoiar as iniciativas de acesso à cultura na comunidade.